

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras

O impacto das tendências socioculturais nas políticas identitárias: um plano estratégico sobre as macrotendências

Mestrado em Cultura e Comunicação

João Miguel Abreu Miranda

2025

Trabalho de projeto especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre, orientado pelo
Prof. Doutor Nelson Pinheiro Gomes

Agradecimentos

À minha mãe, pela grande amizade que partilhámos, pelo grande amor que sempre me transmitiu, pelas palavras sempre carinhosas que tinha guardadas para mim, por me ter ensinado muito, por me ter tornado uma melhor pessoa, por me ter ensinado a amar a vida e a apreciar as pequenas coisas à nossa volta. A ti, Mamã. Por saber que estás muito orgulhosa de mim, gostava que aqui estivesses. Tenho muitas saudades tuas. Obrigado por tudo! Amo-te daqui até à lua e da lua até aqui.

Ao meu pai, pela persistência que teve para me educar, por me ensinar a procurar a exigência. Pelos serões passados ao meu lado a fazer os trabalhos de casa contra a minha vontade. Por me ter incentivado a ler muito, a viajar, a conhecer e, especialmente, por sempre me ter incentivado a fazer aquilo que me faz feliz. Nunca haverão palavras suficientes para te agradecer.

Ao meu irmão, Diogo, pela amizade.

Aos meus avós, António e Gracinda, que, desde criança, me acompanham e me incentivam a ser bom naquilo que faço. Pela dedicação em terem sido e continuarem a ser pais pela segunda vez.

Aos meus padrinhos, de quem me orgulho de os chamar assim.

Aos meus tios e primos.

À Carolina por ser a minha alma gémea, com a esperança de que a nossa amizade dure uma vida inteira e que possamos partilhar o mundo juntos. Ao Luís e ao Afonso, pelas conversas, pelas palavras e pelos conselhos sábios, pela amizade que tanto estimo, pela prontidão e pelo carinho. À Helena e à Eva, pelos anos de amizade, por termos estado lado a lado nos momentos bons e maus e por saber que posso contar sempre com o vosso abraço. À Cláudia, por sempre me incentivar a fazer mais. À Júlia, ao Guilherme, ao André, ao Manuel.

Aos meus colegas de trabalho, que me guiam no início da minha caminhada profissional, que me aturam todos os dias, especialmente quando chego com demasiada energia logo de manhã, e que me aconselham.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida e que a alteraram: Professora Maria João, Professora Ana Maria Cameselle, Professora Luísa Martins, Professora Ernestina Braga, Professora Conceição Costeira e Professora Teresa Ramalho.

Ao professor Nelson, por me ter introduzido a esta área na licenciatura, por puxar sempre por mim e pela ajuda e orientação ao longo do processo de desenvolvimento deste projeto.

A todos os que fizeram parte da minha construção enquanto pessoa. Sei que listei muitas pessoas, mas tenho uma aldeia atrás de mim que me sustenta e sem eles nunca seria capaz de chegar ao ponto em que cheguei. Sou grato por todos!

1. Introdução

Parte 1

2. Revisão Literária

- 2.1. Mapa conceptual dos conceitos operacionais;
- 2.2. Mapa conceptual dos conceitos dos Estudos de Tendências;
- 2.3. Mapa conceptual das identidades queer;
- 2.4. O panorama político-social português sobre a comunidade LGBTQIA+;

3. Metodologia

- 3.1. Contextualização dos métodos de pesquisa no projeto;
- 3.2. Desk Research;
- 3.3. Coolhunting;
- 3.4. Entrevistas;
- 3.5. Sistematização da informação;
- 3.6. Insights e recomendações;

Parte II

4. Relatório Temático de Tendências

5. Considerações Finais

6. Referências

Apêndice

Resumo

Este projeto explora a relação entre Cultura, Política e Tendências Socioculturais, focando na comunidade LGBTQIA+ portuguesa, nos seus estilos de vida e no impacto das políticas na sua forma de viver. Analisa as tendências através da interceção dos Estudos de Cultura e dos Estudos de Tendências, olhando para a cultura como “a whole way of life” (Williams, 1985, p.16), como uma partilha de significados e de linguagens como práticas significantes (Hall, 1997, p. 2) e como um discurso construído através das relações de poder de uma sociedade (Foucault, 1997, p. 9).

A primeira parte do projeto revê os conceitos operacionais dos Estudos Culturais e dos Estudos de Tendências. Discute o conceito de Identidade, Identidades *queer* e a comunidade LGBTQIA+, com especial foco na história do movimento português e das políticas identitárias que desenharam o panorama que a comunidade vive hoje.

Os métodos de pesquisa incluem a *Desk Research*, para ajudar a perceber o estado da sociedade e das políticas que se fazem atualmente em Portugal e no mundo, o *Coolhunting*, para identificar objetos considerados “cool” que nos podem ajudar a criar uma democracia mais inclusiva, e entrevistas semi-estruturadas, para mapear as perspetivas de importantes *stakeholders* da comunidade. Os resultados serão suportados pela triangulação cultural que esta pesquisa propõe.

A segunda parte apresenta as conclusões da pesquisa no Relatório Temático de Tendências (Gomes & Cantú, 2021, pp. 81-86), que oferece *insights* estratégicos para melhorar a representação *queer* nas instituições democráticas e no desenvolvimento de novas políticas identitárias em Portugal. Com esta pesquisa esperamos perceber como é que os Estudos de Tendências podem ser utilizados para beneficiar a *policymaking* e o processo político como um todo.

Palavras-chave: Estudos de Tendências; Relatório de Tendências; LGBTQIA+; Políticas Identitárias; *Policymaking*.

Abstract

This project explores the relation between Culture, Politics and Sociocultural Trends, focusing on the portuguese LGBTQIA+ community, on their lifestyles and on the impact of policies on their way of living. Analyses trends through the interception of Cultural Studies and Trend Studies, looking at culture as “a whole way of life” (Williams, 1985, p.16), as a sharing of meanings and languages as signifying practices (Hall, 1997, p. 2) and as a discourse constructed through a society's power relations (Foucault, 1997, p. 9).

The first part of the project reviews the operational concepts from Cultural Studies and from Trend Studies. It discusses the concept of Identity, Queer Identities and the LGBTQIA+ community, with special focus on the history of the portuguese movement and on the identity policies that drew the landscape that the community lives on today.

The research methods include Desk Research, to help to understand the state of the society and the policies that are being made nowadays in Portugal and in the world, Coolhunting, to identify “cool” objects that can help us to create a more inclusive democracy, and semi-structured interviews, to map the perspectives from important stakeholders from the community. The results will be supported by the cultural triangulation that this research proposes.

The second part presents the conclusions of the research in a Thematic Trends Report (Gomes & Cantú, 2021, pp. 81-86), that offers strategic insights to improve the queer representation in the democratic institutions and in the developing of new identity policies in Portugal. With this research we hope to understand how can Trends Studies be used to benefit policymaking and the political process as a whole.

Keywords: Trends Studies; Trends Report; LGBTQIA+; Identity Politics; Policymaking.

1. Introdução

Os Estudos de Tendências são uma abordagem científica que nos últimos anos tem sido foco de crescente atenção acadêmica, conseqüentemente aumentando o número de publicações feitas sobre o assunto. No entanto, ainda é uma área que pode beneficiar de uma continuada reflexão ao trabalho científico, especialmente, no desenvolvimento de teoria sobre as tendências político-institucionais.

Com este projeto, pretendemos analisar a relação que existe entre Cultura, Política e Tendências socioculturais, mais especificamente, a relação entre a comunidade LGBTQIA+ portuguesa, os seus estilos de vida e o impacto das políticas identitárias na forma como esta comunidade vive. Além disso, avaliamos a legitimidade de considerarmos as Tendências socioculturais no âmbito político: na comunicação, na formulação e na conceptualização de políticas. Abordamos a relação entre as macrotendências identificadas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura no âmbito do *Relatório de tendências socioculturais* de 2020, 2021, 2022 e 2023.

Perguntas como: “De que forma é que as políticas criadas afetam a vida da comunidade?”, “Que bons exemplos da relação entre *policymaking* e análise de tendências socioculturais existem no mundo?” são centrais para desenvolver um Relatório Temático de Tendências (Gomes & Cantú, 2021, pp. 81-86).

Este estudo analisa as tendências socioculturais através da relação próxima entre os Estudos de Tendências e os Estudos de Cultura (Gomes, Cohen & Flores, 2018, p. 51; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021 p. 232), observando a cultura “as a whole way of life, material, intellectual, and spiritual” (Williams, 1985, p. 16), integrada na definição social de cultura (Williams, 2001, p. 11); analisando a cultura através dos significados partilhados e da linguagem como uma prática significativa (Hall, 1997, p. 2), considerando outras teorias sobre cultura pertinentes.

Numa primeira parte, fazemos uma revisão literária dos conceitos operacionais dos Estudos Culturais (cultura, relações de significado, relações de poder e discursos), demonstrando a sua pertinência nos Estudos de Tendências, e dos conceitos operacionais relacionados com as Ciências Políticas. Exploramos o conceito de Identidade, cuja discussão é complexa, e abordamos as problemáticas das identidades

queer, comunidade LGBTQIA+ e estilos de vida, com algum foco na história dos movimentos e das políticas identitárias em Portugal.

De seguida, exploramos o contexto dos métodos de pesquisa utilizados. Para a construção do Relatório Temático de Tendências, usamos a *Desk Research* - como forma de ficarmos a conhecer a realidade de política identitária em Portugal e no mundo, ao mesmo tempo que acedemos a uma base de dados sobre a comunidade LGBTQIA+ portuguesa. Recorremos ao *coolhunting* (Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, pp. 252-254 ; Gomes, Cohen & Flores, 2018, pp. 63-66) - de forma a compilar e analisar objetos culturais considerados *cool*, que nos ajudam a iluminar caminhos para alcançarmos uma forma mais direta e representativa de democracia para a comunidade LGBTQIA+. Por fim, utilizamos as *entrevistas semi-estruturadas* para, de forma mais profunda, mapear mentalidades de alguns dos principais *innovators*, *early adopters* (Cooper, & Gloor, 2007, pp. 13-17) e *stakeholders* da comunidade. A triangulação cultural (Gomes, Lopes, Cantú & Prado, 2021, pp. 248-249; Raymond, 2010, p. 120) proposta para a realização do Relatório Temático de Tendências ajuda-nos a confirmar e a fortalecer as conclusões retiradas.

Numa segunda parte, apresentamos os resultados do estudo desenvolvido num Relatório Temático de Tendências, em que exploramos *insights* estratégicos que possam ser utilizados pelas instituições governamentais e movimentos partidários em Portugal, para resolver a falta de representatividade da comunidade LGBTQIA+ nas instituições democráticas e nas políticas identitárias apresentadas.

As principais fragilidades do estudo passam pela pouca literatura existente, que relaciona, diretamente, o Estudo de Tendências, Política e o *policymaking*, e pela necessidade de verificação da pertinência das metodologias normalmente utilizadas nesta abordagem científica, num estudo que engloba também o mapeamento invisível e visível de ideologias políticas e de sentimentos de visibilidade e representatividade.

Parte I

2. Revisão Literária

2.1. Mapa conceptual dos conceitos operacionais

Os Estudos de Tendências são uma abordagem científica com fortes ligações aos Estudos de Cultura (Cohen, 2021, p. 2; Gomes, Cohen & Flores, 2018, p. 51; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021 p. 232), por isso mesmo, é importante entendermos as articulações existentes entre as duas abordagens e os seus conceitos operacionais.

A definição de cultura normalmente associada à perspectiva dos Estudos de Tendências é a social, que vê a cultura “as a whole way of life, material, intellectual, and spiritual” (Williams, 1985, p. 16), ou seja, como uma estrutura ampla de produção de significados e valores no mais simples comportamento inserido num estilo de vida (Williams, 2001, pp. 11-13). Esta visão de cultura pretendia orientar uma maior atenção à cultura popular, afastando-se, mas não ignorando completamente, das definições de cultura ideal - que define cultura como um processo gradual com o objetivo de alcançar a perfeição humana - e a de cultura documental - que define cultura como o melhor já feito ou pensado pelo ser humano.

Os Estudos de Tendências e os Estudos de Cultura partilham também a visão de cultura como uma partilha de significados e de práticas significantes (Hall, 1997, p. 2). Esta abordagem vê linguagem como um sistema representativo em que são os participantes inseridos no mesmo contexto cultural que constroem o significado dos objetos, percecionando a atribuição de significado com uma abordagem construtivista:

According to this approach, we must not confuse the material world, where things and people exist, and symbolic practices and processes through which representation, meaning and language operate. [...] It is social actors who use the conceptual systems of their culture and the linguistic and other representational systems to construct meaning, to make the world meaningful and to communicate about that world meaningfully to others. (Hall, 1997, p. 25)

A teoria linguística de Saussure e a perspectiva semiótica de Barthes vêm reforçar a abordagem construtivista da linguagem como um sistema de representações (Hall, 1997, pp. 15-25) construídas pelos membros de uma determinada cultura (Hebdige, 1979, pp. 8-9). No entanto, para o desenvolvimento deste projeto, consideramos importante salientar a abordagem de Foucault. Embora a perspectiva de Foucault não se afaste do construtivismo, utiliza o conceito de representação de uma forma mais restrita e considera que toda a linguagem é um discurso e todo o significado partilhado é conhecimento.

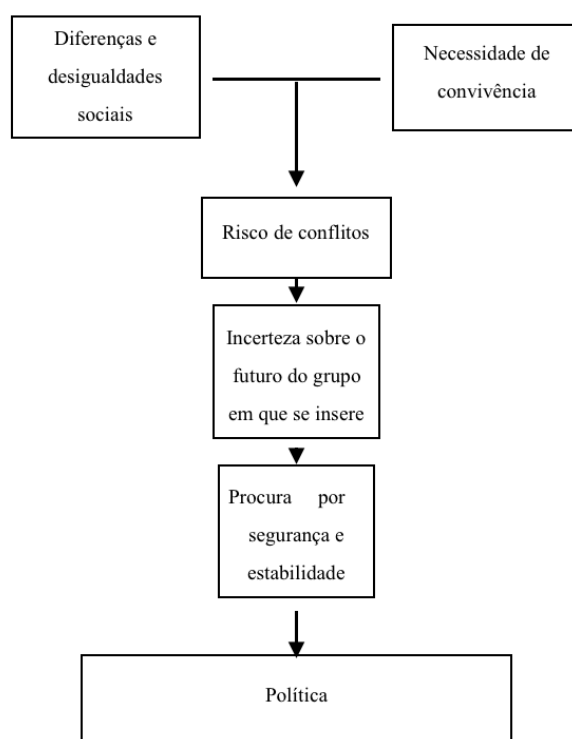
Esta é uma abordagem que procura expor as relações de poder na criação de discursos e a hegemonia de determinadas normas sociais sobre as quais nós habitamos no nosso dia-a-dia de forma, maioritariamente, inconsciente. Supondo, portanto, que toda a produção de discurso é “controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de procedimentos que têm por função esconjuram os seus poderes e os perigos (...)” (Foucault, 1997, p. 9). Ao falarmos de política, acreditamos ter de falar sobre discursos, sobre o conhecimento e as relações de poder nela intrínsecos.

Para o desenvolvimento deste tema, é importante referir a definição operacional de política e, embora seja um conceito multifuncional, com diversas perspectivas e abordagens científicas e filosóficas, consideraremos a visão de política como forma de resolver os conflitos sociais entre grupos:

El punto de partida de nuestro concepto de política es la existencia de conflictos sociales y de los intentos para sofocarlos o para regularlos. (...). En todas las etapas de su vida [la especie humana] necesita de la comunidad para subsistir y desarrollarse. Con todo, estas mis mas comunidades en las que se sitúa encierran discordias y antagonismos. Los titulares informativos nos hablan todos los días de desacuerdos y tensiones. Tienen alcance colectivo porque implican a grupos humanos, numerosos, identificados por posiciones comunes. Las discrepancias pueden afectar, según los casos, al control de recursos materiales, al disfrute de beneficios y de derechos o a la defensa de ideas y valores. (Vallès, 2006, pp. 18-19)

A tensão entre os grupos sociais, que despoleta discussão e tentativas de consenso, baseiam-se, como mencionado anteriormente, por discursos de Poder. No caso do processo político, interessa-nos tentar perceber: *quem tem o direito de falar, participar e criar novos discursos? Quem tem esse direito negado ou com dificuldades no acesso e por que razão?*

Figura 1 - Adaptação do esquema de Vallès (2006) sobre a política como garantia de integração social



Fonte: Vallés., 2006, p. 19

Por isso mesmo, a perspectiva que iremos utilizar nas nossas reflexões baseia-se numa abordagem da Ciência Política, que percebe a disciplina através da Ciência do Poder (Fernandes, 2010). Max Weber (1967, p. 56) vê a política como um “conjunto de esforços feitos com vistas a participar do poder ou a influenciar a divisão do poder, seja entre Estados, seja no interior de um único Estado”. É nesse conjunto de esforços que este trabalho se centra, uma vez que pretendemos perceber se as dinâmicas sociais

invisíveis ou pouco visíveis causam qualquer tipo de pressão sobre os governos para criarem legislação sobre determinado assunto.

Como as dinâmicas sociais dependem de um conjunto de comportamentos individuais, mas circunscritos em discursos pré-formados pelo contexto histórico, político, social e cultural dos grupos sociais (Foucault, 1997, p. 25), a perspetiva de análise política que mais converge com o tema da nossa reflexão é a perspetiva racionalista do processo político que não exclui, por si só, o peso do comportamento individual nas decisões, mas observa de forma totalizante todo o seu ambiente que permite ou influencia o desenrolar do processo político e o impacto deste na sociedade. É uma definição totalizante, que vai de encontro à definição de política de Vallès (2006, pp. 32-34) e Weber (1967, p. 56).

Nenhum centro de decisão política pode ignorar a existência de factores inerentes à própria conjuntura e também o facto de a decisão final ser tomada por homens, vários ou apenas um, e que todos estão condicionados pela sua concepção do mundo e da vida, como evidencia a perspetiva das tendências individuais. (Fernandes, 2010, p. 39)

Para Muers (2018, p. 22) a cultura é como um travão na mudança de políticas, uma vez que novas ideias e pressões são mediadas e temperadas por valores e práticas já existentes e estáveis e subjacentes às novas dinâmicas.

O contrário também acontece, ou seja, a política também altera a forma como as pessoas pensam e vivem a cultura. No caso específico dos Estudos de Tendências, as mudanças políticas, económicas e sócio-culturais podem modificar o panorama social e cultural de um grupo social específico ou de um conjunto de grupos (Higham, 2009 p. 48; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p.246; Powers, 2019, p. 9; Vejlgard, 2007, p. 20).

The political and policy processes would benefit from recognition that culture and values are at their heart. Understanding that value drive the way in which citizens hear what politicians say, what the purpose of policy decisions is and

what actually happens as a result has implications for how policy actors behave. Stories, symbols, assumptions and prejudices drive governments at least as much as economics, science, options appraisals and strategies. Pushing against this by arguing for a more rationalist model is in itself based on a value judgement and probably doomed to failure. Being honest about the importance of these softer factors, and then applying our rigour and ingenuity to working with it, is a better way forward. (Muers, 2018, p. 26)

Esta reflexão considera um Modelo Pluralista do Estado, que se baseia no princípio que um Estado não deve ser dominado por uma classe dominante, mas, antes, deve ser resultado de desejos e vontades de diferentes grupos de interesse em disputa contínua pela conquista de Poder (Fernandes, 2010, p. 166). Embora seja importante reconhecer que este Modelo é bastante criticado por não reconhecer que determinados grupos sociais sofrem um bloqueio estrutural no acesso ao direito à participação política, tornando-se subgrupos. De facto, esta crítica converge com a análise dos Estudos de Cultura sobre as subculturas, que são uma forma de resistência ao discurso hegemónico e têm como base uma ideologia de oposição, relativo ao, mencionado anteriormente, bloqueio estrutural de participação, existência e pertença (Hebdige, 1979, pp. 11-19).

Assim sendo, assumimos que o Modelo Pluralista do Estado não integra gestos e movimentos que ofendem a “maioria silenciosa”, que coloca em causa a legitimidade desta perspectiva e o princípio de unidade e coesão. No entanto, entendemos que este modelo, embora com falhas, é, pelo menos, aquele que é ideal na comunicação política¹ e nas dinâmicas sociais relacionadas com o Poder.

Tendo isto em conta, quando referimos políticas identitárias, falamos em políticas que abordem a opressão sistémica que determinados grupos minoritários, ou indivíduos não circunscritos a nenhum grupo identitário específico, sofrem perante as identidades dominantes (Carvalho, 2010, p. 70; Rodrigues, 2023, p. 21). São um ato politizado, em que os membros dos grupos “deixam de aceitar a sua inferiorização pela cultura dominante, passando a pô-la em causa.” (Carvalho, 2010, p.70), trazendo

¹ Entendemos comunicação política como uma disciplina interdisciplinar e interativa, que visa disseminar informações políticas a toda a sociedade (Oparaugo, 2021, p.15).

“para o campo público – e, portanto, político – aquilo que era até então entendido como privado, com o objetivo explícito de alterar a situação discriminatória identificada.” (Rodrigues, 2023, p. 21). Portanto, podemos afirmar que:

A política identitária é, então, a ação política (convencional ou não) levada a cabo por qualquer indivíduo ou grupo, independentemente da sua pertença ao grupo identitário em questão, que procura evidenciar e dismantelar múltiplos sistemas, vistos como opressores, que estão interligados, permitindo aos grupos identitários afetados por eles a plena igualdade de direitos, no reconhecimento da sua diferença. (Rodrigues, 2023, p.36)

2.2. Mapa conceptual dos Estudos de Tendências

A relação entre Estudos de Cultura e Estudos de Tendências é inerente nas abordagens metodológicas e nos conceitos operacionais. Raymond Williams (2001, p. 63) sugere que a análise cultural começa com a descoberta de padrões, o que é o um dos pontos basilares para conseguirmos definir o campo de estudo desta abordagem: a análise dos padrões presentes na cultura, seja através de comportamentos sociais, de produções culturais, objetos, artefactos e hábitos (Cantú, 2022, pp. 137-138; Dragt, 2017, p. 37; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 234).

Para Els Dragt (2017, p. 14), uma tendência é uma mudança de direção em determinados valores e necessidades sociais, motivada por forças exteriores cujas manifestações são detetáveis em certos grupos da sociedade. Devon Powers (2018, p. 5) reforça que o conceito de *tendência* não deve ser usado a não ser para apontar algo que se transformou, vai transformar-se ou está em processo de se transformar.

William Higham (2009, pp. 103-104) diferencia o conceito de *tendência* dos conceitos de *onda*² - proveniente do viral, em que o impacto é grande mas de pouca durabilidade e com laços pouco sedimentados (Dragt, 2017, pp. 37-38; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 237) - e de *moda* - cujo impacto é mais duradouro do que o da onda e representa uma prática massificada associada a um objeto cultural. Para o autor, uma tendência representa uma mudança que atinge milhões de consumidores e provém

² A literatura intitula este conceito de *hype* ou *fad*

de mudanças políticas, económicas, socioculturais e tecnológicas. Este projeto centrar-se-á, de forma mais detalhada, na análise das mudanças políticas, embora todas estejam associadas.

Portanto, consideramos que a tendência é um processo sociocultural, que sugere um processo de mudança assente nas mentalidades emergentes e em novos padrões - comportamentos que ocorrem na sociedade e que impactam representações, práticas, objetos e discursos. Esta mudança influencia atitudes, determinando a forma como um determinado grupo e respetivos indivíduos consomem e geram ligações simbólicas e novos significados entre si (Dragt, 2017, pp. 36-38; Gomes, Cohen & Flores, 2018, p. 61; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, pp. 234-236; Highman, 2009, p. 48). Esta definição é abrangente, mas devemos presumir que consegue também integrar o impacto que as tendências podem ter no processo político, uma vez que conseguem influenciar discursos, incluindo, aqui também, todos os discursos políticos - legislações, votações e representações.

A literatura também nos mostra que existem vários tipos de tendências. Kongsholm e Frederiksen (2018, p. 67) referem a existência de 5 tipos: as *societais*, os *paradigmas*, as *gigatendências*, as *megatendências* e as *microtendências*. William Higham (2009) distingue seis tipos: as *tendências de comportamento*, de *atitude*, *internacionais*, *nacionais*, as *microtendências* e as *macrotendências*. Numa abordagem próxima à de Higham (2009, pp. 83-92), Gomes, Cohen & Flores (2018, p. 60) e Gomes, Cohen, Cantú & Lopes (2021, pp. 237-238) categorizam as tendências entre *macro* e *micro*, sendo que as macro englobam todas as grandes narrativas e têm uma natureza internacional que conseguem impactar toda a sociedade e os setores nela incluídos e as micro são aquelas que afetam um pequeno número de indivíduos, podendo estar apenas circunscritas a um nível regional ou nacional.

Urge refletir sobre a proposta dos autores - especificamente William Higham (2009, p.87-89), na medida em que, apesar de existirem diferentes tipos de tendências (de acordo com cada sistema social) que se manifestam numa perspetiva mais mais micro, as macrotendências culturais e sociais afetam de uma forma profunda os vários grupos sociais e os restantes sistemas e tipologias

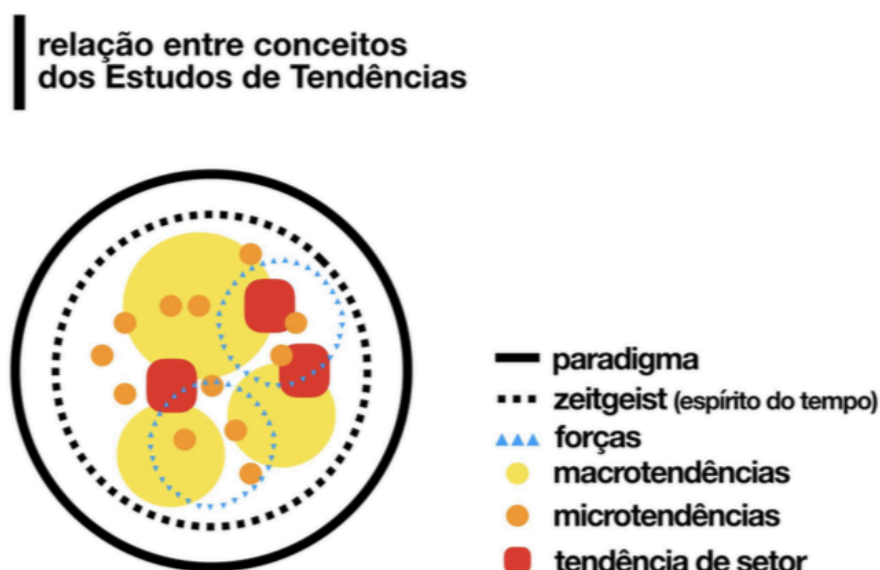
de tendências micro (de consumo; de estilo; político-institucionais; tecnológicas; econômicas, entre outras possíveis). Assim, sugere-se a existência de uma categorização estratificada que vai exercendo influências de acordo com cada categoria, do imaginário coletivo até aos objetos que surgem associados a determinadas tendências. (Gomes, Cohen & Flores, 2018, p. 60)

Neste projeto, utilizaremos os conceitos de *macrotendências* e *microtendências* tal como definidos por Higham (2009, pp. 87-89); Gomes, Cohen & Lopes (2018, p. 60) e Gomes, Cohen, Cantú & Lopes (2021, pp. 237-238). Para o desenvolvimento do nosso projeto, consideramos importante referir que a *tendência societal* (Kongsholm e Frederiksen, 2018, p. 67), que são as grandes ideias histórico-sociais presentes na mentalidade de todos os consumidores - semelhante ao conceito de *discurso* de Michel Foucault - e os *paradigmas*, que são aquilo que sustentam as grandes narrativas socioculturais (*Idem*), estão incorporadas na definição de *macrotendência* dada por Higham (2009, pp. 87-89), Gomes, Cohen & Lopes (2018, p. 60) e Gomes, Cohen, Cantú & Lopes (2021, pp. 237-238).

Para Ana Flores (2019, p. 80), o paradigma pode ser entendido como um conjunto que engloba os movimentos, padrões, lógicas e valores do tempo atual, ou seja, funciona como uma referência para as mentalidades. A autora considera essencial analisarmos o conceito de paradigma em conjunto com o espírito do tempo - ou *Zeitgeist* -, *macrotendências* e as *microtendências*.

Segundo Bauman (2000), as construções dos grandes paradigmas considerados, até recentemente, sólidos estão a entrar em decadência e a modernidade está a tornar-se cada vez mais fluída. A liquidificação dos poderes alterou as relações de poder e a organização da sociedade baseada nas grandes narrativas histórico-sociais começou a derreter. Para Lipovetsky e Charles (2004), esta sociedade liberal, caracterizada pelo movimento, pela fluidez, pela flexibilidade e pela competição exacerbada, definiu o declínio das estruturas tradicionais e substituiu-as pelo *hiperconsumo*, pelo *hipernarcisismo* e pela *hipermodernidade*.

Figura 2 - Esquema das relações entre os conceitos de paradigma, espírito do tempo e a tendência



Fonte: Flores, 2019, p. 80

Esta inconsistência nas agregações sociais, na fluidez da partilha de significados e das práticas significantes e na volatilidade da ligação emocional demonstra que as mentalidades são pouco evidentes e que, para as descodificar, precisamos de mapear padrões, que nos ajudam a ter uma leitura mais completa das mentalidades emergentes, que se manifestam através de práticas, rituais, representações e objetos, tornando o principal foco dos Estudos de Tendências o processo de tradução entre aquilo que acontece no campo do invisível³ para o campo do visível (Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, pp. 471-472).

A literatura define vários conjuntos de metodologias possíveis de ser aplicadas para este processo de tradução (Dragt, 2017; Higham, 2009; Powers, 2019) compilados por Gomes, Cohen, Cantú e Lopes (2021), que dividem o processo em quatro passos:

- 1) Determinação dos Tópicos do Zeitgeist como ponto de partida para iniciar a pesquisa;
- 2) Observação e recolha de dados para a análise; Sistematização dos

³ Raymond Williams (2001, p. 64) define o mundo invisível como structure of feeling, definindo-o como um resultado vivo de todos os elementos existentes na sociedade, lidos através de uma nova e criativa forma representativa do seu tempo cultural.

Dados recolhidos na fase anterior, produzindo uma análise em profundidade; 3) Construção da Arquitetura da Tendência que apresenta a natureza da mesma e as suas principais características; 4) e o consequente Processo de Validação da análise, garantindo a validade dos resultados e da interpretação na análise dos dados e na sistematização. (pp. 245-246)

A questão do mapeamento é muito importante para esta investigação e, portanto, continuará a ser referida ao longo deste projeto, com uma intenção prática das metodologias de pesquisa para o desenvolvimento de um relatório estratégico sobre o impacto das macrotendências socioculturais nas políticas identitárias (*Idem*; Gomes & Cantú, 2021, pp. 473-474).

2.3. Mapa conceptual de identidades queer

As identidades são um conceito operacional complexo. Utilizamos este conceito através de uma abordagem construtivista, com especial foco para a construção identitária do género, recorrendo aos conceitos operacionais dos Estudos de Género, como uma *repetição estilizada dos atos* (Butler, 1999, p. 11). Esta subdisciplina dos Estudos de Cultura promove uma leitura crítica e interseccional das relações de poder criadas, não só através do género, como da etnia, da classe social, nacionalidade e da orientação sexual.

Fazemos a análise da relação entre identidade e orientação sexual e expressão de género através de uma leitura construtivista (Locher, & Prügel, 2001, pp. 114-118), que defende que, enquanto a orientação sexual é atribuída, a sexualidade é a representação social da orientação sexual e que reforça a visão que toda a nossa expressão sexual é uma construção social diária, numa troca constante de significados com o meio que nos rodeia e com as instituições que exercem uma força-guia.

Segundo a literatura recolhida (Foucault, 1978, pp. 21-53; 1997, pp. 28-34; Locher, Prügel, 2001, p. 118), as instituições sociais são uma forma de proliferar um conjunto de discursos hegemónicos hierárquicos e heteronormativos.

(...) institutions exercise power in providing guides to practice, but these guides are always tainted, promoting formations of rule such as hierarchy, hegemony, heteronomy. Such a conceptualization of power lends itself to showing systematic forces of subordination aligned along the axes of gender, race, and other statuses. (*Idem*, p. 118)

É nesta relação de subordinação ao poder hegemónico que a identidade das minorias sexuais foi construída, especialmente durante o período de industrialização e de migração de grandes fluxos para as grandes cidades, que permitiu, oportunamente, a criação de comunidades voluntárias (Rubin, 2004, pp. 889-891). Para Michel Foucault (1978), pode-se entender que a exploração do prazer sexual e a proliferação de sexualidades desviantes da regra heteronormativa, a partir do século XIX, resultam de uma relação complexa entre prazer e poder, articulada por mecanismos de excitação e incitação. Como o autor afirma:

A proliferation of sexualities through the extension of power; an optimization of the power to which each of these local sexualities gave a surface of intervention: this concatenation, particularly since the nineteenth century, has been ensured and relayed by the countless economic interests which, with the help of medicine, psychiatry, prostitution and pornography, have tapped into both this analytical multiplication of pleasure and this optimization of the power that controls it. Pleasure and power do not cancel to turn back against one another; they seek out, overlap, and reinforce one another. They are linked together by the complex mechanisms and devices of excitation and incitement (p. 48)

Já Coleman (2023, p. 69) reforça que o termo *heterossexualidade* era inexistente até ser necessário fazer a distinção do que seria considerado como um ato sexual “normal” e um ato sexual “desviante”.

Aquando as primeiras tentativas de *essencialismo estratégico*⁴ (Almeida, 2009, pp. 3-4; Tosold, 2010, pp. 169-172) através de movimentos individuais - especialmente de homens *gays* brancos, que mantiveram ainda um certo nível de privilégio e de poder -, a definição do que seria considerada a comunidade LGBTQIA+ começou a moldar-se, ao mesmo tempo que se fechava em si. Este é um processo recorrente em grupos minoritários, que procuram validação legislativa, mas que, para tal acontecer, necessitam de se distinguir do resto da sociedade:

Essencialismo refere-se à necessidade de estabilizar determinados grupos sociais enquanto sujeitos políticos. Ou seja, o processo de essencialização procura garantir a legitimidade da representação política de determinado grupo estabelecendo uma fronteira nítida que torne possível distinguir os seus membros na sociedade como um todo. Esse processo engendra um grave problema: leva ao ‘congelamento’ e à descontextualização de identidades e diferenças como se fossem entidades fixas, visto que impõem a partir da esfera política uma visão única do que as distingue. O essencialismo dá margem, portanto, ao surgimento de aspirações de cunho totalitário para fins de estabilização política, pois tende a eliminar a partir da própria esfera pública qualquer outra interpretação possível do que caracteriza a diferença ou a identidade em questão. (Tosold, 2010, p. 169)

Desta forma, a procura pela validação política teve dois impactos diferentes: por um lado, criou aquele que podemos considerar o ADN conceptual da comunidade LGBTQIA+, por outro lado, impôs uma identidade e interesses específicos como condição para a afiliação na comunidade. Este é um processo natural na afiliação de indivíduos a grupos (Almeida, 2009, pp. 8-9; Tosold, 2010, p. 170; Vallès, 2006, p. 26, 255), uma vez que todos nós somos criados segundo os discursos de poder pré-existentes (Butler, 1999, pp. 5-18; Foucault, 1997, pp. 28-34). No caso da comunidade LGBTQIA+, a ação política e a tentativa de participação durante a epidemia da SIDA

⁴ A literatura também intitula este conceito como institucionalização (Brandão, 2009, p.86).

no Reino Unido ou nos Estados Unidos passava por um ritual de iniciação à pertença identitária daquele grupo de resistência:

(...) el individuo se identifica con un grupo de referencia y, con esta identificación, se afirma a sí mismo como miembro del grupo. La acción política adquiere, en este caso, un carácter ritual o cerimonial, porque es - en gran manera - el símbolo de una adhesión a una identidad colectiva. (Vallès, 2006, p. 255)

Para Worley (2018, p. 2), as organizações de Direitos LGBTQIA+ ou outras mais generalistas tiveram e ainda continuam a ter um papel fundamental em estabelecer o sentimento de comunidade, em estabelecer redes e a integrar pessoas marginalizadas e em encorajar a participação política. Pela importância destas organizações na criação e manutenção do ADN da comunidade, o nosso trabalho centrar-se-á na hipótese de as organizações exercerem um papel mais ativo.

Hoje, falar sobre orientações sexuais e identidades de género tornou-se algo mais complexo e podemos até afirmar que as consequências do essencialismo estratégico estão em decadência. A *hiperliquidez* das identidades (conceito abordado por Bauman, 2000, e por Lipovetsky e Charles, 2004) torna-as mais flexíveis. Um dia, podemos-nos identificar como X e no outro como Y, um dia podemos-nos sentir mais masculinos e, no seguinte, mais femininos. Ao mesmo tempo, assistimos a uma prevalência de oposição à categorização dos comportamentos sexuais dos indivíduos, devido, também, à sua flexibilidade e rapidez na mudança. Todo este cenário, permitiu o surgimento do conceito *queer*.

É importante referir que o termo *queer* não é um termo novo. Ele começou a ser utilizado nos Estados Unidos, durante os governos de Reagan e Bush, nos anos 80, em pleno auge da epidemia da SIDA (Maia, Louro & Vitorino, 2009, p. 133). É um conceito guarda-chuva que engloba todas as orientações sexuais não-heteronormativas e identidades de género e características sexuais não conformistas com a dualidade binária. Hoje, ele pode ser visto como uma estratégia de oposição à apropriação

comercial da sigla LGBTQIA+ ou como uma forma mais generalizada de se falar da comunidade.

Fazer um retrato da comunidade LGBTQIA+ atual é difícil. Enquanto que, por um lado, existe uma vivência de comunidade *mainstream* através das redes sociais e da globalização das práticas significantes, existem claras dualidades entre os espaços geopolíticos em que as pessoas habitam e os espaços culturais em que as pessoas preferem habitar. O país onde estamos tem um impacto na nossa vivência de comunidade LGBTQIA+, a nossa adesão ou oposição ao *mainstream* também nos traz experiências diferentes. Por isso mesmo, tentaremos fazer um retrato da comunidade através do exemplo português, que nos é mais próximo e mais conhecido.

2.4. O panorama político-social português sobre a comunidade LGBTQIA+

Em Portugal, a legislação direcionada à comunidade LGBTQIA+ começou a surgir depois de longos anos de pouco associativismo - ou um associativismo repartido, como veremos a seguir - e de negligência por parte da esquerda. Na realidade, não existia um movimento associativo organizado *gay*, lésbico, bissexual e transgénero antes do 25 de Abril de 1974, exceto aquele movimento mais individualizado, e ainda assim raro, que surgia em convivência com a luta anti-regime (Cascais, 2006, p. 111). Mesmo depois da Revolução, não existiu “espaço para a afirmação de conflitos sociais que não os baseados na classe social” (Almeida, 2009, p. 3).

Dentro dos movimentos pós-revolução de esquerda, a problemática da homossexualidade não era uma prioridade. Aliás, era vista como desmobilizadora da luta do proletariado, por ser ultra-minoritária e sem repercussão para as lutas mais alargadas de valor social e político e, para os movimentos mais radicais, por ser uma “demonstração eloquente da decadência burguesa” (Cascais, 2006, p. 113).

Os primeiros movimentos *gays*, lésbicos, bissexuais e transgénero começam a surgir a partir de 1987, quando a esquerda se torna oposição dos governos de Aníbal Cavaco Silva e necessita de repensar as suas bases ideológicas, ao mesmo tempo que a epidemia da SIDA provoca emergência em respostas mais unidas, depois da morte de António Variações, em 1986, ser “experienciada como tragédia coletiva que se abate sobre a comunidade *gay*.” (*Idem*, p. 117).

Surge o *Clube Safo* e o *PortugalGay.PT*, em 1996, e a *ILGA - Portugal* e a *Opus Gay*, em 1997. Começam-se a dinamizar várias iniciativas culturais e políticas sobre a temática LGBTQIA+ e organiza-se o primeiro Arraial *Pride*, em 1997, e a primeira Marcha do Orgulho de Lisboa, em 2000. Consequentemente a esta primeira explosão de iniciativas, veio uma outra onda de novas associações a partir da viragem do século XX para o século XXI. No entanto, esta não é uma história de um só caminho. A dualidade mencionada no panorama internacional, no capítulo anterior, está bastante presente ainda hoje em Portugal. Por um lado, existe a vertente mais radical com origem na esquerda trotsquista e por outro, a vertente mais moderada, preocupada em participar ativamente na produção de legislação progressista sobre a matéria LGBTQIA+.

(...) o movimento LGBT português nasce em dois contextos paralelos: por um lado no seio da esquerda radical de origem trotsquista; por outro, em virtude da luta contra a sida, luta que viria renovar o movimento LGBT mundial, levando-o das questões de sexualidade e visibilidade para as questões de reconhecimento político e jurídico, sobretudo em torno das formas conjugais e familiares. (...) pode-se dizer que o resultado contemporâneo desta história é a existência de duas formas ou sensibilidades no movimento: uma mais preocupada com a radicalidade e a exigência maximalista; outra mais sintonizada com o cumprimento do projeto liberal dos direitos de cidadania e com a negociação de alterações legislativas. (Almeida, 2009, p. 3)

A vertente mais moderada tornou-se uma principal interlocutora entre as instituições governamentais e as organizações político-partidárias nos primeiros anos do século XXI, altura em que a campanha pelo direito ao casamento entre pessoas do mesmo sexo foi lançada (Cascais, 2006, p. 123). Mais tarde, também as vertentes trotquistas foram introduzidas na ação política, embora com diferentes intensidades. Esta participação mais ativa na produção de legislação e na pressão para a criação de mais legislação tem vindo a permitir uma série de conquistas importantes.

Em 2010, é aprovada a extensão do casamento civil para casais do mesmo sexo. O projeto-lei é aprovado com votos contra do PSD (Partido Social-Democrata) e do

CDS-PP (Partido do Centro Democrático Social - Partido Popular) e é promulgado pelo então Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, depois de este ter enviado o diploma para o Tribunal Constitucional e ter sido negada a inconstitucionalidade da medida.

Em 2016, é aprovada a coadoção de crianças por casais do mesmo sexo, em 2018 é facilitado o processo de autodeterminação do género nos documentos oficiais e é promulgada uma lei que permite proteger crianças intersexo menores de procedimentos cirúrgicos invasivos e em 2023 é proibida a terapia de conversão, é aprovado um projeto-lei que visa melhorar e facilitar a experiência de autodeterminação de género das crianças nas escolas portuguesas e é aprovada uma nova lei que permite o registo de nomes neutros em género no registo civil português.

Não obstante, o relatório anual de situação sobre Direitos LGBTQIA+ de 2024, realizado pela *ILGA-EUROPA*, coloca Portugal em 10º lugar no ranking, o que representa uma descida comparando com anteriores posições no mesmo ranking⁵. Ao mesmo tempo, o relatório da *IPSOS*⁶ comprova que 7% da população portuguesa se identifica como LGBTIA+ e que 80% da população é a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo, 79% concorda com a ideia de que os casais homossexuais são tão bons pais como os casais heterossexuais e 84% é a favor da proteção de pessoas transgénero.

Nas eleições de março de 2024, convocadas depois da queda do governo de maioria absoluta de António Costa, o panorama político português sofreu uma grande viragem com um empate técnico entre o Partido Socialista e a Aliança Democrática, que junta o PSD, o CDS-PP e o PPM (Partido Popular Monárquico). Com uma diferença de apenas dois deputados, o Presidente da República indicou a Aliança Democrática a formar governo, num parlamento que conta agora com cinquenta deputados do partido CHEGA!, que se identifica como nacionalista e conservador e é definido como um partido de extrema-direita.

⁵ ILGA-Europe. (2023). Annual Review of the Human Rights Situation of Lesbian, Gay, Bisexual, Trans, and Intersex People in Europe and Central Asia 2023. ILGA-Europe.

⁶ Ipsos. (2023). LGBT+ Pride 2023 Global Survey Report. Ipsos.

3. Metodologia

3.1. Contextualização dos métodos de pesquisa no projeto

Este projeto tem como objetivo final a apresentação de um Relatório Estratégico de Tendências sobre as principais macrotendências analisadas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e apresentadas nos relatórios de tendências de 2020, 2021, 2022 e 2023.

Para Els Dragt (2017, p. 150), um relatório de tendências é uma forma de se dar a conhecer a descrição aprofundada de várias tendências. Segundo Tessa Cramer (2020, pp. 150-152), a explicação dos métodos utilizados para o desenvolvimento do relatório deve acontecer no início, para valorizar os resultados da pesquisa e para provar que o relatório é relevante, mesmo assim, a linguagem utilizada deve ser acessível e deve tentar inspirar o cliente.

No caso da tipologia de relatório que pretendemos alcançar, Gomes e Cantú (2022, p. 72) sublinham que o objetivo destes trabalhos deve ser o de apresentar as tendências e relacioná-las com os dados e os *insights*. Podem ser utilizados para assinalar grandes mudanças de consumo e sugerir novas estratégias, serviços, narrativas de comunicação e formas de comunicar com as audiências. Estes relatórios devem considerar os seguintes passos: a) apresentar a natureza, o contexto, os objetivos e a metodologia pretendida; b) recolher dados e informações a partir da *Desk Research*; c) observar as dinâmicas sociais; d) preparar e desenvolver inquéritos e questionários; e) utilizar o *coolhunting* como metodologia ativa; f) utilizar a análise PEST e SWOT; g) sistematizar e categorizar as informações recolhidas através dos processos anteriormente mencionados; h) criar a narrativa da tendência, ou seja, desenvolver uma contextualização sobre a sua natureza; i) extrair *insights* das informações recolhidas, que são vistas como uma adaptação estratégica e prática de todo o processo de pesquisa, análise e categorização.

Como tal, utilizámos três métodos diferentes que nos permitiram recolher informações sobre as dinâmicas sociais da comunidade LGBTQIA+ e sobre os impactos das tendências socioculturais nas políticas identitárias. É importante combinar diferentes métodos para serem alcançados resultados mais fundamentados, reforçando a triangulação cultural (Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p.249; Raymond, 2010, p.

120), que se caracteriza pela combinação de três diferentes processos: a interrogação, a observação e a intuição.

Within the context of the cultural triangulation model, all three processes are deployed in a measurable set of steps which organizations, unused to the more qualitative aspects of forecasting, find easy to follow and digest. Cultural triangulation, which matches skills that visually map the culture (cultural brailing, cross-cultural analysis, for instance) with those that attempt to record it statistically, emotionally, and intellectually (through deep diving, expert panels, desk research, and quantitative analysis), is also more robust and accurate in its outcomes — something that makes it a favored method of forecasting with global corporations. (Raymond, 2010, pp. 120-122)

Assim sendo, optámos pela utilização da *Desk Research*, do *Coolhunting* e de entrevistas semiestruturadas para o desenvolvimento da primeira fase deste relatório.

3.2. Desk Research

Utilizar esta metodologia tem como finalidade realizar uma primeira abordagem ao tema a ser trabalhado. Trata-se de uma pesquisa de dados secundária aprofundada entre várias fontes confiáveis e variadas, que demonstrem pequenas dinâmicas de mudanças sociais (Dragt, 2017, p. 74; Gomes, Lopes, Cantú & Prado, 2021, p. 224; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 242; Powers, 2019, p. 88).

Para Naresh Malhotra e David Birks (2006, pp. 86-87) o uso de dados secundários é benéfico, uma vez que estes dados já existem e são acessíveis ao público. Podem ser utilizados, entre outras, como ponto principal do diagnóstico do problema de pesquisa e para desenvolver uma aproximação ao mesmo, responder a algumas das perguntas e hipóteses de pesquisa e validar resultados das pesquisas qualitativas. No entanto, por serem dados criados para fins variados, é necessária especial atenção à relevância dos mesmos para a pesquisa que está a ser desenvolvida.

Para Martin Raymond (2010, p. 145), o processo de *Desk Research* deve ser visto como uma oportunidade de recolher o máximo de informação existente sobre o

assunto, permitindo que a partida que marca o ponto de partida seja o mais abrangente possível. Ou seja, para que os aspetos qualitativos do trabalho se tornem mais robustos, uma etapa quantitativa deve ser adicionada ao processo para fornecer os dados necessários.

A *Desk Research* pode ser feita através de dados internos, recolhidos pela organização sobre a qual se pretende fazer a pesquisa, ou externos, através de materiais publicados, bases de dados físicas ou online e outros (Malhotra & Birks, 2006, p. 90). A pesquisa de fontes secundárias pode (e deve) acontecer tanto online como através dos meios mais tradicionais e físicos (Dragt, 2017, p. 75; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 247; Higham, 2009, p. 50; Malhotra & Birks, 2006, p. 95).

Para Gomes, Cohen, Cantú & Lopes (2021, pp. 251-252), numa perspetiva de recolha de dados secundários mais dirigida aos Estudos de Tendências, a recolha de informações deve acontecer através da revisão de relatórios regionais, nacionais e internacionais sobre dados qualitativos e quantitativos sobre a questão em estudo; a análise de relatórios públicos de observatórios, institutos, consultoras e redes; a revisão dos relatórios, descrições e análises de tendências de redes e agências de tendências, que sejam acessíveis ao público; a revisão literária da literatura mais recente sobre o assunto ser estudado; a averiguação de conteúdos publicados em revistas especializadas, ou com uma finalidade criativa, que abordem o tema a ser estudado ou que forneçam pistas importantes sobre movimentos criativos, mentalidades emergentes e estilos de vida; a análise de conteúdo audiovisual ou musical recente, seja ao nível do cinema ou das plataformas de streaming; e a aglutinação de notícias e artigos provenientes dos canais de comunicação generalistas ou de especialidade, que tenham alguma relação com o tema a ser abordado.

A recolha de dados secundários para a construção da *Desk Research* foi realizada entre outubro de 2023 e outubro de 2024. Recolhemos 42 fontes através de uma análise de publicações nas redes sociais, nos jornais generalistas e de especialidade, de foro comunicativo para as massas ou de jornalismo de investigação, de relatórios, de vídeos no Youtube, marcas, anúncios e outros. A pesquisa de dados foi feita de forma aberta e exploratória, numa amostra recolhida por conveniência.

Com esta recolha de dados secundários, percebemos que em Portugal, na Europa e no Mundo, vemos dois movimentos paralelos, mas contraditórios, a marcarem a atualidade. Por um lado, reconhecemos uma sociedade mais diversa, plural, apoiante das minorias sexuais, mas mais centrada na vivência do EU, ao mesmo tempo que reconhecemos um aumento dos movimentos extremistas e de extrema-direita, que estão mais organizados e têm uma preocupação forte com a ideia de comunidade de ideias e ações. Este paradoxo, conseqüente da polarização política, cria um vaivém de progressos e retrocessos pelo mundo todo.

3.3. Coolhunting

O *Coolhunting* é uma metodologia central nos Estudos de Tendências, que se inspira em metodologias de observação sociológicas, antropológicas, etnográficas e semióticas. No caso específico do *coolhunting*, o objetivo é o de encontrar objetos *cool*, tanto no espaço digital, como no espaço físico (Gomes, Cohen & Flores, 2018, p. 72; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 252-253), com o objetivo de perceber, antecipar e moldar o desejo do consumidor (Powers, 2019, p. 63).

Para Flores (2019, p. 127), o *Coolhunting* aproxima-se da *Desk Research*, uma vez que também procura sinais de pequenas mudanças ao recolher uma grande quantidade de dados. No entanto, esta metodologia não recorre a dados secundários, mas a dados primários, ou seja, que são recolhidos pelo próprio pesquisador.

Por muito que o objetivo deste modelo seja claro, existe uma grande diversidade de perspetivas científicas sobre esta metodologia. Por exemplo, Martin Raymond (2010, p. 135) ainda usa a nomenclatura etnográfica, para descrever um processo de mapeamento das atividades individuais ou de um grupo para melhor perceber as suas motivações. William Higham (2009, p. 47) sublinha a diferença clara entre o *Trendwatching* e o *Coolhunting*, sendo este último apenas um passo num processo que pretende alcançar a interpretação, a identificação e a análise das tendências socioculturais.

Com base na sugestão metodológica de Gomes, Cohen & Lopes (2018, p. 73), que tem como base diferentes perspetivas do modelo de *coolhunting* (Dragt, 2017; Gloor e Cooper, 2007; Gladwell, 1997; Morace, 2013; Rohde, 2011), é importante que a

utilização desta metodologia seja feita através de um enquadramento da questão em estudo através de várias fontes; de uma pesquisa qualitativa, através de inquéritos, questionários e/ou entrevistas, junto dos consumidores e dos *stakeholders*; de uma *Desk Research* profunda, que ajude a contextualizar o tema a ser estudado; de um ou mais *coolhunts*, para identificar elementos emergentes e analisar o seu contexto nos espaços sociais em que se inserem; e de um mapeamento etnográfico, para melhor compreender os grupos de consumidores.

Para melhor compreendermos a metodologia e a sua importância para a realização deste projeto, temos de definir aquilo que se entende por *cool*. Para Gloor & Cooper (2007, p. 7), a palavra representa algo divertido, que tem uma natureza particular e diferente, mas que também faz com que o mundo seja um sítio melhor e quando age em benefício dos outros. Já para Dragt (2017, pp. 89-92), os sinais mais importantes são aqueles que representam uma inovação, que inspiram, que são de fácil compreensão e pouco ambíguos, que são merecedores de confiança, que podem ser verificados através da *Desk Research* e da pesquisa qualitativa e que, de certa forma, provocam impacto na forma como poderemos vir a viver o futuro.

Estas e outras definições do conceito (Dinerstein, 2017; Gladwell, 1997; Gloor e Cooper, 2007; Gloor et al., 2009; Heath & Porter, 2005; Liu, 2004; Mosielski, 2012; Noah & Pressman, 2008; Rohde, 2011) foram aglomeradas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em seis características do *cool*:

O Cool é relevante, ele faz sentido no seu momento e está em sintonia com mentalidades emergentes e com os desafios do momento com um potencial para marcar e ter impacto através de diferentes associações abstratas e sentimentais. Ele é viral e isto é uma das suas principais características, por ele está associado ao contágio e à promessa de sucesso de propagação das ideias que representa, saltando de objeto em objeto. O Cool é atual, no sentido em que endereça questões prementes, mas também irreverentes, pois apesar de ter em si um germe provocador e atrevido, a sua aparência de novidade e muitas vezes de vanguardismo pode se articular, em alguns casos, com uma atitude de rebeldia,

de não-conformidade ou até de resistência. Por fim, por ter em seu ADN a sedução e o apelo à atenção, o Cool é instigante e contém em si uma proposta de descontinuidade, podendo em alguns casos representar uma rutura dos padrões vigentes.⁷

Ao estarmos a fazer a ligação deste conceito dos Estudos de Tendências com as Ciências Políticas e a Comunicação Política, obriga-nos a pensar sobre a relevância de cada uma destas categorias para o nosso estudo.

O *coolhunting* utilizado na investigação do impacto das tendências no processo político, deve também observar o *cool* como relevante, uma vez que, como falado anteriormente sobre a omnipresença da cultura nas políticas propostas (Muers, 2018, p. 16), a política deve estar em conformidade com a mentalidade da sociedade geral, mas também das mentalidades emergentes, e deve tentar responder aos desafios da atualidade. Também é atual, por se estar a referir a questões pertinentes no tempo e espaço em que a sociedade habita, e instigante, por incentivar a sociedade - ou parte dela - a agir mais por determinado tópico.

Não conseguimos encaixar completamente a característica da viralidade na definição de *cool* adaptada ao processo político, uma vez que, quando uma lei é feita e colocada em ação, ela entra em uso para todos os cidadãos, mesmo que eles não tenham conhecimento e consciência sobre a mesma. Também poderíamos pensar na viralidade de uma mentalidade emergente, que provoca um conjunto de reações políticas - através das associações e dos partidos, como propõe o modelo de Estado como sociedade organizada de António José Fernandes (2010, p.74) - até alcançar a Direção do Estado, mas esta possível viralidade depende mais da qualidade das instituições democráticas do que, propriamente, da qualidade das ideias ou do possível impacto que viria a ter. Por fim, também poderíamos pensar na viralidade de uma política pela sua capacidade de inspirar outros países a fazer o mesmo, mas acreditamos que isto encaixa mais na característica de instigante e que, mesmo assim, a omnipresença da cultura no processo

⁷ Uma definição de Nelson Pinheiro, Suzana Cohen, Ana Marta Flores, Suzana Leonardi, William Cantú, Sarita Oliveira, Illa Branco e Clarissa Lopes para o Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Fonte: <https://creativecultures.letras.ulisboa.pt/index.php/gtc-naturezadocool/> (consultado a 1 de abril de 2024).

político força adaptações, alterações e reflexões sobre as propriedades dos sistemas políticos que facilitam a implementação de determinadas políticas.

It is unsurprising that policy innovations from one place so often fail when moved somewhere else given that values are both different between places and essential to whether or not a policy has a desired effect. However this doesn't mean that we need to forget about international comparisons altogether. Instead, it is worth shifting the point of comparison to a different level. Rather than starting with "can we implement the policy tool that was successful in country X?" It makes more sense to ask the question "what is it about the system in country X that enabled them to develop an intervention that was so successful in their own context?" (Andrews, 2013). By studying the properties of the system, underpinned by culture and values, we may understand how it enabled a successful policy and what could lead to similar successful innovation in a different cultural context. (Muers, 2018, p. 22)

Também nos é difícil observar a validade das características de irreverência e da proposta de descontinuidade quando falamos sobre o processo político. Não queremos dizer que não existem propostas políticas que representem uma ruptura sobre os paradigmas em uso até à altura, mas consideramos que a mudança de paradigma se vai fazendo com um conjunto de medidas, que se vai alargando ao longo dos anos, uma vez que as sociedades também exigem do Estado uma preservação do equilíbrio social e cultural (Fernandes, 2010, p. 169). Por isso mesmo, ser-nos-á mais interessante juntar estas duas categorias e avaliar o impacto que o sinal poderá vir a trazer para o futuro de um indivíduo, de um grupo social e da sociedade como um todo, adaptando assim uma das categorias originalmente mencionadas por Els Dragt (2017, pp. 89-92).

Assim sendo, e tendo em conta que neste relatório assinalámos sinais *cool* de características variadas (políticas identitárias, anúncios, eventos e ações), analisaremos os objetos encontrados pela sua (a) relevância, em que se avalia a conformidade do processo político com a mentalidade da sociedade geral, mas também das mentalidades emergentes; (b) viralidade, pela reação criada no público; (c) atualidade, por se estar a

referir a questões pertinentes no tempo e espaço em que a sociedade habita; (d) irreverência e (e) proposta de descontinuidade, tendo em conta as normas pré-estabelecidas que são desafiadas com os objetos escolhidos para análise; (f) pela sua capacidade de instigar novas mudanças através de movimentos sociais pequenos e grandes e mudanças nas políticas criadas pelas instituições políticas, culturais, tecnológicas e sociais (g) pelo impacto que pode provocar no dia a dia de um indivíduo, de um grupo social minoritário ou majoritário e na sociedade como um todo.

Desta forma, conseguimos combinar o método de *coolhunting* estabelecido pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Universidade de Lisboa e o método combinado por nós na reflexão sobre a validade de determinadas categorias, tendo em conta a literatura existente sobre as dinâmicas sociais, culturais e políticas.

A utilização da análise cultural através dos Estudos de Tendências permite-nos identificar mudanças socioculturais na sociedade, identificar linhas de ação estratégicas e oportunidades tendo em conta essas mesmas mudanças, aplicar a fórmula cultural para articular os elementos culturais e gerar a solução como uma narrativa, promovendo a inovação cultural (Gomes & Cantú, 2022, p. 72).

A recolha de sinais *cool* foi realizada entre os meses de novembro de 2023 e agosto de 2024, principalmente através da pesquisa digital a nível global, nacional e local. A pesquisa foi conduzida de forma exploratória e aberta, com uma amostra por conveniência. Foram selecionados 20 sinais.

A análise de *coolhunting* permitiu identificar objetos culturais que representam tendências influentes na comunidade LGBTQIA+ e que possuem relevância social, política e cultural. Esta abordagem foi eficaz para compreendermos como certos símbolos e práticas *cool* exercem impacto e desafiam as normas estabelecidas, proporcionando *insights* valiosos para o desenvolvimento de políticas inclusivas e representativas.

A análise de *coolhunting* forneceu, portanto, uma base estratégica para propostas de políticas que não apenas promovem o respeito da diversidade, mas que também respondem às aspirações culturais e políticas da comunidade LGBTQIA+. Este processo permite que *insights* provenientes de símbolos e práticas culturais sejam traduzidos em ações concretas, desde o desenvolvimento de campanhas de sensibilização até à

formulação de propostas de lei que reforcem a proteção e representatividade da comunidade.

3.4. Entrevistas semiestruturadas

As entrevistas semiestruturadas são uma forma de pesquisa qualitativa (Malhotra & Birks, 2006, p.179; Sheppard, 2020, p.239) e são intensivas, muito completas na informação que pode ser recolhida e flexíveis (Duarte, J., 2010, pp. 66-67).

As entrevistas são vistas como um importante passo na proposta metodológica para a recolha de dados proposta por Gomes, Cohen & Flores (2018, p. 73), considerada ser uma ferramenta de pesquisa boa para aprofundar e explorar as atitudes e as motivações do consumidor (Higham, 2009, p. 135) e para aprofundar o conhecimento da tendência que queremos aprofundar (Raymond, 2010, p. 57).

Uma entrevista semiestruturada corresponde a um conjunto de perguntas preparadas, mas abertas, permitindo que o entrevistando adicione nova informação para além do que lhe foi perguntado e que, a partir daí, surjam novas perguntas que não estavam no guião inicial (Raymond, 2010, pp. 57-59; Sheppard, 2020, p. 241).

Els Dragt (2017, p. 71) e Raymond (2010, p. 57) reforçam a importância de falar com inovadores e *early adopters*, para alargar o alcance das evidências que procuramos confirmar com o nosso projeto. Vejlgard (2007, p. 68) sistematiza seis perfis de comportamento perante tendências num diamante, sendo a parte superior desse diamante a representação daqueles que mais rápido aderem a uma tendência e a parte inferior aqueles que menos rápido o fazem, nos extremos do diamante estão os criadores ou inovadores e os anti-inovadores. Para este projeto, focamo-nos, principalmente, na parte superior da representação.

A literatura varia na terminação utilizada para denominar a parte da sociedade mais rápida a integrar as tendências. Vejlgard (2007, p. 71) diferencia os criadores de tendências dos *trendsetters*, que são aqueles que “adotam um estilo novo e inovador antes de sequer ter sido notado por outras pessoas”, dos *trend followers*, que são semelhantes aos *trendsetters*, mas necessitam de ver alguém a utilizar a tendência antes de se arriscarem a experimentar, e dos *early mainstreamers*, que são aqueles que adotam as tendências antes da grande maioria o fazer. Já Cooper & Gloor (2017, pp. 13-17),

apenas diferenciam aqueles que são inovadores, que são capazes de adotar uma nova tendência mais rápido do que qualquer outro grupo da sociedade, dos *early adopters*, cuja opinião tem um grande valor nas comunidade em que estão inseridos e considerados modelos a seguir entre os seus pares, e da *early majority*, com uma definição muito semelhante à dos *early mainstreamers*. A definição que vamos utilizar no nosso projeto é a de Cooper & Gloor, uma vez que consideramos mais simplificada do que a de Vejlgaard e, mesmo assim, muito semelhante.

Procurámos, portanto, criar dois grupos de entrevistados. Por um lado, procurámos perceber a opinião de especialistas dentro da temática LGBTQIA+ (Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 255; Higham, 2009, p. 63), especialistas em que consideramos legisladores, dirigentes associativos e/ou académicos. Por outro, procurámos perceber a realidade de *early adopters* e de inovadores dentro da comunidade. Os sete participantes foram seleccionados por conveniência, baseando-se na sua disponibilidade e acessibilidade para o estudo. Esta escolha foi feita considerando a relevância do grupo para o tema em análise, de modo a obter *insights* valiosos e específicos dentro das limitações do tempo e dos recursos disponíveis. Foram entrevistados:

- André Filipe Olivera, 29 anos. Trabalhou cinco anos de forma ativa em jornalismo, tendo passado pelo Grupo Impala e MediaLivre (Correio da Manhã, CMTV). Atualmente, trabalha como assessor de imprensa numa empresa de exposições. É também autor do podcast ‘A Esperança Atrás do Muro’, onde, semanalmente, convida personalidades dos diferentes quadrantes da sociedade portuguesa a refletir sobre os nossos dias.
- Alexandre Soares (pseudónimo criado para proteger a identidade do entrevistado), 24 anos. Cursou no Mestrado em Engenharia Biomédica e atualmente está desempregado.
- Miguel Vale de Almeida, 64 anos. É professor catedrático no ISCTE, onde se doutorou. Desenvolveu vários projetos de investigação em Portugal, no Brasil e em Espanha, tocando em temáticas de sexualidade e género. Foi deputado à Assembleia da República pelo Partido Socialista, tendo tido um papel crucial na aprovação da lei que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Publicou

vários livros científicos e ganhou o prémio Editorial Caminho de Ficção Científica, em 1998, pela sua obra “Euronovela”.

- André Duarte, 24 anos. É um novo artista Queer Pop português. Após a sua estreia, com o single “Promessas” e o seu EP “Meu Lugar”, André Duarte prepara-se agora para lançar o seu primeiro álbum “Complexos”. Paralelamente à música, é também Comunicador de Ciência e Gestor de Redes Sociais. Nas palavras de André, “o que une todos estes universos é a Comunicação” e é assim que nasce o projeto HomoGénio, um *Video&Podcast* inclusivo que visa dar voz e plataforma a todas as realidades.
- Matilde Couto, 19 anos. Natural e residente em Famalicão. É estudante universitária.
- Gonçalo Silva, 29 anos. Cresceu na Madeira e veio estudar para Lisboa em Belas Artes. Artista visual, designer e ativista com experiência em ativismo LGBTQIA+ e associativismo estudantil e cultural.
- Rafael L, 29 anos. Natural de Santiago do Cacém e residente atual em Lisboa. É professor de movimento e dança e é performer. Em 2024 começou a publicar vídeos nas redes sociais com a sua persona drag, a Sincera Mente. Com vídeos engraçados, em que Sincera espelha a sua personalidade carismática, tenta publicitar a cultura portuguesa através de visitas a várias cidades portuguesas ou através do uso de trajes tradicionais.

O guião semi-estruturado preparado para as entrevistas, disponível em Apêndice A, visa criar uma análise holística da vida dos entrevistados, ligando a identidade pessoal às suas vivências políticas e sociais, além de explorar as opiniões de como a comunidade se relaciona com as estruturas de poder e representação política. Tendo em conta o objetivo, dividimos o guião em seis secções e uma secção adicional com perguntas específicas para a categoria dos legisladores, dirigentes associativos e académicos.

1. O objetivo desta primeira secção é o de estabelecer um contexto sociocultural sobre o entrevistado. Ao abordar identidade de género, ocupação e outras características pessoais, procura-se entender como estas influenciam a sua vivência enquanto parte da comunidade LGBTQIA+.

2. As perguntas nesta secção têm o objetivo de investigar a integração do indivíduo em espaços sociais e atividades comunitárias LGBTQIA+, tentando explorar a forma como esses espaços influenciam a sua perceção de identidade e segurança.
3. Aqui, o objetivo é avaliar as vivências de discriminação e marginalização associadas à orientação sexual, identidade e/ou performance de género. As respostas ajudam a mapear barreiras e desafios específicos enfrentados e ajudam a desenhar possíveis insights, que provoquem uma mudança positiva na sociedade e na vida da comunidade.
4. As perguntas desta secção têm como objetivo compreender quem ou o que inspira o entrevistado, refletindo sobre as figuras ou movimentos que moldaram a sua identidade como indivíduo e enquanto membro de uma comunidade mais alargada. Além disso, avalia-se o impacto social que o indivíduo sente ter na comunidade LGBTQIA+, através da utilização das redes sociais ou através do ativismo político.
5. Esta secção mapeia a compreensão do entrevistado sobre as políticas que afetam diretamente a comunidade LGBTQIA+ e avaliam as opiniões dos entrevistados sobre o seu sentimento de representação perante as instituições democráticas e sobre as pessoas que fazem política atualmente em Portugal.
6. A sexta secção, apenas destinada àqueles que são, ou foram, responsáveis pela criação de legislação, dirigentes de associações LGBT e académicos sobre a temática, tem, como principal objetivo analisar o relacionamento da comunidade LGBTQIA+ com a política institucional, abordando a eficácia dos partidos e do governo na defesa dos direitos LGBTQIA+. Esta é a secção de perguntas que mais sofre alterações, dependendo de quem está a ser entrevistado. Na entrevista a Miguel Vale de Almeida, as perguntas basearam-se na sua experiência enquanto deputado à Assembleia da República e a conciliação desse cargo público com o seu ativismo e com a sua orientação sexual. Na entrevista a Gonçalo Silva, as perguntas centraram-se no papel da ILGA na sociedade portuguesa atual e no futuro do movimento associativo.
7. Por fim, esta última secção, tem como objetivo entender a perceção do entrevistado sobre a adequação das políticas públicas às necessidades reais da comunidade LGBTQIA+, da sociedade como um todo e da própria forma de viver

do entrevistado, permitindo uma reflexão crítica sobre o processo de criação e implementação de leis.

Nas entrevistas feitas a Alexandre Soares e a Matilde Couto, o tempo de entrevista foi mais curto do que o esperado, uma vez que estes dois entrevistados não acompanham o panorama político do país, impedindo, conseqüentemente, que conseguissem responder às perguntas específicas sobre o processo político. Ainda assim, as entrevistas tiveram uma duração média de 39 minutos e foram realizadas presencialmente ou à distância (através da plataforma *ZOOM*) entre 18 de junho e 11 de agosto de 2024.

As respostas das sete entrevistas sublinham a diversidade de experiências dentro da comunidade LGBTQIA+, reconhecendo a necessidade de políticas que promovam o reconhecimento e a proteção das identidades. Relatos de opressão nas esferas familiar, laboral e social destacam a urgência de medidas que garantam a segurança e inclusão. A dificuldade em partilhar identidades sem medo de retaliação enfatiza a importância de políticas educativas e de informação para reduzir o preconceito e a discriminação.

A falta de representatividade política é outro tema central destas entrevistas. A ausência de figuras abertamente LGBTQIA+ em cargos públicos reflete uma desconexão entre as políticas existentes e as necessidades da comunidade. Isso abre espaço para o desenvolvimento de medidas mais inclusivas, que possam aproximar a comunidade das instituições democráticas. Os entrevistados sugeriram iniciativas como a criação de leis contra discriminação e o fortalecimento do acesso a serviços de saúde inclusivos, tendo abordado lacunas importantes no atendimento às necessidades específicas da população.

Das entrevistas, conseguimos retirar alguns *insights* importantes, tais como:

- A necessidade de formação contínua para profissionais em contextos de saúde, educação e justiça, para garantir um atendimento inclusivo e adequado às especificidades da comunidade LGBTQIA+;
- A criação de espaços seguros, tanto físicos quanto digitais, que ofereçam suporte psicológico e social, minimizando os efeitos do preconceito e da discriminação;
- A inclusão de dados específicos sobre a comunidade LGBTQIA+ em censos e estudos nacionais, para fundamentar políticas públicas mais direcionadas;

- Incentivar a criação de redes de apoio comunitário para combater o isolamento e promover o sentimento de pertença;
- Fomentar parcerias entre instituições públicas e privadas para desenvolver campanhas de sensibilização contínuas e impactantes, especialmente em contextos de extrema polarização social;
- Garantir que os processos de participação pública na *policymaking* sejam acessíveis e representem diferentes perspectivas dentro da comunidade LGBTQIA+;
- Reavaliar os mecanismos existentes de denúncia de discriminação, assegurando que são eficazes e conhecidos por todos os segmentos da população;
- Investir em programas de educação que incluam representações positivas da diversidade sexual e de género, reduzindo a marginalização em idades jovens;
- Reavaliar a eficácia das associações LGBTQIA+ na resolução dos problemas da comunidade, garantindo um aumento contínuo do número de sócios/membros, aumentando o interesse pelos movimentos associativos.

3.5. Sistematização da informação

A sistematização da informação é o principal momento em que se dá sentido a todas as informações que foram recolhidas através da *Desk Research*, das Entrevistas e do *Coolhunting*, articulando-as. Para Higham (2009, p. 50), o mapeamento de qualquer tendência deve ter em conta certos critérios, como os atributos das tendências, as necessidades tradicionais do consumidor e os fatores externos⁸.

Once a trend has been identified, the question is not the probability of that trend occurring but its potential breadth, size and durability. (...) The trend mapping process is an attempt to predict the generic development pattern of a trend. (*Idem*, p. 183)

Martin Raymond (2010, p. 158) enquadra esta sistematização entre cinco passos no planeamento de cenários estratégicos, realçando a importância desta sistematização no enquadramento dos dados dentro de narrativas, que devem parecer reais e

⁸ O autor intitula-os como “Passive Drivers” (Higham, 2009, p. 182)

verdadeiras e devem conter a sua própria lógica interna. Els Dragt divide o processo de sistematização da informação em três partes: a) o agrupamento das manifestações por semelhança de valores e necessidades⁹; b) validar a estrutura das aglomerações de sinais e determinar a sua coerência e sentido; c) nomear a tendência e dar-lhe sentido aos recetores da informação.

Gomes, Cohen e Flores (2018, p. 74) assinalam que o agrupamento dos dados deve ser feito por afinidade temática, permitindo um “cruzamento de dados que indicam ou espelham fenómenos semelhantes”, possibilitando uma análise aprofundada dos significados culturais aprofundados (Gomes, Gohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 258). Gomes, Cohen e Flores (2018, pp. 74-75) sugerem os seguintes passos:

- a. Agrupamento dos vários dados de acordo com as as afinidades e pistas que sugerem mudanças no tecido sociocultural.
- b. Análise de cada grupo de dados, de modo a retirar as conclusões sobre o contexto das mudanças socioculturais e novos movimentos que estão a surgir.
- c. Apresentar de forma sistemática as várias conclusões sobre cada grupo de dados, de modo a que possam ser aplicadas na fase seguinte.

A sistematização dos dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2024. A sistematização dos dados é feita tendo como base macrotendências mapeadas e identificadas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa no âmbito do *Relatório de tendências socioculturais* de 2020, 2021, 2022 e 2023.

3.6. Insights e recomendações

Depois de uma sistematização aprofundada de todos os sinais recolhidos, os relatórios de tendências devem traduzir as tendências identificadas em ações e recomendações inovadoras para as empresas ou instituições.

⁹ Els Dragt intitula esta aglomeração como “cluster” (2017, pp. 108-115)

As mentioned before trend inspired innovation uses emerging values and needs in society as a base to innovate on. These trend values are a compass throughout an innovation process and serve as the foundation for concept development. (Dragt, 2017, p. 156)

A sua localização pode variar entre aparecerem no intermédio do relatório ou apenas no final (Gomes & Cantú, 2022, p. 71). Neste relatório decidimos inserir os insights no final do documento, depois da sistematização da informação.

Parte II

4. Relatório Temático de Tendências

O Relatório Temático de Tendências foi desenvolvido com o propósito de apresentar os resultados da pesquisa e de apresentar o plano estratégico sobre as políticas identitárias relacionadas com a comunidade LGBTQIA+. Este relatório foi desenvolvido entre junho e novembro de 2024 e pode ser acessado através deste [link](#).

A estrutura do Relatório Temático de Tendência foi delineada de forma a articular os pressupostos teóricos dos Estudos de Tendências com uma abordagem metodológica aplicada, com o intuito de gerar conhecimento estratégico relevante para a formulação de políticas públicas mais inclusivas. O documento, disponível em Apêndice B, encontra-se organizado em sete secções principais:

- 1. Introdução:** Nesta secção é apresentado o enquadramento geral do projeto, a problemática de investigação e os objetivos do relatório. Define-se ainda a relevância do cruzamento entre tendências socioculturais, política e identidades queer, destacando-se o papel das macrotendências na reformulação do discurso político.
- 2. O Processo Político e as Macrotendências:** Esta parte explora o funcionamento do processo político contemporâneo à luz das dinâmicas culturais emergentes. A análise parte da crítica aos modelos hierárquicos clássicos do Estado, propondo uma visão mais participativa e comunicativa entre o Aparelho do Poder e os

restantes constituintes da sociedade, onde as tendências desempenham um papel transformador nos discursos e nas práticas políticas.

3. **Plano Metodológico:** Descreve-se aqui a estratégia metodológica adotada, fundamentada na triangulação cultural. Foram utilizados três métodos principais:
 - Desk Research, com recolha e análise de fontes secundárias variadas;
 - *Coolhunting*, enquanto técnica observacional e interpretativa de sinais culturais emergentes;
 - Entrevistas semiestruturadas, realizadas com atores estratégicos do campo político e ativista. Estes métodos foram articulados com base nos princípios dos Estudos de Cultura e dos Estudos de Tendências.
4. **Sistematização da Informação:** Esta secção apresenta o tratamento dos dados recolhidos, identificando padrões, tensões e oportunidades que emergem da interseção entre as identidades *queer* e as tendências políticas e culturais contemporâneas.
5. **Insights e Recomendações Estratégicas:** Com base na análise anterior, são formulados *insights* com potencial de aplicação prática na comunicação política e no desenvolvimento de políticas públicas. Estes resultados são sustentados pela análise de tendências e orientados para a promoção de maior inclusão, representatividade e eficácia comunicativa.
6. **Considerações Finais:** Oferece-se uma reflexão final sobre o percurso metodológico e teórico do relatório, destacando as suas contribuições para a investigação dos Estudos de Tendências aplicados às tendências político-institucionais, bem como as suas limitações e potencialidades futuras.
7. **Referências e Anexos:** Incluem-se todas as fontes bibliográficas e documentais utilizadas, bem como materiais complementares das entrevistas semiestruturadas relevantes para a compreensão integral do projeto, disponíveis em Apêndice C.

A estrutura do relatório reflete, assim, uma abordagem interdisciplinar e aplicada, que alia o rigor teórico à análise estratégica, procurando contribuir para o debate académico e político sobre os mecanismos de incorporação de tendências socioculturais nos processos de decisão política, com especial atenção às questões de

género e sexualidade.

5. Considerações Finais

Este projeto teve como principal objetivo explorar, através de uma visão interdisciplinar entre os Estudos de Tendências, os Estudos de Cultura, a Ciência Política e a Comunicação Política, a pertinência de uma análise das macrotendências para melhor entendermos o processo político e, mais especificamente, para melhor compreendermos e mapearmos mentalidades e comportamentos emergentes na comunidade LGBTQIA+.

Estes resultados, apresentados num Relatório Temático de Tendências, foram confirmados com a triangulação cultural das metodologias utilizadas (Gomes, Lopes, Cantú & Prado, 2021, pp. 248-249). A *Desk Research* permitiu-nos capturar o panorama político, social e cultural da atualidade e deu-nos a entender a enorme polarização política envolvente em torno da comunidade LGBTQIA+. O *Coolhunting* (Gomes, Cohen & Flores, 2018, pp. 63-66; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, pp. 252-254) mostrou-nos sinais *cool* que nos servem para perceber as dinâmicas sociais envolventes em cada um deles, mapeando-as, retirando *insights* valiosos a serem utilizados ou adaptados na nossa sociedade. As entrevistas semi-estruturadas deram-nos uma visão aprofundada da complexidade da comunidade LGBTQIA+ portuguesa, das relações de confiança entre as pessoas e as instituições democráticas e da necessidade urgente de criar maior representação, seja através das políticas públicas e do *policymaking* ou através da representação na personalização política de um indivíduo.

Sistematizando a informação recolhida por macrotendências e por aproximação temática, dando-lhe sentido, conseguimos retirar *insights* estratégicos para qualquer instituição democrática que queira otimizar a sua relação e comunicação com a comunidade LGBTQIA+. Estes *insights* estratégicos refletem a necessidade de políticas inclusivas, adaptáveis e direcionadas às dinâmicas diárias da comunidade. O panorama social, cultural e político é complexo: enquanto vivemos numa sociedade mais inclusiva e centrada na individualidade, observa-se também um crescimento dos movimentos extremistas, especialmente de extrema-direita, que se organizam em torno de uma identidade comunitária. Esta polarização política resulta num constante progresso e

retrocesso em relação aos direitos das minorias, destacando a complexidade da convivência entre diversidade e ideologias conservadoras.

Tendo isto em conta, observámos uma crescente importância da digitalização segura, exigindo que as instituições protejam os cidadãos LGBTQIA+ no ambiente online e promovam uma comunicação estratégica, garantindo segurança e combate ao discurso de ódio.

A saúde e o bem-estar emergem como prioridade, com foco na sensibilização, no acesso adequado a cuidados preventivos e na formação de profissionais de saúde para lidar com as particularidades da comunidade. Responsabilidade social e educação inclusiva tornam-se essenciais, promovendo empatia e combatendo discriminações como a homofobia e a transfobia.

A inclusão de linguagens simbólicas e a integração do género neutro em documentos oficiais são passos fundamentais para garantir o reconhecimento das identidades *queer*. Além disso, estratégias de representação pública devem refletir a diversidade da sociedade, envolvendo *stakeholders* LGBTQIA+ no desenvolvimento de propostas políticas.

Tendo em conta que a relação entre os Estudos de Tendências e a Política ainda não tinha sido feita, cabia a este projeto perceber a pertinência da análise das macrotendências na comunicação, na formulação e na conceptualização de políticas identitárias. Percebemos, com base na obtenção de resultados concretos e no sucesso em estruturar um Relatório Temático de Tendências, que essa ligação é possível, mas algumas das metodologias poderão ter de ser repensadas.

Na análise de *coolhunting*, já tivemos de refletir sobre a relevância de cada uma das categorias previamente aglomeradas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Percebemos que as categorias de viralidade, de proposta de descontinuidade e irreverência poderiam não ser plenamente adequadas à análise *cool* de sinais políticos, especialmente ao analisar *policies*. A análise documental, a observação participante, a observação de redes sociais e os grupos de foco poderão ser metodologias também importantes e de grande valor científico para uma compreensão mais completa e aprofundada das mentalidades emergentes na sociedade.

Este projeto demonstra que a compreensão das mentalidades e comportamentos emergentes da sociedade pode melhorar a comunicação política e a relação entre as pessoas e as instituições, aumentando a confiança nas instâncias políticas, diminuindo os extremismos e a polarização e aumentando a democracia e a participação cívica.

6. Referências

- Bauman, Z. (2000). *Liquid Modernity*. Polity Press.
- Brandão, A. M. (2009, November 20). Democracia, cidadania e direitos lgbt em Portugal: algumas questões em aberto. In *Handle.net*. <https://hdl.handle.net/1822/9776>
- Butler, J. (1988). Performative acts and gender constitution: An essay in phenomenology and feminist theory. *Theatre Journal*, 40(4), 519–531. <https://doi.org/10.2307/3207893>
- Butler, J. (1999). *Gender trouble*. Routledge.
- Cantú, W. A. (2022). Trends Archeology: Methodological contributes to analyse brand meanings in artistic shows os style. *E-Revista LOGO*, 11(1).
- Carvalho, J. R. (2010). As políticas de identidade e os media. In *Conceitos de Comunicação Política* (pp. 67–76). LabCom Books.
- Cascais, A. F. (2006). Diferentes como só nós. O associativismo GLBT português em três andamentos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 76, 109–126.
- Coleman, K. (2023). *Introduction to gender studies*. LibreTexts. <https://commons.libretexts.org/book/socialsci-154044>
- Cramer, T. (2020). *Becoming futurists. reluctant professionals searching for common ground* [Dissertação de Doutoramento].
- Dragt, E. (2017). *How to research trends : move beyond trendwatching to kick start innovation*. Bis Publishers.
- Duarte, J. (2010). Entrevista em profundidade. In J. Duarte & A. Barros (Orgs.), *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação* (pp. 62–83). Atlas.
- Fernandes, A. J. (2010). *Introdução à Ciência Política: teorias, métodos e temáticas* (3ª ed.). Porto Editora.

- Flores, A. M. (2019). *Jornalismo de inovação: Os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa* [Dissertação de Doutorado].
- Foucault, M. (1978). *The history of sexuality*. Pantheon Books.
- Foucault, M. (1997). *A ordem do discurso*. Relógio D' Água.
- Gloor, P. A., & Cooper, S. (2007). *Coolhunting : chasing down the next big thing*. Amacom.
- Gomes, N., Cohen, S., Flores, A. M., Leonardi, S., Cantú, W., Oliveira, S., Branco, I., & Lopes, C. (2020). A natureza do cool: Um desafio académico. Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura.
<https://creativecultures.letras.ulisboa.pt/index.php/gtc-naturezadocool/>
- Gomes, N. P. (2017). The management of culture: Professional challenges of managing narratives and brands in a changing cultural environment. *E-Revista LOGO*, 6(1). <https://doi.org/10.26771/e-revista.logo/2017.1.01>
- Gomes, N. P., & Cantú, W. A. (2021). Cultural mediations between branding and lifestyles: A case study based model for the articulation of cultural strategies and urban tribes. *Lecture Notes in Networks and Systems*, 470–476. Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-80713-9_60
- Gomes, N. P., & Cantú, W. A. (2022). Sociocultural trend reports as an intelligence tool of strategic cultural management. *Marketing and Smart Technologies*, 63–74. Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-16-9272-7_6
- Gomes, N. P., Cohen, S. A. de M., & Flores, A. M. M. (2018). Estudos de tendências: Contributo para uma abordagem de análise e gestão da cultura. *ModaPalavra*, 11(22), 049-112. <https://doi.org/10.5965/1982615x11222018049>
- Gomes, N. P., Lopes, C., Cantú, W. A., & Prado, G. (2021). Análise estratégica de tendências socioculturais: Uma triangulação de métodos científicos. *DAT Journal*, 6(1), 213–228. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.336>
- Gomes, N., Cohen, S., Cantú, W., & Lopes, C. (2021). Roteiros e modelos para a identificação de tendências socioculturais e a sua aplicação estratégica em produtos e serviços. *Modapalavra E-Periódico*, 14(32). <https://doi.org/10.5965/1982615x14322021228>

- Hall, S. (1997). *Representation: Cultural Representation and Signifying Practices*. Sage.
- Hebdige, D. (1979). *Subculture: The Meaning of Style*. Routledge.
- Higham, W. (2009). *The Next Big Thing*. Kogan Page Publishers.
- ILGA-Europe. (2023). *Annual Review 2023 - ILGA-Europe*. <https://www.ilga-europe.org/report/annual-review-2023/>
- IPSOS. (2023). *A 30-country ipsos global advisor survey LGBTQ+ PRIDE 2023*. <https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2023-05/Ipsos%20LGBT%2B%20Pride%202023%20Global%20Survey%20Report%20-%20rev.pdf>
- Kongsholm, L. B., & Frederiksen, C. G. (2018). *Trend sociology v. 2.0 - the ultimate guide : Theoretical, methodical and practical work with trends*. Pej Gruppen.
- Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura. (2020). *Um mapa de macro e micro tendências: Tendências socioculturais 2020*. Programa de Cultura E Comunicação. <https://creativecultures.lettras.ulisboa.pt/index.php/gtc-trends2020/>
- Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura. (2021). *A transição dos coletivos: Tendências socioculturais 2021*. Programa de Cultura E Comunicação. <https://creativecultures.lettras.ulisboa.pt/index.php/gtc-trends2021/>
- Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura. (2022). *Colossos e decadências: Tendências socioculturais 2022*. Programa de Cultura E Comunicação. <https://creativecultures.lettras.ulisboa.pt/index.php/gtc-trends2022/>
- Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura. (2023). *As materialidades das humanidades digitais: Tendências socioculturais 2023*. Programa de Cultura E Comunicação. <https://creativecultures.lettras.ulisboa.pt/gtc/trends2023/>
- Lipovetsky, G., & Charles, S. (2004). *Os tempos hipermodernos* (M. Vilela, Trans.). Barcarolla.
- Locher, B., & Prügl, E. (2001). Feminism and Constructivism: Worlds Apart or Sharing the Middle Ground? *International Studies Quarterly*, 45(1), 111–129. <https://doi.org/10.1111/0020-8833.00184>

- Maia, B., Louro, P., & Vitorino, S. (2009). Testemunho queer, ou a crítica da “política do possível.” *Ex-Aequo*, 20, 133–136.
- Malhotra, N. K., & Birks, D. F. (2006). *Marketing research: An applied approach*. Pearson Education Limited.
- Muers, S. (2018). *Culture, values and public policy*. Institute for Policy Research - University of Bath.
- Muers, S. (2020). *Culture and values at the heart of policy making*. Policy Press.
- Oparaugo, B. (2021). Media and politics: Political communication in the digital age. *International Journal of Multidisciplinary Research and Explorer*, 1(2), 14–23.
- Powers, D. (2019). *On trend : the business of forecasting the future*. University of Illinois Press.
- Raymond, M. (2010). *The trend forecaster’s handbook*. Laurence King Publishing.
- Rodrigues, B. B. (2023). *A política identitária em Portugal: Caracterização da sua presença* [Dissertação de Mestrado].
- Rubin, G. (2004). Sexual transformations. In *Literary Theory: An Anthology*, 889–891. Blackwell Publications.
- Santos, A. C. (2006). Entre a academia e o ativismo: Sociologia, estudos queer e movimento LGBT em Portugal. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 76, 91–108. <https://doi.org/10.4000/rccs.867>
- Sheppard, V. (2020). *Research methods for the social sciences: An introduction*. BCcampus.
- Silva, G. C. da. (2023). *Relatório de tendências socioculturais 2023: Narrativas alternativas* [Dissertação de Mestrado].
- Sobral, I. I. S. (2023). *A sustentabilidade e o design de produtos e serviços digitais: Um olhar a partir dos Estudos de Tendências Socioculturais* [Dissertação de Mestrado].
- Tosold, L. (2010). Do problema do essencialismo a outra maneira de se fazer política: retomando o potencial transformador das políticas de diferença. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, 15(2), 166–183. <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2010v15n2p166>

- Vale de Almeida, Miguel. 2009. Ser mas não ser, eis a questão. O problema persistente do essencialismo estratégico. Working Paper CRIA 1, Lisboa.
- Vallès, J. M. (2006). *Ciencia politica : una introduccion*. (5ª ed.). Ariel. (Original work published 2000)
- Vejlgaard, H. (2007). *Anatomy of a trend*. McGraw-Hill.
- Weber, M. (1967). *Ciência política: Duas vocações* (L. Hegenberg & O. S. da Mota, Trans.). Editora Cultrix.
- Williams, R. (1985). *Culture and society, 1780-1950*. Penguin Books.
- Williams, R. (2001). *The Long Revolution*. Broadview Press.
- Worley, K. C. (2018). Communication for equality: How inclusive communication affects political participation within local communities. *University of Arkansas*.

Apêndice

Apêndice A: Guião das entrevistas semi-estruturadas

Grupo 1

Quantos anos tem?

De onde é natural?

Onde vive atualmente?

Qual é a sua ocupação principal atual? Com que género se identifica?

Grupo 2

Em que é que investe o seu tempo livre?

Em que locais costuma passar o seu tempo de lazer?

O que o chama à atenção nestes locais?

Está relacionado com alguma associação ou movimento LGBTQIA+?

É politicamente consciente?

É politicamente ativo?

Grupo 3

Qual é a sua orientação sexual?

Já se sentiu oprimido pela sua orientação sexual?

Já se sentiu oprimido pela sua expressão de género?

Na sua opinião, qual é o principal obstáculo - ou principais obstáculos - atualmente que o impedem de viver confortavelmente a sua orientação sexual ou expressão de género?

Alguma vez sentiu que as suas experiências sexuais ou românticas foram moldadas tendo em conta o contexto social e político em que vivemos? Se sim, como?

Grupo 4

Quem o inspira a viver sem medo?

Sente que a sua forma de viver tem impacto na comunidade em que participa ou nas pessoas que seguem as suas redes sociais?

Tem presença nas redes sociais ou em grupos sociais relacionados com a comunidade LGBTQIA+?

Utiliza as suas redes sociais para expressar a sua opinião sobre alguns assuntos do dia-a-dia? Se sim, quais, por exemplo? Se não, por alguma razão em específico?

Grupo 5

Que leis portuguesas reconhece terem sido importantes para a comunidade LGBTQIA+?

Quando olha para o Parlamento português sente-se representado? Por que razão acha que isso acontece?

Quando olha para o atual Governo sente-se representado? Por que razão acha que isso acontece?

Acha que os partidos ouvem a comunidade e as associações LGBTQIA+ quando propõem uma lei específica sobre a comunidade?

Que leis considera que ainda faltam para que possa viver a sua orientação sexual ou expressão de género de forma completamente livre?

Na sua opinião, de que forma é que o Estado pode assegurar que todas as formas de relação sexual, amorosa, parental ou interpessoal, que envolvem a comunidade LGBTQIA+, são protegidas?

Grupo 6 (Personalizado pela experiência profissional de políticos, dirigentes associativos e académicos - ver a seguir)

Grupo 7

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o dia a dia, através de formas de pensar, hábitos, produtos criados? - Se sim, de que forma? Se não, porquê? O que acha que isso provoca?

Sente que o processo político espelha a forma como vive o seu dia a dia? Se sim, como? Se não, o que é que isso lhe faz sentir?

Acha possível personalizar o processo político e a forma como se comunica a política? De que forma?

Tem alguma informação, comentário ou história sobre algum dos assuntos que falámos?

Grupo 6 (personalizado para enquadrar a experiência profissional de Gonçalo Silva - dirigente associativo)

Enquanto dirigente da ILGA, como vê a forma que este projeto incorpora a participação da comunidade LGBTQIA+?

Quais são, atualmente, as principais preocupações da ILGA?

De que forma é feita a comunicação entre a ILGA e a comunidade no geral?

De que forma é feita a comunicação entre a ILGA e os partidos?

De que forma é feita a comunicação entre o Governo e outras instituições associadas ao Governo?

Enquanto dirigente associativo e parte da comunidade LGBTQIA+, acha que o processo político reflete a forma como a comunidade vive o seu dia a dia?

Enquanto dirigente associativo e parte da comunidade LGBTQIA+, acha que as pessoas se sentem representadas pelas leis, pelos partidos e pelas instituições? Se sim, de que forma? Se não, o que acha que isso representa?

Grupo 6 (personalizado para enquadrar a experiência profissional de Miguel Vale de Almeida - ex-deputado à Assembleia da República e académico sobre questões LGBTQIA+)

Enquanto deputado da Assembleia da República, trabalhou no projeto-lei que abriu as portas ao decreto do casamento entre pessoas do mesmo sexo. De que forma é que este projeto teve participação da comunidade LGBTQIA+, representada por associações ou movimentos?

Foi membro do grupo de trabalho de acompanhamento da problemática do VIH/SIDA. Quais foram as principais preocupações deste grupo de trabalho?

De que forma era feita a comunicação entre o grupo de trabalho e as associações ou movimentos LGBTQIA+ ou específicas da problemática?

Foi coordenador do grupo de trabalho para a mudança do registo do sexo no registo de nascimento. Quais foram as principais preocupações deste grupo de trabalho?

De que forma era feita a comunicação entre o grupo de trabalho e as associações ou movimentos LGBTQIA+ ou específicas da problemática?

Enquanto deputado e parte da comunidade LGBTQIA+, acha que o processo político reflete a forma como a comunidade vive o seu dia a dia?

Enquanto deputado e parte da comunidade LGBTQIA+, acha que as pessoas se sentem representadas pelas leis, pelos partidos e pelas instituições? Se sim, de que forma? Se não, o que acha que isso representa?

Apêndice B: Relatório Temático de Tendências: “Das Tendências à Política: Insights para a compreensão da relação entre identidades queer e o policymaking

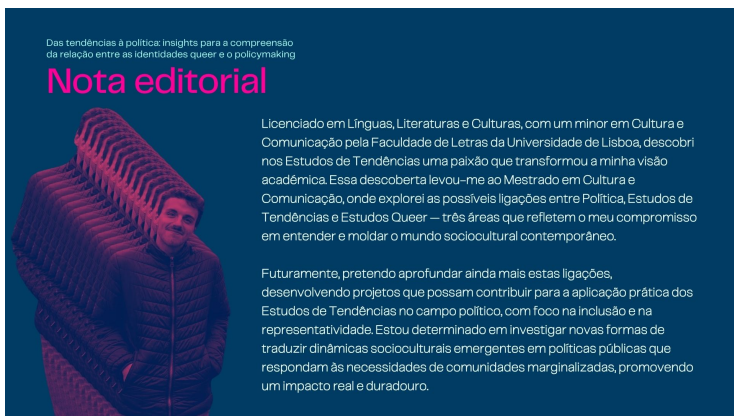


Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Mestrado em Cultura e Comunicação
Gestão de Tendências e da Cultura: Estratégia,
Branding e Tendências Socioculturais

João Miguel Abreu Miranda

Professor Orientador:
Professor Doutor Nelson Pinheiro Gomes

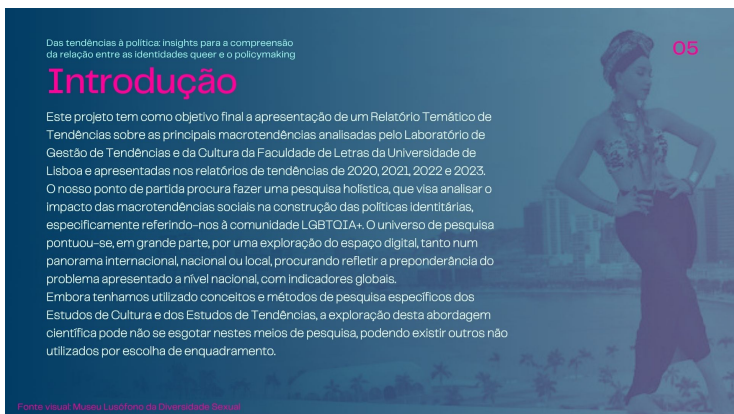
2025



Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Índice

- 05 [Introdução](#)
- 07 [O processo político e as macrotendências](#)
- 12 [Plano Metodológico](#)
- 13 [Desk Research](#)
- 23 [Coolhunting](#)
- 69 [Entrevistas](#)
- 97 [Sistematização da informação](#)
- 125 [Insights e Recomendações](#)
- 140 [Considerações Finais](#)
- 143 [Referências](#)
- 145 [Anexos](#)



Fonte visual: Museu Lusófono da Diversidade Sexual

07

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

O processo político e as macrotendências

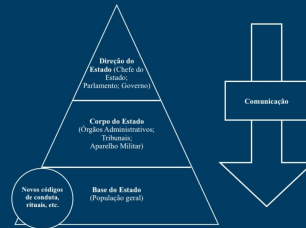
Falar sobre o possível impacto das macrotendências nas políticas identitárias obriga-nos a pensar o processo político em si, na forma como ele está organizado e na forma como ele comunica, partindo do princípio que o panorama político ainda está organizado numa ideia hierárquica e segmentada, embora, dependendo da organização do Governo e das instituições democráticas dos diferentes países, este possa ser mais aberto ou fechado à participação direta de representantes de grupos sociais.



Fontes visuais: Leonard Fink & Lusa

08

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking



Adaptação de Fernandes (2010, p. 72) da representação do Estado como pirâmide de Poder, com indicação do sentido da comunicação e presença de novas dinâmicas sociais.

Na Ciência Política, existem duas importantes perspetivas sobre a organização do Estado e do Poder. A representação dos três elementos é a mais utilizada, já que representa a realidade estatal na maior parte do tempo. Nela, vemos o Estado como uma divisão hierárquica do poder através da figura de um triângulo. Esta é, na nossa perspetiva, uma visão ultrapassada, que não fomenta uma verdadeira participação política.

09

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking



A visão do Estado como sociedade organizada é aquela que vai mais ao encontro com as outras perspetivas já referidas, como o Modelo Pluralista do Estado ou a perspetiva racionalista de Estado. Segundo este modelo, o Estado é uma sociedade política integrada, com uma comunicação constate entre a população e o Aparelho do Estado.

Adaptação de Fernandes (2010, p. 74) da representação do Estado como sociedade organizada, com indicação da omnipresença da cultura em todo o processo político.

10

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Toda esta representação da sociedade como uma organização complexa só é viável se existir um discurso de Poder igual e constante. Para Muers (2018), "a cultura atua como um travão na mudança de políticas, uma vez que novas ideias e pressões são mediadas e temperadas por valores e práticas estáveis subjacentes (...)" (p. 22).

O contrário também acontece, ou seja, a política também altera a forma como as pessoas pensam e vivem a cultura. No caso específico dos Estudos de Tendências, as mudanças políticas, económicas e socioculturais podem modificar o panorama social e cultural de um grupo social específico ou de um conjunto de grupos (Higham, 2009, p. 48; Vejlggaard, 2007, p. 20; Powers, 2019, p. 9; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 246).



11

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Pretendemos direcionar a discussão para a possibilidade de imaginarmos uma forma de comunicação política e de organização do Estado:

- 1 Mais direcionada à comunicação com as organizações locais/sociais, uma vez que estas associações têm uma papel de familiarização dentro das comunidades muito mais forte do que uma comunidade exterior poderá vir a ter.
- 2 Mais integrada e aberta, que procura estar presente nos "hot spaces" e nas "comfort zones", ou pelo menos tenta, lentamente, integrar-se nestes espaços.
- 3 Preocupada em mapear aquilo que vê e aquilo que ouve e transformar esta matéria, quando possível, em legislação ou iniciativas.

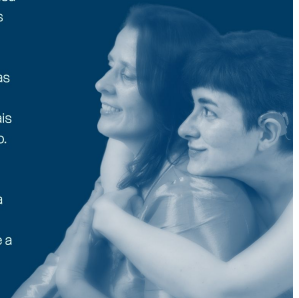
12

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Plano Metodológico

Este relatório temático de tendências (Gomes e Cantú, 2022, p. 72) visa apresentar as tendências culturais e relacioná-las com os dados e os insights recolhidos para este relatório. Utilizámos três métodos diferentes que nos permitiram recolher informações sobre as dinâmicas sociais da comunidade LGBTQIA+ e sobre os impactos das tendências socioculturais nas políticas identitárias. É importante combinar diferentes métodos para serem alcançados resultados mais fundamentados, reforçando a triangulação cultural (Raymond, 2010 p. 120; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 249).

Optámos pela utilização da **Desk Research**, do **Coolhunting** e de **entrevistas semiestruturadas** para o desenvolvimento da primeira fase deste relatório. A segunda fase passa pela sistematização da informação recolhida e a organização dos Insights estratégicos.



Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

13

Desk Research

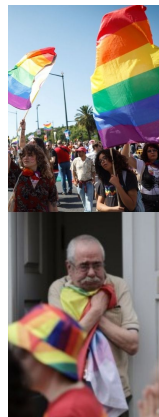


Utilizar esta metodologia tem como finalidade realizar uma primeira abordagem ao tema a ser trabalhado. Trata-se de uma pesquisa de dados secundária aprofundada entre várias fontes confiáveis e variadas, que demonstrem pequenas dinâmicas de mudanças sociais (Gomes, Lopes, Cantú & Prado, 2021, p. 224; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 242; Powers, 2019, p. 98; Dragt, 2017, p. 74). **A recolha de dados secundários para a construção da desk research foi realizada entre outubro de 2023 e outubro de 2024. Recolhemos 42 fontes** através de uma análise de publicações nas redes sociais, nos jornais generalistas e de especialidade, de foro comunicativo para as massas ou de jornalismo de investigação, de relatórios, de vídeos no Youtube, marcas, anúncios e outros.

14

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Desk Research



Fontes visuais: Observatório & Publicis

No panorama nacional, Portugal volta a entrar nos 10 países que mais protegem os direitos LGBTQIA+, segundo o ranking da ILGA EUROPE, depois de, em 2023, ter caído para o 11º lugar e foi considerado um dos países mais acolhedores para turistas LGBTQIA+. Segundo o relatório da **IPSOS de 2023** sobre o panorama mundial em relação à comunidade, 7% da população portuguesa adulta identifica-se como LGBT; 80% acredita que os casais homossexuais têm o direito de casar; 77% acredita que os casais homossexuais têm o direito de adotar; 79% acredita que os casais homossexuais são tão bons pais como os casais heterossexuais; 85% reconhece que a comunidade transsexual tem de enfrentar muita discriminação no dia-a-dia; 84% acredita que as pessoas transgénero e transsexuais devem ser protegidas de qualquer tipo de discriminação; 72% acredita que os jovens transsexuais devem ter acesso às terapias de mudança de sexo, com o consentimento dos pais. **Estas percentagens são das mais altas entre os mais de 30 países analisados.** As Marchas LGBTQIA+ parecem continuar a ser uma forma da sociedade portuguesa apelar ao contínuo zelo dos Direitos, enquanto expõe as atuais desigualdades enfrentadas. Em Lisboa, foram 50 mil os que desceram a Avenida da Liberdade e, no Porto, uma troca de bandeiras LGBT e a nacional entre uma ativista e um senhor mais velho que assistir à marcha na porta da sua casa.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Desk Research

15

A memória do sofrimento surge-nos como uma ferramenta de mobilização de pessoas da comunidade. No Porto, depois de muitos anos de pedidos, foi dado o nome de Gisberta Júnior a uma rua. Gisberta, uma mulher brasileira trans, foi morta em 2006, depois de ter sido vítima de agressões e violações por vários dias, por parte de um grupo de 14 jovens. As iniciativas sobre a saúde da comunidade LGBTQIQA+ portuguesa têm vindo a fazer um caminho cada vez mais progressista, com resultados visíveis. Os novos casos de VIH desceram 56% na última década e os novos casos de SIDA desceram 74%. O atual governo vai incluir pessoas transgénero com nome masculino, mas com útero, nos rastreios ao cancro do colo do útero e prepara um conjunto de medidas para garantir que os serviços públicos estão cada vez mais preparados para lidar com pessoas em transição ou com a transição já feita. A Câmara de Lisboa também apresentou o II Plano Municipal LGBTQIQA+, que contempla 20 medidas para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos da cidade. O anterior governo alargou a abrangência da Profilaxia pré-exposição (PrEP) no Sistema Nacional de Saúde, nos privados e nas farmácias comunitárias, mudança que está atrasada devido à mudança de governo.

Fontes visuais: Boba da Costa, Jaborimelo e CNB Portugal



16

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Desk Research

Ao mesmo tempo que este movimento progressista se desenvolve, as últimas eleições legislativas de 10 de março de 2024, vieram trazer um panorama político nacional muito diferente daquilo que existia ainda em 2022. O crescimento do CHEGAL (de 12 para 50 deputados) é causa de um crescimento do discurso transfóbico, segundo associações sobre o tema. Entre 2020 e 2022, o Observatório da Discriminação contra Pessoas LGBTQI+ recebeu 469 denúncias de incidentes de ódio e, segundo o relatório "Hate Speech and LGBTQI+ Pride in the digital conversation", as mensagens de ódio contra a comunidade aumentaram 9,4% e o discurso anti-LGBTQI+ disparou cerca de 185%. Segundo um estudo da Universidade do Porto, a maioria das pessoas da comunidade portuguesa ainda são vítimas preferenciais de cyberbullying e de bullying.

Fonte visual: Dadoo



Desk Research

17

A organização dos grupos extremistas tem como consequência um movimento de opressão à liberdade de expressão, especialmente com livros recentemente editados sobre questões LGBTQIQA+. Na apresentação do livro "No Meu Bairro", de Lúcia Vicente, cerca de meia centena de manifestantes juntou-se em oposição ao lançamento da obra. Também no Porto, o evento do lançamento do livro "O avô Rui, o senhor do café", de Mariana Jones, foi interrompido por um grupo da associação de extrema-direita Habeas Corpus - autora que já tinha estatuto de vítima devido às constantes ameaças de morte.

Fontes visuais: Dadoo e Dadoo



Desk Research

18

O panorama mundial não se afasta daquilo que vemos em Portugal. A liquidez da sociedade traz-nos novos desafios para que a lei chegue a toda a gente, por exemplo, nos Estados Unidos da América, 28% dos jovens adultos da Geração Z (mais conhecida com Gen Z) identifica-se como parte da comunidade LGBT e, como tal, em Nova Torque foi aprovada uma lei para uma maior educação sobre pessoas transsexual e São Francisco, Sacramento e West Hollywood declararam-se cidades santuário para pessoas transgénero. A vitória de Nemo, que se identifica como pessoa não-binária, no Festival da Eurovisão da Canção aconteceu e o debate surgiu e euroqueiro sobre a criação de um terceiro sexo e de um marcador não-binário nos documentos de identificação. A Grécia tornou-se o 17º país da União Europeia a aprovar o casamento entre pessoas do mesmo sexo e, na Ásia, já são três os países que aprovaram esta medida: Taiwan, Nepal e Tailândia. As mentalidades sobre casamento e divórcio também parecem estar em transição. Um terço dos americanos diz que as relações poliamorosas ou não-mono-gâmicas são completamente ou em grande parte aceitáveis, enquanto que 51% dos adultos americanos com menos de 30 anos e 75% das pessoas lúculadas na comunidade LGBTQIQA+ dizem que o casamento aberto é aceitável. Uma vez mais, para que a lei tente chegar a todos, Somerville aprovou um pacote de medidas antidiscriminatórias, para proteger pessoas em relações poliamorosas.

Fontes visuais: Dadoo e Dadoo



Desk Research

19

Cada vez mais, é esperado que as empresas que apoiam os direitos LGBTQIQA+ sejam consistentes no seu apoio, materializem esse apoio e façam alguns sacrifícios. A Swatch processou o governo da Malásia, depois de os seus relógios com as cores do arco-íris terem sido confiscados por serem vistos como propaganda. Também a Guinness não participou no desfile em celebração do Dia de São Patrício, em Nova Torque, uma vez que alguns grupos LGBTQIQA+ não tiveram autorização para participar. Perante a situação de guerra, num país que nunca foi amigo da comunidade, vários civis e militares LGBT saíram à rua em Kiev, para pedir mais direitos, especialmente, pela aprovação das uniões civis entre pessoas do mesmo sexo. Num outra situação, várias pessoas oprimidas por próprios governos fogem da realidade através do espaço digital: na Rússia, as pessoas utilizam chats do Telegram para socializar e encontrar recursos para quem quer fugir; em Hong Kong, 10 casais homossexuais celebraram o seu casamento civil através do Zoom.

Fontes visuais: Joranda da Botonha e Joranda da Botonha

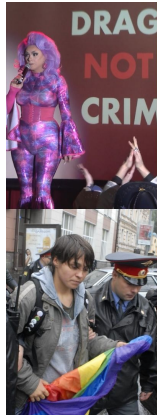


Desk Research

20

Aquilo que parece apresentar uma mudança de mentalidades sobre o casamento e o divórcio e uma maior identificação dos jovens adultos da Geração Z como parte da comunidade, não é obstáculo para que, pela primeira vez desde 2015, a opinião pública estadunidense sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo sofresse uma pequena queda. O mesmo aconteceu com a lei. Desde 2021, em 35 estados americanos, foram votadas mais de 300 leis anti-LGBT, algumas cujo objectivo principal foi dificultar a transição de género e proibir performances de drag queens em determinados espaços públicos, especialmente, em sítios com crianças. Na Rússia, o movimento LGBT foi incluído numa lista de organizações extremistas e terroristas. No Uganda, foi aprovado um pacote de medidas que inclui prisão perpétua para punir atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo e pena de morte para punir atividade sexual de pessoas seropositivas. Na Geórgia, passou a ser proibida a realização de eventos LGBT e a exibição pública da bandeira da comunidade. Um estudo da OMS percebeu que as pessoas da comunidade LGBTQIQA+ de todo o mundo são o segmento da sociedade que menos recorre aos sistemas nacionais de saúde por medo de serem discriminados.

Fontes visuais: Dadoo, Dadoo e Dadoo



Desk Research

21

Nas eleições europeias de 9 de junho de 2024, a extrema-direita conquistou um terço dos lugares do Parlamento Europeu - embora esteja dividida em três famílias políticas diferentes. Na França, o partido de Le Pen ganhou a primeira volta das legislativas e, quando se esperava a vitória na segunda e última volta, a coligação de partidos de esquerda acabou por vencer, deixando, não obstante, um panorama de governação muito difícil. Nos Estados Unidos, depois da desistência de Joe Biden da corrida presidencial, Kamala Harris tenta enfrentar Donald Trump e tenta ser a primeira mulher a desempenhar o cargo. Dento da União Europeia, a polarização de opiniões mantém-se, mesmo quando Bruxelas tenta transmitir uma mensagem clara de união sobre direitos fundamentais. Itália, Hungria, Roménia, Bulgária, Croácia, Lituânia, Letónia, República Checa e Eslováquia recusaram-se a assinar um texto elaborado por ocasião do Dia Mundial contra a Homofobia, a Transfobia e a Bifobia.

Fontes visuais: Dadoo e Dadoo



Desk Research

22

Desk Research

Em Portugal, na Europa e no Mundo, vemos dois movimentos paralelos, mas contraditórios, a marcarem a atualidade. Por um lado, reconhecemos uma sociedade mais diversa, plural, apoiante das minorias sexuais, mas mais centrada na vivência do EU, ao mesmo tempo que reconhecemos um aumento dos movimentos extremistas e de extrema-direita, que estão mais organizados e têm uma preocupação forte com a ideia de comunidade de ideias e ações. Este paradoxo, consequente da polarização política, cria um valvém de progressos e retrocessos pelo mundo todo.





Coolhunting

O Coolhunting é uma metodologia central nos Estudos de Tendências, que se inspira em metodologias de observação sociológicas, antropológicas, etnográficas e semiótica. No caso específico do coolhunting, o objetivo é o de encontrar objetos cool, tanto no espaço digital, como no espaço físico (Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 252-253; Gomes, Cohen & Flores, 2018, p. 72), com o objetivo de perceber, antecipar e moldar o desejo do consumidor (Powers, 2019, p. 63).

24

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

A utilização da análise cultural através dos Estudos de Tendências permite-nos identificar mudanças socioculturais na sociedade, identificar linhas de ação estratégicas e oportunidades tendo em conta essas mesmas mudanças, aplicar a fórmula cultural para articular os elementos culturais e gerar a solução como uma narrativa, promovendo a inovação cultural (Gomes & Cantú, 2022, p. 72).

A recolha de sinais cool foi realizada entre os meses de novembro de 2023 e agosto de 2024, principalmente através da pesquisa digital a nível global, nacional e local. Foram selecionados 20 sinais.

Coolhunting

COOL?

Analisaremos os objetos encontrados pela sua **(a) relevância**, em que se avalia a conformidade do processo político com a mentalidade da sociedade geral, mas também das mentalidades emergentes; **(b) viralidade**, pela relação criada no público; **(c) atualidade**, por se estar a referir a questões pertinentes no tempo e espaço em que a sociedade habita; **(d) irreverência** e **(e) proposta de descontinuidade**, tendo em conta as normas pré-estabelecidas que são desafiadas com os objetos escolhidos para análise; **(f) pela sua capacidade de instigar** novas mudanças através de movimentos sociais pequenos e grandes e mudanças nas políticas criadas pelas instituições políticas, culturais, tecnológicas e sociais; **(g) impactante**, pelo que pode provocar no dia a dia de um indivíduo, de um grupo social minoritário ou maioritário e na sociedade como um todo. Desta forma, conseguimos combinar o método de coolhunting estabelecido pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e o método combinado por nós na reflexão sobre a validade de determinadas categorias, tendo em conta a literatura existente sobre as dinâmicas sociais, culturais e políticas.

Coolhunting

Parlamento português aprova criminalização das terapias de conversão

22 de dezembro de 2023

O Parlamento português aprovou a proibição e criminalização das terapias de conversão sexual. Esta decisão representa um avanço significativo e relevante na proteção dos direitos LGBTQIA+ em Portugal, reforçando o compromisso do país com a igualdade e a não discriminação com base na orientação sexual ou identidade de género. É uma medida **atual, relevante e impactante**, por resolver um problema que afeta muitos jovens, que são forçosamente submetidos a estas terapias pelas suas famílias, e por refletir um caminho contínuo de fortalecimento dos direitos humanos. Na altura da sua aprovação, a medida foi bastante **viral**, provocando grandes discussões nos média tradicionais e nas redes sociais entre pessoas que apóiam a legislação e aqueles que eram mais críticos desta. É **instigante** e apresenta uma **proposta de descontinuidade**, uma vez que incentiva um debate sociopolítico sobre a preponderância das práticas pseudocientíficas na sociedade portuguesa e por incentivar a uma maior abertura para a diversidade entre os cidadãos. Consideramos este objeto **irreverente**, uma vez que coloca em causa as normas sociais e culturais já enraizadas em certos meios da sociedade.



Fonte visual: Gazetaco

Coolhunting



Fonte visual: Gazetaco

Relevância	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas.
Viralidade	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	Microtendências associadas: Empatia(s), Polarizações.
Atualidade	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Democracia, Fluidez, Polarização.
Irreverência	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	
Proposta de descontinuidade	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	
Instigador	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	
Impactante	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	

Coolhunting

Papa Francisco afirma que a Igreja Católica pode abençoar casais do mesmo sexo

2 de outubro de 2023

O Papa Francisco admitiu a possibilidade de abençoar casais LGBT. Esta declaração representa uma mudança significativa e **irreverente** na abordagem da Igreja Católica em relação à comunidade LGBTQIA+, indicando um passo importante no sentido da inclusão e aceitação dentro da Igreja. É um objeto **relevante e irreverente** por se tratar de uma possibilidade nunca antes referida por um chefe da Igreja Católica. É **atual** porque demonstra que a Igreja Católica também se vê influenciada pelas alterações sociais e culturais que têm vindo a acontecer nos últimos anos e procura acompanhá-las. É um objeto bastante **viral** e apresenta uma **proposta de descontinuidade**, viral, pela sua partilha nas redes sociais e pela sua natureza disruptiva, que procura começar uma discussão mais alargada sobre a inclusão de casais e pessoas LGBTQIA+ dentro da Igreja apresenta uma proposta de descontinuidade, pela posição progressista que Papa Francisco demarca por oposição às posições mais conservadoras existentes dentro da Igreja Católica. Por fim, é um objeto bastante **instigante e impactante**, porque pode inspirar outros chefes de outras Igrejas a abrir a mesma possibilidade, porque pode inspirar bispos, cardeais e padres a moldarem as suas posições sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo e porque pode inspirar Chefes de Estado.



Fonte visual: Europress

Coolhunting



Fonte visual: Europress

Relevância	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas e Sistemas Sustentáveis.
Viralidade	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	Microtendências associadas: Empatia(s), Cooperação Regenerativa.
Atualidade	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Ideologia, Polarização.
Irreverência	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	
Proposta de descontinuidade	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	
Instigador	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	
Impactante	■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■	

Coolhunting

Mulher transgénero é coroada Miss Portugal

6 de outubro de 2023

Marina Manchete é a primeira mulher transgénero eleita Miss Portugal e representou o país no concurso de beleza Miss Universo. Portugal ficou no top 20 do concurso. Este é um objeto **relevante e atual**, especialmente numa altura em que, no mundo inteiro, vemos uma regressão nas políticas e assistimos a um aumento da apatia de alguns meios da sociedade, especialmente nas redes sociais, para com as pessoas transgénero. Tornou-se um objeto **viral** pela quantidade de discussões que provocou nos média tradicionais e nas redes sociais e, por isso, consideramos que este é um objeto **irreverente, impactante e apresenta uma proposta de descontinuidade**, porque estende a definição tradicional de mulher, ainda muito presente na sociedade portuguesa, e porque alarga as possibilidades da presenças de pessoas transgénero nos meios sociais, culturais e políticos. Por fim, é um objecto **instigante**, uma vez que inspira outras pessoas transgénero a participarem ainda mais ativamente na sociedade e inspira qualquer pessoa a viver a sua verdade sem qualquer receio ou medo.



Fonte visual: MAGG

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: M&G



- Macro-tendências associadas:**
Identidades
Protagonistas.
- Micro-tendências associadas:**
Corpos Políticos,
Polarizações.
- Tópicos do Zeitgeist:**
Identidades, Fluidez,
Polarização, Género,
Transgénero.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Professores do estado americano da Flórida processam o Governo estatal sobre restrições nos pronomes

13 de dezembro de 2023

Professores do estado da Flórida vão avançar com uma queixa-crime contra o governo estatal sobre a legislação que impede que os professores utilizem os pronomes preferidos pelos alunos. Com isto, os professores pretendem melhorar a experiência escolar dos professores e dos alunos, melhorando o sistema educativo como um todo. É um objeto **relevante, impactante e atual**, numa altura em que alguns estados americanos estão a aprovar pacotes de medidas anti-progressistas em matérias LGBT. É **instigante**, uma vez que pode inspirar outros professores e outros grupos de pessoas a processar os seus governos representativos quando estes aprovarem leis que colocam em causa a sua existência plena na sociedade. É, em certa parte, **viral** pela sua **irreverência** e pela sua provocação aos legisladores que desenham estas medidas, afirmando que os professores do Estado estão ao lado dos alunos LGBT contra as ações do governo do estado da Flórida, estabelecendo uma **proposta de descontinuidade** sobre o papel dos professores na construção das políticas que têm um impacto no seu dia-a-dia profissional.



Fonte visual: Política

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Política



- Macro-tendências associadas:**
Identidades
Protagonistas,
Narrativas Ancoradas.
- Micro-tendências associadas:**
Empatia(s),
Polarizações,
Fronteiras das
Narrativas e do Medo.
- Tópicos do Zeitgeist:**
Identidades, Fluidez,
Polarização, Género,
Democracia.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

'Brat Summer' nas campanhas políticas mundiais

Verão de 2024

'Brat Summer' é um conceito de moda e lifestyle cunhado por inspiração do álbum 'brat' de Charli XCX. Embora o conceito tenha começado a partir do um grupo de fãs restrito, alargou-se a partir das redes sociais e chegou à comunicação política. 'Kamala la brat' foi o tweet que a compositora publicou no dia em que Joe Biden desistiu da corrida presidencial e abriu portas a que os Estados Unidos tivessem a sua primeira mulher presidente. A partir daí a página de campanha de Harris assumiu a estética brat com letras pretas em cima de um fundo verde neon, criando conteúdo em torno de Kamala enquanto figura brat. Os verdes britânicos e o partido português LIVRE entraram também no mesmo estilo de comunicação. É um objeto **relevante, impactante e irreverente**, porque percorreu uma forma diferente de se fazer comunicação política e conseguiu alcançar os públicos mais jovens através da sua **viralidade**. É especialmente **atual** e **apresenta uma proposta de descontinuidade**, tendo em conta que vivemos tempos muito polarizados, esta é uma forma de comunicar política que pode afetar ainda mais a diferença entre progressistas e conservadores. É algo **instigante**, já que a mesma fórmula cultural tem sido reutilizada por vários partidos de vários países.



Fonte visual: The Conversation

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: The Conversation



- Macro-tendências associadas:**
Identidades
Protagonistas,
Narrativas Ancorada,
Ligações Ergonómicas.
- Micro-tendências associadas:**
Polarizações,
Digitalização dos Estilos de Vida, Tribos Cool, Arquipélagos Urbanos e Digitais.
- Tópicos do Zeitgeist:**
Identidades,
Polarização, Democracia,
Política, Liberdade.

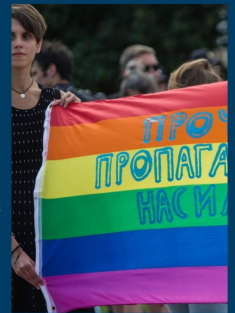
Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Movimento LGBTQIA+ é considerado organização terrorista na Rússia

22 de março de 2024

A Rússia incluiu o movimento LGBTQIA+ numa lista de organizações consideradas terroristas e extremistas, depois de, em novembro de 2023, ter declarado que os ativistas LGBT eram extremistas. Esta medida ataca todo o movimento e os seus apoiantes, incluindo opositores de Vladimir Putin e várias empresas tecnológicas. Este objeto é **irreverente**, uma vez que desafia os direitos humanos internacionais mais básicos e abre uma nova porta nas medidas anti-LGBT em países conservadores. Apresenta uma **proposta de descontinuidade**, pela clara mensagem de oposição ao "estilo de vida ocidental" e pela clara mensagem de intolerância, repudiada por vários governos em todo o mundo e por várias organizações russas. É **atual e relevante**, uma vez que vem demonstrar a polarização presente em todo o mundo sobre a comunidade LGBT e demonstra a decadência dos direitos humanos na Rússia. É **instigante e impactante**, porque pode trazer urgência de um debate global sobre a tolerância e sobre o papel que os países democráticos podem ter no reverter de medidas punitivas à comunidade. Por fim, é **viral**, uma vez que a notícia foi amplamente partilhada e comentada nas redes sociais e nos média tradicionais por todo o mundo.



Fonte visual: Amnistia Internacional

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Amnistia Internacional



- Macro-tendências associadas:**
Identidades
Protagonistas,
Narrativas Ancoradas,
Ligações Ergonómicas.
- Micro-tendências associadas:**
Polarizações,
Digitalização dos Estilos de Vida, Tribos Cool, Arquipélagos Urbanos e Digitais.
- Tópicos do Zeitgeist:**
Identidades,
Polarização, Democracia,
Política, Liberdade.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

10 casais de pessoas do mesmo sexo casaram-se via ZOOM, para fugir a leis restritivas

25 de junho de 2024

Next Chapter é uma empresa de produção de cerimónias de casamento, criada por um casal homossexual, que acredita que qualquer pessoa deve ter direito a amar quem quiserem. Para além dos serviços mais regulares nesta área do mercado, a Next Chapter organiza casamentos para pessoas que vivem em países com leis restritivas ao casamento entre pessoas do mesmo sexo. 10 casais do mesmo sexo puderam celebrar a cerimónia num salão de hotel em Hong Kong, onde o casamento e a união de facto são proibidos, oficializados por um capelão americano numa ligação via ZOOM. Este é um objeto **irreverente, impactante e apresenta uma proposta de descontinuidade** na forma como se utiliza a tecnologia para ultrapassar barreiras legislativas em países e estados conservadores. Pela componente tecnológica e pela polarização das leis sobre a comunidade LGBTQIA+, este objeto também pode ser considerado **atual e viral**, pelas reações globais que a partilha em massa desta notícia conquistou. É um objeto extremamente **impactante e instigante**, porque simboliza resistência e visibilidade e pode inspirar outros a lutarem pelos seus direitos ou a começarem um debate mais alargado sobre os direitos da comunidade LGBTQIA+ em estados conservadores.



Fonte visual: South China Morning Post

39

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: South China Morning Post



Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas, Ligações Ergonômicas, Redesenho de Estilos de Vida.

Microtendências associadas: Polarizações, Fronteiras das Narrativas e do Medo, Corpos Políticos, Tudo é político.

Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Polarização, Democracia, Política, Vigilância, Acesso.

40

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Rishi Sunak, ainda em funções de primeiro-ministro britânico, pede desculpa aos veteranos de guerra LGBT

20 de julho de 2023



Fonte visual: Euronews

Este objeto é **atual e relevante**, porque surge numa altura de revisionismo histórico, reconhecendo as Injustiças passadas por várias minorias. Por isso mesmo, é **instigante, impactante e viral**, já que estimula a um debate alargado, graças à partilha da notícia através das redes sociais, sobre a discriminação histórica e o papel das instituições governamentais em reparar os erros do passado e pode provocar posições polarizadas sobre o assunto. Por fim, é **irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade**, porque desafia a postura tradicional do governo britânico – e de outros governos – em abordar erros cometidos no passado.

41

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Euronews



Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas.

Microtendências associadas: Linguagens (In)flexíveis, Corpos Políticos, Narrativa das Origens.

Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Democracia, Revisão Histórica.

42

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Primeira drag queen taiwanesa a vencer o RuPaul's Drag Race, Nymphia Wind, faz performance para a Presidente do país

15 de maio de 2024



Fonte visual: Cozinhaca

Este é um objeto **atual e viral**, já que RuPaul's Drag Race é um programa icónico na cultura pop e na cultura LGBT e atribui visibilidade e inclusão à comunidade drag por parte de uma figura de alto perfil na política de Taiwan. É **relevante e instigante**, porque, ao acolher Nymphia Wind e outras drag queens, a Presidente Tsai Ing-wen promove uma imagem progressista e acolhedora, em contraste com o panorama global em que vemos vários retrocessos nos direitos LGBT. É **irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade**, porque desafia as normas tradicionais das figuras democráticas e das instituições políticas, demonstrando que a política pode ser moderna e aberta a novas formas de expressão cultural e quebra estereótipos ainda muito presentes nas sociedades asiláticas. Por isso mesmo, é também um objeto **impactante**, porque provoca um debate global sobre a aceitação política de determinadas expressões culturais consideradas minoritárias.

43

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: PinkNews



Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas.

Microtendências associadas: Linguagens (In)flexíveis, Corpos Políticos, Exponencialmente Real, Empatia(s).

Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Democracia, Polarização, Democracia, Liberdade, Fluidez.

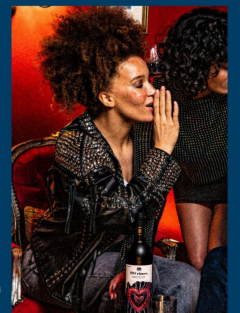
44

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Empresa de vinhos lança uma edição de garrafas grandes o suficiente para casais poliamorosos

14 de fevereiro de 2024



Fonte visual: 10 Crimes

Este é um objeto muito **atual, impactante e relevante**, considerando que a perceção de relações poliamorosas é cada vez mais desejável às novas gerações e, consequentemente, esta campanha lançada no dia de São Valentim tornou-se especialmente **viral** através das redes sociais e dos média tradicionais. É **irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade** na apropriação de um produto do dia a dia às necessidades das pessoas que estão em relações poliamorosas e é **instigante**, já que pode incentivar outras empresas a adaptar os seus produtos a outras dinâmicas sociais emergentes na sociedade e atribui visibilidade a formas de relacionamento não-monogâmicas.

45

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: 10 Crimes



Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas, Sistemas Sustentáveis.

Microtendências associadas: Corpos Políticos, Cooperação Regenerativa, Empatia(s).

Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Democracia, Fluidez, Liberdade, Acesso.

46

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Kamala Harris torna-se a primeira Vice-Presidente americana a aparecer no RuPaul's Drag Race

25 de julho de 2024



Fonte visual: CNN Brasil

Kamala Harris, Vice-Presidente e candidata à presidência americana, aparece na final do programa RuPaul's Drag Race. Este é um objeto **atual e relevante**, especialmente no panorama americano, já que alguns estados consideram a arte drag perigosa para crianças e passaram legislação intolerante nesse sentido. Para além disso, transmite-nos os dois pólos da polarização da política americana. É um objeto **viral**, já que RuPaul's Drag Race é um programa icónico na cultura pop e na cultura LGBT e esta participação atribui visibilidade e inclusão à comunidade drag por parte de uma figura de alto perfil na política mundial. É **irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade**, porque desafia as normas tradicionais das figuras democráticas e das instituições políticas, demonstrando que a política pode ser moderna e aberta a novas formas de expressão cultural e, por isso mesmo, é um objeto muito provocativo e **impactante** especialmente tendo em conta a polarização da sociedade americana em várias questões sociais, onde se incluem os direitos LGBT e da comunidade drag. Por fim, é um objeto **instigante**, porque pode inspirar outras figuras importantes da política mundial em demonstrar publicamente apoio a formas de expressão cultural minoritárias, transmitindo uma mensagem de progresso e aceitação.

47

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: CNN Brasil



Macrotendências associadas:
 Identidades
 Protagonistas, Narrativas
 Ancoradas, Sistemas
 Sustentáveis.

Microtendências associadas:
 Corpos Políticos,
 Cooperação Regenerativa,
 Empatia(s), Linguagens
 (In)flexíveis.

Tópicos do Zeitgeist:
 Identidades, Fluidez,
 Liberdade, Democracia,
 Política.

48

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Representação de celebração pagã reúne drag queens na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos

26 de julho de 2024

Na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, fez-se uma representação de uma celebração dos deuses pagãos da Grécia Antiga com drag queens, numa tentativa de se celebrar a tolerância e a unicidade de cada ser humano. A representação foi confundida por uma sátira à obra de arte profana "A Última Ceia", de Leonardo Da Vinci. Este é um objeto altamente **viral** pela discussão iniciada pelos grupos conservadores e religiosos, que criticaram a sátira de uma obra religiosa e a participação de drag queens na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, que foi vista por 29 milhões de pessoas. É **atual**, porque espelha a polarização de opiniões em determinados temas da sociedade atual e, por isso, é um objeto **relevante e que apresenta uma proposta de descontinuidade**, porque tenta transmitir uma mensagem de tolerância e provoca uma discussão alargada sobre temáticas LGBT, ainda que a discussão consequente tenha sido dominada pela intolerância. É **instigante e impactante**, porque pode inspirar outras pessoas a transmitir mensagens em prol da tolerância e da igualdade e a fazer com que a cultura drag esteja mais presente no mainstream da sociedade.



Fonte visual: Visão

49

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Visão



Macrotendências associadas:
 Identidades
 Protagonistas, Narrativas
 Ancoradas.

Microtendências associadas:
 Corpos Políticos,
 Polarizações.

Tópicos do Zeitgeist:
 Identidades.

50

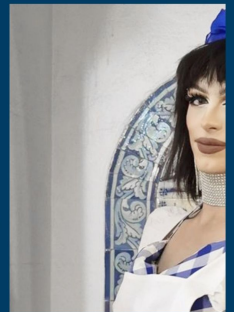
Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Sincera Mente - a drag queen que incorpora a cultura portuguesa

junho de 2024

Sincera Mente começou a publicar vídeos nas redes sociais em junho de 2024. Nestes pequenos vídeos, a drag queen portuguesa demonstra o seu humor e a sua incorporação da cultura portuguesa, com apresentações de fado, vestuário típico e visitas a lugares icônicos de Portugal. Tornou-se a drag queen portuguesa com mais seguidores. Este é um objeto **atual, impactante e relevante**, porque alarga a cultura portuguesa para um cenário mais moderno e progressista e incorpora expressões culturais minoritárias no seu meio. É **irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade**, uma vez que, desafia as normas binárias de gênero muito marcadas pelas roupas tradicionais e desafia o conceito de patriotismo relacionado com a ideia de força e masculinidade a que normalmente é atribuído. É um objeto muito **instigante**, já que pode inspirar outras pessoas a criarem personagens drags igualmente inovadoras e pode fazer com que algumas pessoas deixem cair os seus estereótipos relacionados com esta forma de expressão artística. Por fim, este é um objeto **viral** pela rápida ascensão de Sincera nas redes sociais, demonstrando que o público também reconhece o trabalho inovador e de qualidade da drag.



Fonte visual: Queers Office

51

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Queers Office



Macrotendências associadas:
 Identidades
 Protagonistas, Narrativas
 Ancoradas, Ligações
 Ergonómicas.

Microtendências associadas:
 Linguagens (In)flexíveis,
 Corpos Políticos, Narrativa
 das Origens, Digitalização
 dos Estilos de Vida.

Tópicos do Zeitgeist:
 Identidades, Democracia,
 Liberdade.

52

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

O poliamor chegou ao jogo de simulação The Sims

25 de julho de 2024

O famoso jogo de simulação de vida real, The Sims, lançou uma nova atualização, que permite pela primeira vez que as relações sejam poliamorosas. Este é um objeto **atual e relevante**, porque representa uma adaptação da tecnologia, para englobar formas emergentes de relacionamentos amorosos. É **irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade**, porque alarga as possibilidades do utilizador em explorar os seus próprios limites através de um jogo de simulação de vida real e porque alarga a definição daquilo que consideramos uma relação normativa. É **instigante e impactante**, já que pode inspirar outras empresas tecnológicas a explorar as possibilidades de adaptabilidade das ferramentas, inspirando-se na diversidade da sociedade moderna. Por fim, é um objeto **viral** por estarmos a falar de um dos jogos mais conhecidos da cultura pop.



Fonte visual: them

53

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: them



Macrotendências associadas:
 Identidades
 Protagonistas, Narrativas
 Ancoradas, Ligações
 Ergonómicas.

Microtendências associadas:
 Corpos Políticos,
 Digitalização dos Estilos
 de Vida, Realidades
 Gamificadas.

Tópicos do Zeitgeist:
 Identidades, Política,
 Liberdade, Simulacro,
 Phygital.

54

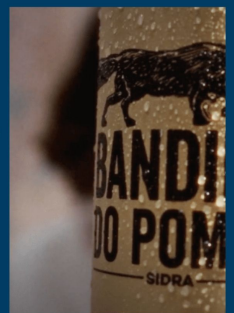
Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Bandida, Bandido, Bandido...Denuncia-te

julho de 2023

A marca de sidra, Bandida do Pomar, lançou a maior campanha publicitária neutra em gênero em Portugal, com 300 mil latas personalizáveis com o gênero de cada cliente sobre o lema "Denuncia-te". Este é um objeto **atual e relevante**, numa altura em que a fluidez do gênero e das identidades torna urgente a necessidade da personalização dos produtos do dia-a-dia. É um objeto que se tornou **viral** pelo sucesso da campanha publicitária, algo que permitiu que o objeto se tornasse também **irreverente, impactante e que apresenta uma proposta de descontinuidade**, porque abriu um caminho que poucas vezes tinha sido explorado em Portugal, que teve, como consequência, uma grande diversidade das reações. Por fim, é um objeto **instigante**, porque pode incentivar outras marcas e outras empresas a adaptar os seus produtos à fluidez da sociedade moderna.



Fonte visual: Exante

55

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Exame

Relevância	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Macro tendências associadas: Identidades Protagonistas, Sistemas Sustentáveis.
Viralidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Atualidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Micro tendências associadas: Empatia(s), Cooperação Regenerativa, Tribos Cool.
Irreverência	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Proposta de descontinuidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Fluidez, Género, Liberdade.
Instigador	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	
Impactante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Habeas Corpus cria lista de "terroristas LGBT" 8 de agosto de 2024

O grupo extremista português, Habeas Corpus, criou uma lista de "terroristas LGBT", ou seja, de pessoas que lutam contra a discriminação através de ativismo político, cultural e social. Nesta lista, podemos encontrar nomes como Mariana Mortágua, Diogo Faro, Mariana Jones, Tânia Graça e Cláudio Lotra.

É **irreverente**, uma vez que desafia os direitos humanos internacionais mais básicos e ataca diretamente ativistas LGBT que são considerados instigadores para muitas pessoas. Este é um objeto **atual e relevante**, porque demonstra a polarização política em determinados tópicos sociais, que se alastra cada vez mais, proporcionada pela retórica de extrema-direita. Apresenta uma **proposta de descontinuidade**, porque coloca em causa os limites da liberdade de expressão e coloca pressão sobre a Polícia e o Ministério Público em proibir as agregações de movimentos extremistas – que é algo que já está previsto na Constituição Portuguesa. É um objeto **instigante e impactante**, porque inspira um debate alargado sobre os limites da liberdade de expressão aquando uma clara violação dos Direitos Humanos e sobre o papel das instituições de segurança e governamentais na proteção dos Direitos LGBTQIA+. Por fim, esta notícia tornou-se especialmente **viral** através das redes sociais e dos média tradicionais.



Fonte visual: Visão

57

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Visão

Relevância	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Macro tendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas.
Viralidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Atualidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Micro tendências associadas: Polarização, Fronteiras das Narrativas e do Medo.
Irreverência	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Proposta de descontinuidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Democracia, Polarização, Desigualdades.
Instigador	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Impactante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

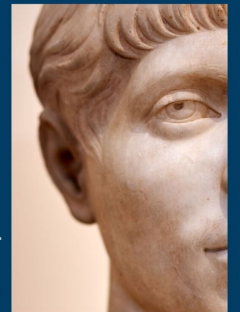
Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Museu britânico reclassifica imperador romano como uma mulher transgénero 22 de novembro de 2023

O museu britânico North Hertfordshire vai passar a utilizar os pronomes femininos para referir o imperador romano do século III, Heliogábalo. Esta decisão surge depois da literatura ter demonstrado que o imperador preferia ser representado como mulher.

Este objeto é **atual e relevante**, porque surge numa altura de revisionismo histórico, alargando a possibilidade da existência de identidades não-normativas a toda a Humanidade, ao longo dos séculos. Por isso mesmo, é **instigante, impactante e viral**, já que estimula a um debate alargado, graças à partilha da notícia através das redes sociais, sobre a existência de identidades queer nas sociedades da Antiguidade, que são muitas vezes vistas como exemplares e ideais das sociedades modernas ocidentais. Esta reformulação também pode provocar posições polarizadas sobre o assunto. Por fim, é irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade, porque pode desafiar algumas ideias mentais de Identidade e de Poder.

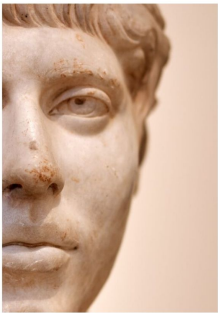


Fonte visual: Jornal de Notícias

59

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: Jornal de Notícias

Relevância	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Macro tendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas.
Viralidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Atualidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Micro tendências associadas: Linguagens (In)flexíveis, Corpos Políticos, Narrativa das Origens.
Irreverência	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Proposta de descontinuidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Democracia, Revisão Histórica, Transgénero.
Instigador	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Impactante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Uma ode a todas as formas de amor: um manifesto no anúncio do novo perfume da Gucci 3 de março de 2023

Ainda que o anúncio já tenha mais de um ano, os temas continuam a ser mais do que atuais, já que são abordadas questões de poliamor, bissexualidade e/ou panssexualidade e o anúncio inclui o ator transgénero, Elliot Page. Por todas as razões, consideramo-lo **atual, impactante e relevante**. Por se tratar de um anúncio de uma marca icónica no mundo da moda, trata-se de um objeto **viral**. É **irreverente e instigante**, porque utiliza uma representação de uma relação poliamorosa, o que é algo recorrente no mundo da moda, mas mostra um lado mais intimista e real destas relações, já que o anúncio mostra o casal a passar por um conflito que apenas é resolvido com uma comunicação aberta entre todos. Esta representação pode inspirar futuras representações de relações poliamorosas para que sejam mais realistas. Por fim, pela linha de comunicação da marca, que já tem vindo a explorar dinâmicas sociais emergentes, **não consideramos que este objeto apresenta uma proposta de descontinuidade**.



Fonte visual: them

61

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: them

Relevância	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Macro tendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancoradas, Sistemas Sustentáveis.
Viralidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Atualidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Micro tendências associadas: Corpos Políticos, Cooperação Regenerativa, Empatia(s), Exponencialmente Real, Digitalização dos Estilos de Vida.
Irreverência	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Proposta de descontinuidade	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Fluidez, Liberdade, Acesso.
Instigador	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
Impactante	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

Grupo de mulheres das Nações Unidas dá menção de "UK Champion" a uma mulher transgénero 14 de novembro de 2023

Munroe Bergdorf, uma modelo e ativista transgénero, foi nomeada a representante do Reino Unido no Grupo das Mulheres das Nações Unidas. Esta nomeação aponta um momento de grande importância na contínua luta dos direitos das pessoas transgénero, que têm vindo a ser bastante discutidos no último ano.

Este é um objeto **atual e relevante**, tendo em conta a discussão bastante polarizada que tem acontecido no mundo todo sobre os direitos trans e especialmente sobre esta nomeação. É um objeto **irreverente, instigante e apresenta uma proposta de descontinuidade**, já que esta menção foi atribuída pela mais importante organização política mundial, organização esta que incorpora também países onde a transexualidade é altamente restringida. É, por isso mesmo, um objeto **impactante**, porque pode provocar uma discussão alargada sobre os direitos trans como Direito Básico da Humanidade. Por fim, é um objeto **viral**, já que a notícia foi amplamente partilhada através das redes sociais e dos média tradicionais e gerou uma discussão bastante polarizada sobre o assunto.



Fonte visual: GQ/Magazine

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: GQ Magazine

Relevância	■ ■ ■ ■ ■	Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas, Sistemas Sustentáveis.
Viralidade	■ ■ ■ ■ ■	
Atualidade	■ ■ ■ ■ ■	Microtendências associadas: Corpos Políticos, Polarizações, Cooperação Regenerativa.
Irreverência	■ ■ ■ ■ ■	
Proposta de descontinuidade	■ ■ ■ ■ ■	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Género, Política, Transgénero.
Instigador	■ ■ ■ ■ ■	
Impactante	■ ■ ■ ■ ■	

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

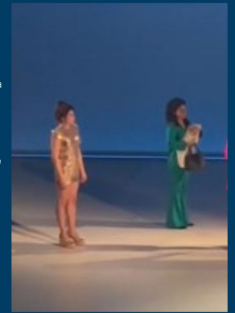
Coolhunting

Keyla Brasil interrompe peça de teatro em manifesto contra a falta de representação trans em peças de teatro que abordam a temática

18 de janeiro de 2023

Keyla Brasil interrompeu a representação da peça "Tudo sobre a minha mãe" no Teatro São Luiz, para chamar a atenção do público à falta de representação de atores trans para papéis de personagens trans.

Este é um objeto antigo, mas continua a ser **atual** na sociedade portuguesa. Esta manifestação teve um **impacto** tão grande, que continua a ser importante de ser mencionada. É **relevante e instigante**, porque aborda uma questão urgente: a escassez de atores e atrizes trans em papéis que retratam as suas próprias histórias, beneficiando atores cisgénero para representar essas personagens. É um manifesto político, social e cultural que pode inspirar os grupos de teatro a ter esta questão em mente e incentivar outras manifestações da mesma natureza. É **irreverente e apresenta uma proposta de descontinuidade**, já que esta interrupção é uma forma direta de desafiar os comportamentos normativos esperados numa peça de teatro e porque Keyla Brasil a fez nua, elevando a crítica e demonstrando que os corpos trans são importantes e têm um lugar nos grandes palcos do país. Por fim, esta manifestação tornou-se **viral e impactante** e deu início a um debate alargado nas redes sociais, nos média tradicionais e na comunidade do teatro português. Keyla Brasil recebeu várias ameaças por grupos extremistas e acabou por fugir do país, tendo voltado depois de um AVO que a deixou em estado grave.



Fonte visual: CNN Portugal

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting



Fonte visual: CNN Portugal

Relevância	■ ■ ■ ■ ■	Macrotendências associadas: Identidades Protagonistas, Narrativas Ancorada.
Viralidade	■ ■ ■ ■ ■	
Atualidade	■ ■ ■ ■ ■	Microtendências associadas: Corpos Políticos, Polarizações, Exponencialmente Real, Linguagens (In)flexíveis, Tudo é político.
Irreverência	■ ■ ■ ■ ■	
Proposta de descontinuidade	■ ■ ■ ■ ■	Tópicos do Zeitgeist: Identidades, Democracia, Política, Liberdade, Acesso.
Instigador	■ ■ ■ ■ ■	
Impactante	■ ■ ■ ■ ■	

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Coolhunting

A análise de coolhunting permitiu identificar objetos culturais que representam tendências influentes na comunidade LGBTQIA+ e que possuem relevância social, política e cultural. Esta abordagem foi eficaz para compreendermos como certos símbolos e práticas cool exercem impacto e desafiam as normas estabelecidas, proporcionando insights valiosos para o desenvolvimento de políticas mais inclusivas e representativas.

A análise de coolhunting forneceu, portanto, uma base estratégica para propostas de políticas que não apenas promovem o respeito à diversidade, mas que também respondem às aspirações culturais e políticas da comunidade LGBTQIA+. Este processo permite que insights provenientes de símbolos e práticas culturais sejam traduzidos em ações concretas, desde o desenvolvimento de campanhas de sensibilização até à formulação de propostas de lei que reforcem a proteção e representatividade da comunidade.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Do coolhunting, conseguimos retirar alguns insights importantes, tais como:

Utilizar métodos utilizados nos Estudos de Tendências para monitorizar tendências políticas e culturais e avaliar símbolos e práticas cool que refletem mudanças sociais no contexto nacional;

Reforçar a colaboração entre empresas e organizações LGBTQIA+, incentivando campanhas que utilizem objetos cool para alinhar valores corporativos à inclusão e diversidade;

Desenvolver políticas de incentivo fiscal para instituições que promovam iniciativas culturais que dinamizem a representação queer em produções audiovisuais ou literárias;

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Do coolhunting, conseguimos retirar alguns insights importantes, tais como:

Promover a produção de conteúdos digitais inclusivos e representativos, utilizando objetos cool para combater preconceitos e promover empatia e responsabilidade civil, empresarial e institucional;

Criar prémios nacionais para iniciativas inclusivas, destacando projetos, empresas ou figuras públicas que demonstrem inovação na promoção dos direitos LGBTQIA+;

Apoiar startups e empreendedores LGBTQIA+ que tragam inovação social a partir da criação de objetos ou movimentos cool;

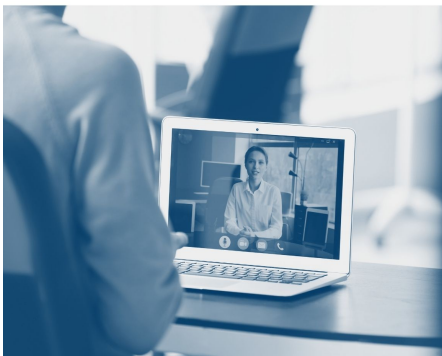
Garantir que representações cool nos média sejam acessíveis a comunidades diversas, ampliando a visibilidade e compreensão sobre a importância da inclusão.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

As entrevistas semiestruturadas são uma forma de pesquisa qualitativa (Sheppard, 2020, p. 239; Malhotra & Birks, 2006, p. 179) e são intensivas, muito completas na informação que pode ser recolhida e flexíveis (Duarte, 2010, p. 64).

As entrevistas são vistas como um importante passo na proposta metodológica para a recolha de dados proposta por Gomes, Cohen & Flores (2018, p. 73), considerada ser uma ferramenta de pesquisa boa para aprofundar e explorar as atitudes e as motivações do consumidor (Higham, 2009, p. 135) e para aprofundar o conhecimento da tendência que queremos aprofundar (Raymond, 2010, p. 57).



Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Procuramos criar dois grupos de pessoas entrevistadas. Por um lado, procuramos perceber a opinião de especialistas dentro da temática LGBTQIA+ (Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, p. 255; Higham, 2009, p. 63), especialistas em que consideramos legisladores, dirigentes associativos e/ou académicos. Por outro, procuramos perceber a realidade de early adopters e de inovadores dentro da comunidade. Os sete participantes foram selecionados numa amostra não-probabilística por conveniência, baseando-se na sua disponibilidade e acessibilidade para o estudo. Esta escolha foi feita considerando a relevância do grupo para o tema em análise, de modo a obter insights valiosos e específicos dentro das limitações do tempo e dos recursos disponíveis.



Entrevistas

O guião semi-estruturado preparado para as entrevistas visou criar uma análise holística da vida dos entrevistados, ligando a identidade pessoal às suas vivências políticas e sociais, além de explorar as opiniões de como a comunidade se relaciona com as estruturas de poder e representação política. Tendo em conta o objetivo, dividimos o guião em **seis secções e uma secção adicional** com perguntas específicas para a categoria dos legisladores, dirigentes associativos e académicos.

Nas entrevistas feitas a Alexandre Soares e a Matilde Couto, o tempo de entrevista foi mais curto do que o esperado, uma vez que estas duas pessoas não acompanham o panorama político do país, impedindo, conseqüentemente, que conseguissem responder às perguntas específicas sobre o processo político. Ainda assim, **as entrevistas tiveram uma duração média de 39 minutos e foram realizadas presencialmente ou à distância (através da plataforma ZOOM) entre 18 de junho e 11 de agosto de 2024.**

Partes das entrevistas estarão disponíveis em [anexo do relatório](#).

Entrevistados



Miguel Vale Almeida

64 anos. Natural e residente em Lisboa. É professor catedrático no ISCTE, onde se doutorou. Foi deputado à Assembleia da República pelo Partido Socialista, tendo tido um papel crucial na aprovação da lei que permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Identifica-se com o género masculino.



Alexandre Soares

Pseudónimo criado para proteção da identidade do entrevistado. 24 anos. Natural de Beja, agora vive em Lisboa. Coursou no Mestrado em Engenharia Biomédica e atualmente está desempregado. Identifica-se com o género masculino.



André Duarte

24 anos. Natural de Oliveira de Azeméis, agora vive em Lisboa. É um novo artista Queer Pop português. Após a sua estreia, com o single "Promessas" e o seu EP "Meu Lugar", André Duarte prepara-se agora para lançar o seu primeiro álbum "Complexos". Paralelamente à música, é também Comunicador de Ciência e Gestor de Redes Sociais. Identifica-se com o género masculino.



André Filipe

29 anos. Natural e residente no Barreiro. Trabalhou cinco anos de forma ativa em jornalismo, tendo passado pelo Grupo Imprensa e MediaLive. Atualmente, trabalha como Assessor de Imprensa numa empresa de exposições. É também autor do podcast "A Esperança Atrás do Muro". Identifica-se com o género masculino.



Gonçalo Silva

29 anos. Cresceu na Madeira e veio estudar para Lisboa em Belas Artes. Artista visual, designer e ativista com experiência em ativismo LGBTQIA+ e associativismo estudantil e cultural. Identifica-se com o género masculino.



Matilde Couto

19 anos. Natural e residente em Fátima. É estudante universitária. Identifica-se com o género feminino.



Sincera Mente (Rafael L)

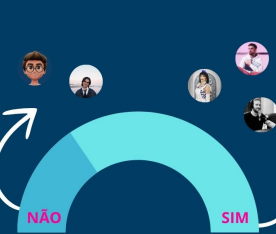
Rafael L, 29 anos. Natural de Santiago do Cacém e residente atual em Lisboa. É professor de movimento e dança e é performer. Em 2024 começou a publicar vídeos nas redes sociais com a sua persona drag, a Sincera Mente. Identifica-se com o género masculino.

Entrevistas

Está relacionado com alguma associação ou movimento LGBTQIA+?



Considera-se politicamente consciente e politicamente ativo?



Entrevistas

Considera-se politicamente consciente e politicamente ativo?



"A partir do momento que eu saio à rua em drag, eu sou politicamente ativo."



"Hoje em dia podemos ser ativos sem estar dentro de um partido, sobretudo graças às redes sociais ou à publicação de opinião nos jornais ou nas televisões."



"É tão frustrante, ver a maior parte das discussões que ouço no Parlamento. Maior parte das vezes eu não ouço só porque não consigo, simplesmente, prefiro fazer outra coisa."

Entrevistas

Ja se sentiu oprimido pela sua orientação sexual ou expressão de género?



"Se a gente diz que não [nunca se sentiu oprimido] dá a ideia que está tudo bem, se dizemos que sim temos que concretizar situações. A questão não é essa, a questão é mais estrutural, não é? É a sensação de que é sempre preciso de alguma forma explicar a orientação sexual, de alguma forma justificar, de alguma forma ter expectativas que vai ter alguma reação, nem que seja silenciosa."



"Eu sou uma coisa estranha. Está tudo ok em ser uma coisa estranha, mas eu também sou humano."



"Eu verdadeiramente não acredito na binariedade do género, mas não me identifico como não-binário, mas podia facilmente identificar. Acho que é uma discussão complexa."

Entrevistas

Qual é o principal obstáculo que o impede de viver, confortavelmente, a sua orientação sexual ou expressão de género?



"Eu já me oprimo a mim mesmo, para não ouvir determinados comentários."



"Agora, com estes estúpidos da extrema-direita e pessoas que agora acham que, como estão no Parlamento, elas também podem dizer, volto a sentir algum "medo" e algum desconforto nesta forma de estar e de comunicar."

Entrevistas

As suas experiências sexuais ou românticas já foram moldadas pelo contexto social e político em que vivemos?



"Na maior parte dos ambientes à nossa volta (...) não há, à partida, por parte das pessoas, a noção, a expectativa ou a atitude de que a pessoa que está à tua frente pode ser várias coisas. Pode ser bi, pode ser hétero, pode ser gay, pode ser trans. A expectativa em 90% dos casos é que as pessoas são hétero, são cis, são normativas, etc. E depois alguém diz alguma coisa ou alguém revela alguma coisa, a receção pode ser ótima, mas é chato que não tenha, à partida, sido posta a hipótese."



"Assim que me tiras deste contexto mais conservador, onde de facto as pessoas têm um bocado mais de liberdade, eu tive muito mais oportunidade de explorar tanto a nível sexual, amoroso e relacional."

79

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Quem o inspira a viver sem medo?



"A partir do momento que te dão uma estrutura de amor e te validam, mesmo às vezes não falando de determinadas questões que possam ser centrais na vivência, inconscientemente vais fortalecendo essa estrutura de autoestima, porque ela já começa em casa, não a tens de procurar externamente."



"Eu vivo na pele [de uma pessoa trans] durante umas horas e depois descolo-me disso e vivo a minha vida normalmente e ninguém me diz nada. Com uma pessoa trans não é bem assim."

80

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Que leis portuguesas reconhece terem sido importantes para a comunidade LGBTQIA+?



"O fim da homofobia não é legislável, podes punir a homofobia e os atos homofóbicos, mas a homofobia não é legislável, necessita de uma transformação cultural. Agora, estas mudanças legislativas [sobre o casamento, a adoção e a identidade de género] foram importantes, porque elas têm um efeito cultural."



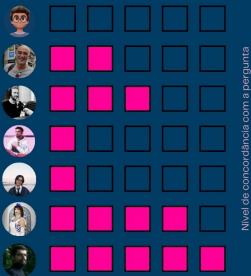
"O aborto, mesmo sendo um contexto minimamente normativo, é uma diferença de paradigma na sociedade portuguesa de considerar que são as pessoas que têm direito sobre o seu próprio corpo."

81

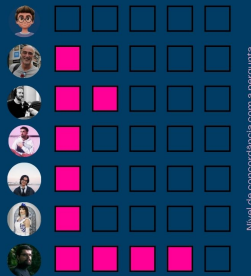
Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Sente-se representado quando olha para o Parlamento português?



Sente-se representado quando olha para o Governo português?



82

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Sente-se representado quando olha para o Parlamento português?



"Sinto-me muito frustrado nesse aspeto [a falta de representação no Parlamento], sobretudo agora, e acho que tem vindo a piorar claramente, sobretudo desde o fim da Geringonça."



"Ninguém sabe, provavelmente, quem são os deputados. Vamos ser sinceros. Não faço ideia."



"Sinto que eu nem sou uma das pessoas que é assim tão afetada por não haver representatividade. Sinto que Portugal não é só pessoas brancas, heterossexuais, cisgénero. Acho que devia haver mais representatividade para representar pessoas que moram aqui e precisam de se sentir representadas."

83

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Sente-se representado quando olha para o Governo português?



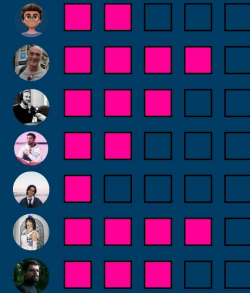
"Faz-me sentir um bocado triste. Faz-me sentir uma sensação de isolamento e o isolamento é muito perigoso, no sentido em que, quando te sentes isolado, facilmente agarras a solução mais próxima. Neste caso, é agarrar-se à heteronormatividade."

84

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Acha que os partidos ouvem a comunidade e as associações LGBTQIA+?



85

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Acha que os partidos ouvem a comunidade e as associações LGBTQIA+?



"Eu acho que antes de perguntar se o processo político pode acompanhar, temos de perguntar se quer acompanhar, porque, imagina, as relações poliamorosas são uma ameaça à família tradicional."



"Eu sei que eles ouvem, (...) agora se essa posição é marcada com vigor? Não sei. Tenho dúvidas."

86

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Que leis considera que ainda faltam para que possa viver a sua orientação sexual ou expressão de género de forma completamente livre?



"Eu não sinto uma carência na lei, eu sinto que a concretização dela na vida das pessoas é que não acompanha, não é tão presente ou tão visível."



"Na área, por exemplo, do género, da expressão de género, da identidade de género, da performance de género, faltamos definir mais claramente a possibilidade de as pessoas não terem género, de um género não ser necessário e registado e de haver uma proteção mais clara em relação à expressão e à performance de género, porque as pessoas são muito discriminadas neste plano."

87

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Que leis considera que ainda faltam para que possa viver a sua orientação sexual ou expressão de género de forma completamente livre?



"Faz falta informação. Faz falta humanizar. Faz falta perceber que nós somos pessoas iguais às outras pessoas. Faz falta perceber que pessoas trans não são doentes. Faz falta perceber que a expressão género não te torna mais ou menos apto a viver me sociedade."



"Não podemos entrar numa lógica de 'Tu não podes dizer isto porque é crime', nós temos de entrar numa lógica de 'Compreende este lado'."

88

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Que leis considera que ainda faltam para que possa viver a sua orientação sexual ou expressão de género de forma completamente livre?



"Quer dizer, no meu caso e sendo um homem gay, que é provavelmente o segmento mais privilegiado dentro de todas as letras, não há muita coisa a não ser aquelas que se aplicam a toda a gente. Seria, por exemplo, o Estado português ter formas mais organizadas e legisladas de formação nos direitos humanos, de formação nas empresas, nas instituições do Estado, nas escolas, nos currículos escolares."



"Eu sinto que há legislação, se calhar somos dos países mais avançados em termos de legislação, mas não sinto que essa legislação acompanhe a vivência das pessoas."

89

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Que leis considera que ainda faltam para que possa viver a sua orientação sexual ou expressão de género de forma completamente livre?



"Eu acho que tem de haver um estudo de comunidade, porque, mais do que doenças associadas à nossa sexualidade, há hábitos que são perigosos e acho que deveriam existir mais informações sobre este assunto."

90

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas



"As coisas estão muito mais focadas, hoje em dia, no queer, na maleabilidade e na plasticidade de género e de relações. Estão também muito mais focadas nas questões trans, e na altura não era assim, na altura [da aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo] ainda era a necessidade, sobretudo, de reconhecimento dos gays e das lésbicas como seres da sociedade."



"Eu acho que o mais importante que aconteceu em Portugal foi a auto-organização de pessoas infectadas [com VIH] ou de pessoas ligadas ao tratamento, que fizeram grupos como o GAT e coisas como o Checkpoint, que acho que são absolutamente brilhantes do ponto de vista de locais de acesso livre, de comunidade, de não-vergonha e por aí fora."

91

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia?



Nível de concordância com a pergunta

Sente que o processo político reconhece a forma como a vive o seu dia-a-dia?



Nível de concordância com a pergunta

93

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia?



"Eu acho que, apesar de tudo, a política organizada, os representantes políticos no Parlamento, ou nas lideranças partidárias, ou as pessoas que chegam ao governo, fazem parte de um universo obviamente elitista. Um universo com determinadas referências culturais, com determinado tipo de capital social, muito urbano, quase sempre de classe média para cima. (...) As leis são pensadas a partir de uma certa visão do mundo liberal e, de certa maneira, da burguesia. Portanto, o que eu quero dizer é que há um fosso, mas esse fosso é igual ao que há com outras comunidades subalternas da sociedade portuguesa, e isso é um bocadinho desagradável, porque acaba por reproduzir o preconceito de que os gays e as lésbicas são uma espécie de burgueses elitistas da cidade, muito cosmopolitas e muito privilegiados, quando na realidade, a grande massa (...) dessas pessoas não são de classe média, nem elitistas, nem cosmopolitas."

92

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia?



"Há problemas que acontecem aqui e agora e só se vê uma solução, uma medida, uma lei, que aborde estas questões muito tempo depois."



"Há um desfasamento e talvez seja por isso que há um afastamento das pessoas em relação à política ou daquilo que entendem como política"

94

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Entrevistas

As respostas das sete entrevistas sublinham a diversidade de experiências dentro da comunidade LGBTQIA+, reconhecendo a necessidade de políticas que promovam o reconhecimento e a proteção das identidades. Relatos de opressão nas esferas familiares, laborais e sociais destacam a urgência de medidas que garantam a segurança e inclusão e a dificuldade em partilhar identidades sem medo de retaliação enfatiza a importância de políticas educativas e de informação para reduzir o preconceito e a discriminação.

A falta de representatividade política é outro tema central destas entrevistas. A ausência de figuras abertamente LGBTQIA+ em cargos públicos reflete uma desconexão entre as políticas existentes e as necessidades da comunidade. Isso abre espaço para o desenvolvimento de medidas inclusivas, que possam aproximar a comunidade das instituições democráticas. Os entrevistados sugeriram iniciativas como a criação de leis contra discriminação e o fortalecimento do acesso a serviços de saúde inclusivos, tendo abordado lacunas importantes no atendimento às necessidades específicas da população.

Entrevistas

Das entrevistas, conseguimos retirar alguns insights importantes, tais como:

A necessidade de formação contínua para profissionais em contextos de saúde, educação e justiça, para garantir um atendimento inclusivo e adequado às especificidades da comunidade LGBTQIA+;

A criação de espaços seguros, tanto físicos quanto digitais, que ofereçam suporte psicológico e social, minimizando os efeitos do preconceito e da discriminação;

Incentivar a criação de redes de apoio comunitário para combater o isolamento e promover o sentimento de pertença;

Fomentar parcerias entre instituições públicas e privadas para desenvolver campanhas de sensibilização contínuas e impactantes, especialmente em contextos de extrema polarização social;

Entrevistas

Das entrevistas, conseguimos retirar alguns insights importantes, tais como:

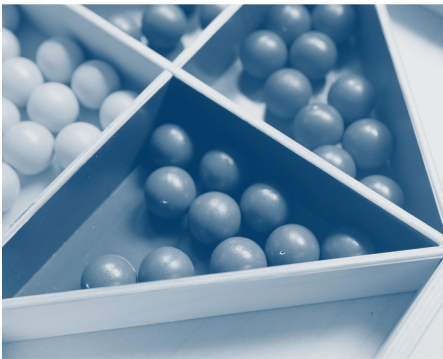
Garantir que os processos de participação pública no policymaking sejam acessíveis e representem diferentes perspectivas dentro da comunidade LGBTQIA+;

A inclusão de dados específicos sobre a comunidade LGBTQIA+ em censos e estudos nacionais, para fundamentar políticas públicas mais direcionadas;

Reavaliar os mecanismos existentes de denúncia de discriminação, assegurando que são eficazes e conhecidos por todos os segmentos da população;

Investir em programas de educação que incluam representações positivas da diversidade sexual e de género, reduzindo a marginalização em idades jovens;

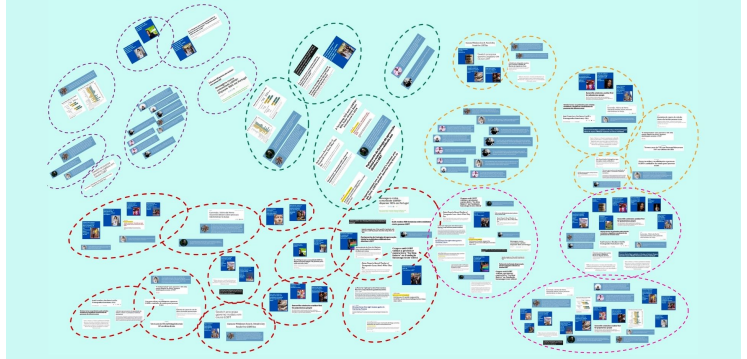
Reavaliar a eficácia das associações LGBTQIA+ na resolução dos problemas da comunidade, garantindo um aumento contínuo do número de sócios/membros, aumentando o interesse pelos movimentos associativos.



Sistematização da informação

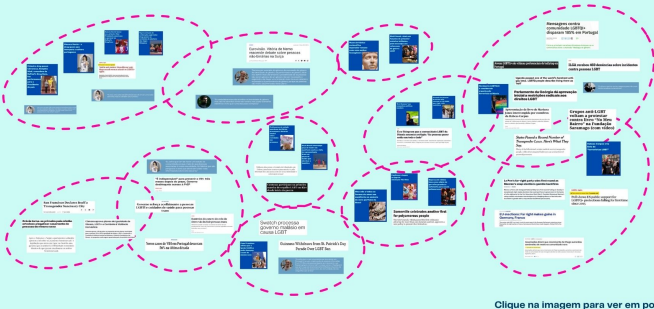
A sistematização da informação é o principal momento em que se dá sentido a todas as informações que foram recolhidas através da Desk Research, das Entrevistas e do Coolhunting, articulando-as. Para Higham (2009, p. 50), o mapeamento de qualquer tendência deve ter em conta certos critérios, como os atributos das tendências, as necessidades tradicionais do consumidor e os fatores externos.

A sistematização dos dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2024. A sistematização dos dados é feita tendo como base as micro e as macro-tendências mapeadas e identificadas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa no âmbito do Relatório de tendências socioculturais de 2020, 2021, 2022 e 2023.



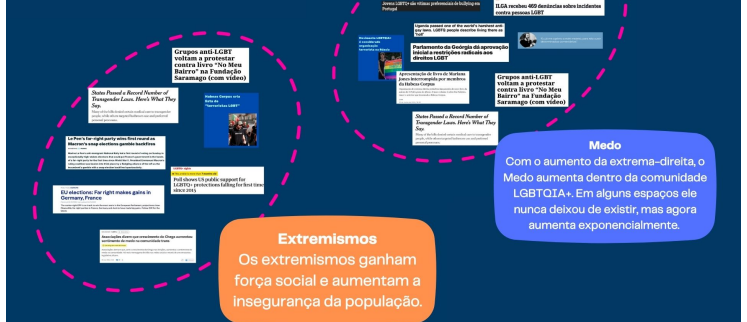
Sistematização da informação

Narrativas Ancoradas



Clique na imagem para ver em pormenor

Sistematização da informação



Extremismos
Os extremismos ganham força social e aumentam a insegurança da população.

Medo
Com o aumento da extrema-direita, o Medo aumenta dentro da comunidade LGBTQIA+. Em alguns espaços ele nunca deixou de existir, mas agora aumenta exponencialmente.

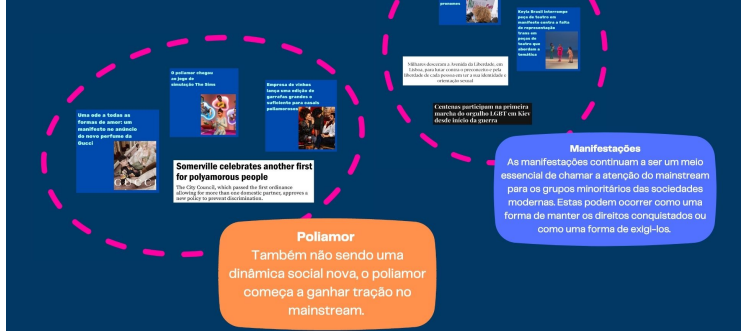
Sistematização da informação



Arquipélagos Digitais
Os arquipélagos digitais são comunidades online, as redes sociais para garantir a segurança e o bem-estar da comunidade, seja em situações do dia-a-dia ou em situações de opressão constante. Estes arquipélagos também procuram figuras de culto (celebridades, políticos, etc.).

Responsabilidade
Tendo em conta o mundo polarizado em que vivemos, fica cada vez mais ao encargo da responsabilidade das instituições ou empresas, o bem-estar da comunidade na sociedade. As empresas/instituições/Estados que se mostram aliados da comunidade devem manter-se coerentes.

Sistematização da informação



Pollamor
Também não sendo uma dinâmica social nova, o pollamor começa a ganhar tração no mainstream.

Manifestações
As manifestações continuam a ser um meio essencial de chamar a atenção do mainstream para os grupos minoritários das sociedades modernas. Estas podem ocorrer como uma forma de manter os direitos conquistados ou como uma forma de exigí-los.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

103

Estado presente e aliado
Uma das principais fontes de segurança para a comunidade LGBTQIA+ é o Estado, num processo político que esteja atento às dinâmicas sociais emergentes.

Pós-Gênero
Vivemos a pós-modernidade e, por consequência, o pós-gênero. Alguns segmentos da comunidade e da sociedade geral afastam-se dos binários de gênero e procuram enquadrar-se num meio-termo. Falta-lhes representação e direitos.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

104

Revisão Histórica
Olhar para o passado com os olhos do presente começa a ser uma prática da pós-modernidade e, por isso, aquilo que se considerava invariável e inalterável começou a alterar-se, moldando-se à atualidade.

Drag
Embora não seja algo recente nas dinâmicas sociais relacionadas à comunidade LGBTQIA+, a cultura e a prática drag parece estar a ganhar especial atenção do mainstream e parece começar a ser vista como uma expressão cultural que pode ser explorada por instituições que até agora não demonstraram qualquer atenção.

Saúde
Numa comunidade LGBTQIA+ pós-órse da SIDA, a urgência de uma atenção redobrada à saúde torna-se essencial. Esta dinâmica não existe sem políticas públicas que prestem atenção à comunidade.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

105

Narrativas Ancoradas

Os objetos analisados revelam uma reconstrução ativa de narrativas sociais, políticas e culturais, que têm impacto direto na forma como a comunidade LGBTQIA+ se constrói e é percebida pela sociedade. Exemplos como campanhas de visibilidade, mudanças em legislações ou pedidos de desculpa institucionais destacam esforços para alinhar as estruturas sociais às exigências do momento contemporâneo. Simultaneamente, a emergência de discursos e ações extremistas expõe os perigos que coexistem com estes avanços. A partir destes objetos, identificou-se a macro-tendência das **Narrativas Ancoradas**, que reflete a prática de reavaliar e adaptar histórias, conceitos e estruturas sociais anteriormente seguras e fixas. Esta tendência ilustra como é que as comunidades, incluindo a LGBTQIA+, reconstróem identidades, reclamam espaços e moldam futuros mais representativos e seguros. Ao mesmo tempo, evidencia a necessidade de políticas públicas inclusivas que protejam essas conquistas contra os retrocessos impostos por polarizações e extremismos. Assim, as Narrativas Ancoradas simbolizam a luta constante entre progresso e retrocesso, onde o passado e o presente são recontextualizados para criar narrativas que promovam inclusão, reconhecimento e proteção, enfrentando os desafios impostos.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

106

Identidades Protagonistas

Empatia(s)
As Identidades sobrevivem graças à empatia e ao progresso de determinadas políticas institucionais e governamentais. Neste caso, o Estado/a instituição é vista como uma fonte de reconhecimento e de proteção, criando um laço de confiança mútua.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

107

Empatia(s)
As Identidades sobrevivem graças à empatia e ao progresso de determinadas políticas institucionais e governamentais. Neste caso, o Estado/a instituição é vista como uma fonte de reconhecimento e de proteção, criando um laço de confiança mútua.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

108

Polarizações
A modernidade é cada vez mais polarizada, se antes mencionávamos que as Identidades vivem da Empatia, é porque conseguem sobreviver à Antipatia de determinados grupos ideológicos. Hoje em dia, ou se é a favor ou contra.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

109

Linguagens (In)flexíveis
Como uma forma de oposição às polarizações da sociedade, as comunidades criam novas linguagens simbólicas, visuais, comportamentais e gramaticais para se sentirem representadas, criando um fosso para com o resto da sociedade.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

110

Identidades Protagonistas

Os objetos analisados revelam uma luta contínua pela afirmação e visibilidade da comunidade LGBTQIA+ no panorama social e político. Campanhas de visibilidade, avanços na representação cultural e a criação de espaços seguros destacam-se como formas de resistência às normas hegemónicas. Paralelamente, observa-se a criação de linguagens simbólicas e inclusivas, que funcionam como ferramentas de autoafirmação e de separação das narrativas normativas impostas pela sociedade. A partir destes objetos, identificamos a macro-tendência das **Identidades Protagonistas**, que reflete a luta da comunidade LGBTQIA+ por reconhecimento e proteção. Esta tendência revela a importância da empatia social e da proteção institucional como pilares para o progresso, mas também destaca a resistência enfrentada em cenários marcados por polarizações extremas e, em alguns casos, violência. As Identidades Protagonistas simbolizam a força das comunidades em se reinventarem através de novos símbolos, práticas e linguagens, criando espaços de pertença e desafinando as normas dominantes.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

111

Ligações Ergonómicas

Clique na imagem para ver em pormenor

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

112

A pressão do Agora

Cada vez mais, as pessoas procuram soluções rápidas para os seus problemas, incluindo na política e no processo político.

Digitalização dos estilos de vida

As redes sociais são um estilo de vida e os outros estilos de vida procuram digitalizar-se para assegurarem continuidade.

Digitalização como segurança

Em Estados autoritários e intoleráveis à comunidade LGBTQIA+, a Internet apresenta-se como um portal de fuga e de segurança.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

113

Ligações com a marca

Hoje em dia, as marcas procuram criar uma relação com o cliente para além da relação comercial, se as empresas procurarem fazer isto com a comunidade LGBTQIA+ devem assegurar coerência na mensagem.

Discurso de ódio

A Internet é, neste momento, o principal palco do discurso de ódio para com a comunidade LGBTQIA+.

Swatch processa governo malásio em causa LGBT

Guinness Withdraws from St. Patrick's Day Parade Over LGBT Ban

ILGA recebeu 469 denúncias sobre incidentes contra pessoas LGBT

Mensagens contra comunidade LGBTQIA+ dispararam 185% em Portugal

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

114

Fluidez

As principais instituições da sociedade estão em transformação e cada vez mais fluidas, entre elas o casamento e a afiliação partidária.

Desilusão pela lentidão

Relacionado com a pressão do Agora, vê-se uma desilusão com o processo político quando este não consegue transmitir uma sensação de representação às comunidades subalternas e quando as respostas demoram a chegar ou a serem sentidas pela população.

Três em dez cidadãos em vários estados deram de lado a ideia de votar no próximo ano após a publicação de artigos nos jornais sobre a comunidade LGBTQIA+

Uma em dez pessoas em Portugal diz que não se sente segura a trabalhar

Uma em dez pessoas em Portugal diz que não se sente segura a trabalhar

Uma em dez pessoas em Portugal diz que não se sente segura a trabalhar

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

115

Ligações Ergonómicas

Os objetos analisados destacam as profundas mudanças nas formas de conexão e segurança da comunidade LGBTQIA+ num mundo digitalizado e polarizado. A digitalização tem um papel duplo: serve como um refúgio e mecanismo de proteção em contextos hostis, mas também se apresenta como um espaço de conflito, especialmente através do discurso de ódio e da falta de regulação adequada. Ao mesmo tempo, observa-se uma transformação nas instituições tradicionais, como o casamento e a afiliação partidária, que refletem a fluidez das estruturas sociais contemporâneas.

A partir destes objetos, identificámos a macrotendência das **Ligações Ergonómicas**, que simboliza a adaptação da comunidade LGBTQIA+ às dinâmicas digitais e às mudanças institucionais. Esta tendência reflete como as redes sociais se tornaram ferramentas essenciais para a segurança e interação da comunidade, mas também expõem os seus limites, como a necessidade de maior transparência e coerência por parte de marcas que se associam à causa.

As Ligações Ergonómicas capturam a tensão entre a busca por soluções rápidas e a desilusão com a lentidão do processo político, destacando a importância de sistemas que promovam representatividade efetiva e ações ágeis.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

116

Sistemas Sustentáveis

Clique na imagem para ver em pormenor

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

117

Frutos de um sistema saudável

Um sistema saudável para com as comunidades da sociedade terá benefícios para a economia e para o bem-estar de um país.

Política atenta à mudança

Um sistema sustentável para as comunidades afastadas do mainstream é um sistema que apresente um processo político atento às mudanças e de ação rápida.

Gay Travel Induces Portugal no topo dos países mais acolhedores

Comuna aprova plano de igualdade de género, LGBT+ e combate à violência doméstica

Parque solar no topo do Alentejo produz energia para 100 mil portugueses

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

118

Responsabilidade empresarial

As empresas, junto com as instituições, têm um papel fundamental na sustentabilidade do tecido social. São elas que podem representar estruturas sociais invisíveis à sociedade geral transmitindo uma mensagem de respeito e representação responsável.

Responsabilidade civil

Cada pessoa tem um papel importantíssimo em manter a sustentabilidade do sistema social. As pessoas devem ser educadas e formadas para respeitar o próximo em qualquer ocasião.

Guinness Withdraws from St. Patrick's Day Parade Over LGBT Ban

Swatch processa governo malásio em causa LGBT

A história da fotografia mostra que as redes e a história da Marcha de Orgulho de Porto

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

119

Sistemas Saudáveis
Um sistema sustentável não pode existir sem saúde e o Estado tem um papel importantíssimo neste ponto.

Sistemas com falhas
Qualquer sistema é imperfeito, mas devemos fazer todos os possíveis para o aproximar da representação máxima de todos os segmentos da sociedade, fazendo com que cada indivíduo se sinta representado, visto e acolhido pelo sistema que o incorpora.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

120

Sistemas Sustentáveis

Os objetos analisados refletem a necessidade de criar estruturas sociais, políticas e empresariais que estabeleçam prioridades na saúde, na inclusão e na adaptabilidade. Exemplos como programas de saúde preventiva para a comunidade LGBTQIA+, iniciativas empresariais que promovem a diversidade e campanhas educativas que incentivam o respeito e a empatia destacam os esforços para aproximar a sociedade de um modelo de Estado mais equitativo. No entanto, desafios como a lentidão no processo político e a falta de representatividade nas decisões estratégicas evidenciam as limitações destes sistemas.

A partir destes objetos, identificamos a macro-tendência dos **Sistemas Sustentáveis**, que simboliza a procura por estruturas que combinam agilidade, inclusão e responsabilidade. Um sistema sustentável não se limita a atender necessidades básicas, mas adapta-se continuamente para incluir comunidades marginalizadas, promovendo saúde e bem-estar.

Os Sistemas Sustentáveis destacam que, embora as estruturas atuais sejam imperfeitas, é possível moldá-las para alcançar um equilíbrio que beneficie a sociedade como um todo.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

121

Redesenho dos Estilos de Vida

Impacto social e político
Certos comportamentos da comunidade são adaptados tendo em conta o contexto social e político em que vivemos.

Maleabilidade
A maleabilidade e a flexibilidade do género e do casamento redesenham os estilos de vida da nossa sociedade, especialmente dentro da comunidade LGBTQIA+, que é mais favorável a relações não-mono-gâmicas ou poliâmoras.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

122

Impacto social e político
Certos comportamentos da comunidade são adaptados tendo em conta o contexto social e político em que vivemos.

Maleabilidade
A maleabilidade e a flexibilidade do género e do casamento redesenham os estilos de vida da nossa sociedade, especialmente dentro da comunidade LGBTQIA+, que é mais favorável a relações não-mono-gâmicas ou poliâmoras.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

123

Readaptação
Tendo em conta o contexto social e político, a comunidade LGBTQIA+ procura-se readaptar através de manifestações presenciais ou através do agrupamento digital.

Extremismos
Associado à readaptação e ao impacto social e político, o aumento dos extremismos torna-se, atualmente, a principal razão pela qual a comunidade LGBTQIA+ tem de redesenhar a sua forma de viver.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Sistematização da informação

124

Redesenho de Estilos de Vida

Os objetos analisados revelam como a comunidade LGBTQIA+ tem vindo a adaptar-se e respondido às mudanças sociais e políticas. Observamos a crescente utilização de redes sociais e plataformas digitais como ferramentas de segurança, permitindo à comunidade LGBTQIA+ estabelecer conexões e criar espaços seguros, mesmo diante da polarização política e social e identificamos a fluidez das narrativas até agora consideradas mais básicas e menos imutáveis.

A partir destes objetos, identificamos a macro-tendência do Redesenho de Estilos de Vida, que captura a capacidade de adaptação da comunidade LGBTQIA+ perante os desafios da atualidade. Esta tendência ilustra como a comunidade reorganiza as suas formas de vida, utilizando a digitalização como um espaço de apoio e resistência e criando novas formas de convivência que desafiam as convenções tradicionais. A maleabilidade nas relações, como o poliamor, e a flexibilidade de género refletem a busca por estilos de vida mais inclusivos e adaptáveis, que resistem aos extremos e se ajustam às novas realidades políticas e sociais.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

125

Insights estratégicos

Depois de uma sistematização aprofundada de todos os sinais recolhidos, traduzimos as tendências identificadas em ações e recomendações inovadoras para as empresas ou instituições. A tradução foi feita com base nas macro-tendências identificadas pelo Laboratório de Gestão de Tendências e da Cultura nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023.

Das tendências à política: insights para a compreensão da relação entre as identidades queer e o policymaking

Insights e Recomendações

126

Internet segura e comunicação digital

As plataformas digitais e as redes sociais têm um papel importante nas dinâmicas sociais e, em recentes anos, tem servido de palco para a polarização e para o aumento dos extremismos. As instituições políticas devem prestar especial atenção:

- Ao desenvolvimento de políticas de proteção online;
- Ao desenvolvimento de uma comunicação estratégica recorrente com a comunidade LGBTQIA+;
- Ao reforço da inclusão da cidadania digital na disciplina de Cidadania;
- Ao reforço de orientação e ferramentas disponíveis para utilizar em caso de assédio digital.

Recomendação #1 – Lei contra o Discurso de Ódio

Os crimes de ódio, perpetuados por pensamentos homofóbicos ou transfóbicos, já são puníveis segundo a legislação portuguesa, mas o discurso de ódio ainda não. Com as redes sociais e a polarização política, esse discurso tem vindo a aumentar e a intensificar a sua gravidade. Ao criar uma lei que puna o discurso de ódio, serão criados mecanismos de denúncia, que deixarão as vítimas mais confortadas pela sensação de um processo político rápido e eficaz em estabelecer segurança.

Quem impacta: Toda a sociedade, em especial, os grupos minoritários.

Impacto esperado: Redução do discurso de ódio e maior sensação de segurança.

Potenciais recursos: Criação de mecanismos de denúncia e avaliação das denúncias; profissionais especializados para receber e avaliar as denúncias; campanhas de consciencialização.

Potenciais custos por ano: cem mil euros

- Plataforma de denúncia e apoio: 30.000€
- Contratação de profissionais especializados: 60.000€
- Campanhas de sensibilização: 10.000€

Potenciais falhas: Argumentação em torno da liberdade de expressão e dificuldade jurídica na validação das provas.

Recomendação #2 – Formação de profissionais da saúde

A população LGBTQIA+ é o segmento da sociedade que menos recorre aos serviços de saúde por medo de discriminação. Os profissionais de saúde têm um papel fundamental na alteração deste panorama. É necessário investir numa formação inclusiva a todos os profissionais, para que saibam lidar melhor com as particularidades da diversidade social.

Quem impacta: Profissionais de saúde e pacientes LGBTQIA+.

Impacto esperado: Melhorar o acesso a cuidados de saúde por parte da comunidade; formação dos profissionais de saúde mais completa e inclusiva; redução da fuga à procura de cuidados de saúde.

Potenciais recursos: Esta recomendação obrigaria a uma extensiva monopolização de recursos, tendo em conta que seriam necessários formadores com domínio académico sobre a comunidade LGBT e sobre a área da saúde.

Potenciais custos por ano: duzentos e cinquenta e cinco mil euros

- Contratação de 20 formadores (um por distrito ou região autónoma): 200.000€
- Compensação pelas horas de trabalho ou substituições: 50.000€
- Monitorização da avaliação e pertinência: 5.000€

Potenciais falhas: Pouca adesão dos profissionais de saúde; irrelevância da formação para o trabalho do dia-a-dia; dificuldade na compensação das horas de trabalho ou de substituição de pessoal.

Recomendação #3 – Programa Digital de Educação Sexual

A Educação Sexual tem um papel fundamental para antecipar comportamentos de risco e antecipar sentimentos de não-pertença ou de alienação com a sociedade normativa nos jovens LGBTQIA+. Em Portugal, a Educação Sexual tem dado passos largos, com a inclusão do assunto no currículo da disciplina de Cidadania, no entanto, ainda dependemos dos ideais do professor que leciona a matéria para obtermos uma experiência completa e de qualidade. Este problema seria resolvido com a criação de um Programa Digital de Educação Sexual, incorporado no #EstudoEmCasa e no RTP Ensina. Este Programa seria dinamizado por sexólogos, psicólogos, professores e profissionais de saúde.

Quem impacta: Estudantes portugueses.

Impacto esperado: Melhorar a forma como a Educação Sexual é lecionada aos estudantes; diminuir a personalização (por vezes negativa) do currículo por parte do professor que a leciona; antecipar comportamentos de risco sexuais, sociais e psicológicos nos jovens LGBT.

Potenciais recursos: Esta recomendação obrigaria a uma monopolização relativa de recursos, com a criação da comissão científica deste programa. Os materiais de gravação e distribuição não teriam de ser adquiridos, uma vez que a RTP já os possui.

Potenciais custos por ano: cinquenta mil euros

- Comissão Científica da disciplina: 20.000€
- Custos associados à gravação, edição e distribuição: 25.000€
- Monitorização da avaliação e pertinência: 5.000€

Potenciais falhas: Polarização do discurso político sobre os conteúdos lecionados neste Programa; pouca adesão por parte dos alunos por falta de conhecimento;

Recomendação #4 – Revisão Inclusiva da Constituição

Faz parte da atualidade política portuguesa a discussão em torno da possível revisão da Constituição. Esta deve ser feita também a pensar na inclusão das preocupações da comunidade num documento desatualizado em determinadas matérias, como na ausência de uma separação nas definições de sexo biológico e identidade de género e na definição pouco abrangente de orientação sexual. Também devem ser dados os primeiros passos para a definição de um género não-binário.

Quem impacta: Toda a comunidade LGBTQIA+.

Impacto esperado: Não se espera muito impacto nas vivências do dia-a-dia, seria um passo mais simbólico e jurídico.

Potenciais recursos: Comissão de especialistas e consultores jurídicos, que já estariam envolvidos na revisão constitucional; consulta pública da comunidade.

Potenciais custos: dez mil euros

Consulta pública da comunidade: 10.000€

Potenciais falhas: Grande polarização sobre o assunto na discussão da revisão constitucional, não conseguindo alcançar a maioria para promulgar a atualização do texto constitucional.

Reforço da Saúde e Bem-Estar

A comunidade LGBTQIA+ tem, interligada a si, uma narrativa de sofrimento relacionada com a crise da SIDA. Hoje, a atualidade traz consigo a urgência da saúde e do bem-estar. As instituições políticas devem prestar especial atenção:

- À análise contínua da relevância de cuidados preventivos tendo em conta as características da comunidade LGBTQIA+;
- Ao reforço da resposta pública na testagem das Doenças Sexualmente Transmissíveis e no acesso à Profilaxia Pré-Exposição;
- À formação dos profissionais de saúde para lidar com as particularidades da saúde da comunidade;
- Ao apoio das mobilizações sociais e associativas com o intuito de melhorar o acesso a cuidados de saúde preventivos ou primários da comunidade;
- À criação de campanhas de sensibilização sobre hábitos sexuais saudáveis dentro da comunidade LGBTQIA+.

Criação de Sistemas Inclusivos e Responsáveis

As empresas e os governos devem agir como aliados consistentes, promovendo a responsabilidade social, especialmente através de uma educação aberta e criticamente desafiante e através de campanhas de informação. As instituições políticas devem prestar especial atenção:

- À criação de campanhas de sensibilização sobre homofobia, transfobia e outras formas de violência ou opressão direcionadas à comunidade LGBTQIA+;
- À criação de campanhas de informação sobre a comunidade LGBTQIA+;
- A uma educação inclusiva, que incentive o espírito crítico, e que incentive a educação para a empatia e respeito pelo próximo;
- A uma otimização da Educação Sexual nas escolas ou no meio digital, com informação verdadeira, positiva e inclusiva, lecionada por psicólogos ou sexólogos.

Incorporação de Linguagens Inclusivas

A inclusão de novas linguagens e símbolos permite que todas as identidades sejam representadas e compreendidas, reforçando o reconhecimento institucional. As instituições políticas devem prestar especial atenção:

- À posição clara ao lado da comunidade LGBTQIA+, participando em eventos ou locais essenciais para a comunidade;
- À criação de uma linha de apoio gratuita e acessível destinada à comunidade LGBTQIA+ para relatar situações de assédio, abuso, homofobia e violência;
- À utilização da linguagem inclusiva, percebendo a melhor forma como pode esta poder ser incorporada na comunicação da instituição;
- À pressão pela existência de um género neutro nos documentos oficiais do Estado;

Promoção de Representação Autêntica em Políticas Públicas

As leis e as políticas relacionadas com a comunidade devem ser ágeis e genuinamente representativas, respondendo aos desafios contemporâneos da comunidade LGBTQIA+ com sensibilidade e justiça. As instituições políticas devem prestar especial atenção:

- Ao apelo a uma interseccionalidade da comunidade, incentivando o associativismo político ativo, democrático e com um verdadeiro impacto político e social;
- À possibilidade de participação de stakeholders da comunidade no desenho das propostas-lei;
- À possibilidade de participação de stakeholders da comunidade em debates internos das instituições sobre a comunidade LGBTQIA+;
- À possibilidade de um estudo alargado sobre a comunidade, por exemplo, através dos Censos 2031;

Recomendação #5 – Investir em movimentos sociais motivados em melhorar a saúde da comunidade LGBTQIA+.

As associações têm uma ação muito mais atenta às particularidades das comunidades que conhecem e acompanham e, por consequência, uma ação mais direta e objetiva. O investimento em associações de profissionais de saúde, como o caso do GAT, pode resolver problemas que, tendo em conta o estado do SNS e as filas de espera, podem otimizar os serviços preventivos e os serviços primários.

Quem impacta: Utentes do SNS LGBT, que não têm acesso a cuidados específicos ou não os têm em tempo útil.

Impacto esperado: Melhoria dos cuidados de saúde preventivos e primários para a comunidade LGBTQIA+; Cuidados específicos personalizados sobre os comportamentos sexuais dos utentes; Redução da pressão no Sistema Nacional de Saúde.

Potenciais recursos: Ao investir em projetos associativos com o cariz de prestação de serviços, elas serão as principais responsáveis por gerir os fundos na compra de equipamentos, contratação de profissionais de saúde especializados.

Potenciais custos por ano: 1 milhão de euros (valor que pode ser menor se se criar um mapa das farmácias que poderão fazer determinados serviços comparticipados pelo Estado).

Potenciais falhas: Mau uso dos recursos financeiros e muita polarização na relação social a esta medida.

Recomendação #6 – Estudo de Comunidade LGBTQIA+.

Durante este relatório foi várias vezes mencionada a urgência de se fazer um Estudo de Comunidade, para melhor se segmentar as estratégias e para melhor se orientar as políticas identitárias. Este estudo pode acontecer inserido nos Censos 2031 ou num momento paralelo, com a ajuda de divulgação das associações LGBTQIA+ portuguesas.

Quem impacta: Toda a comunidade LGBTQIA+, partidos políticos, instituições políticas, associações e outras estruturas sociais.

Impacto esperado: Ter melhor conhecimento sobre a comunidade e os seus comportamentos; planos estratégicos objetivos, tendo em conta os problemas detetados.

Potenciais recursos: Equipas de pesquisa e de desenvolvimento das metodologias; Equipas de campo; Serviços de armazenamento de dados e software de análise; divulgação e sensibilização; relatórios finais; apoios jurídicos.

Potenciais custos: duzentos e noventa mil euros
Pesquisa e Metodologia: 60.000€
Equipas de campo e custos associados às deslocações: 135.000€
Serviços de armazenamento de dados e software de análise: 15.000€
Divulgação: 50.000€
Relatórios finais: 10.000€
Apoio jurídico: 20.000€

Principais falhas: Pouca adesão na resposta ao inquérito que não possibilite uma imagem verdadeira da situação atual da comunidade LGBTQIA+.

Recomendação #7 – Monitorização de políticas públicas.

Mesmo que a legislação seja progressista e completa, é importante percebermos se a comunidade a sente no dia-a-dia. Para tal, a criação de comissões de acompanhamento e monitorização é aconselhada para o real bem-estar da sociedade.

Quem impacta: a comunidade LGBTQIA+ na sua globalidade e outras comunidades marginalizadas vítimas de discriminação.

Impacto esperado: Otimização do processo político; melhoria do sentimento de pertença e representação da comunidade.

Potenciais recursos: Contratação de recursos humanos especializados nas leis a serem monitorizadas; desenvolvimento de ferramentas de monitorização e avaliação; relatórios periódicos.

Potenciais custos por ano: cem mil euros
• Contratação de especialistas da legislação: 60.000€
• Desenvolvimento de ferramentas de monitorização: 30.000€
• Relatórios periódicos de avaliação: 10.000€

Potenciais falhas: Incapacidade total ou parcial das ferramentas em avaliarem, com qualidade, a materialização da legislação na sociedade.

Considerações Finais

Sistematizando a informação recolhida por macro-tendências e por aproximação temática, dando-lhe sentido, conseguimos retirar insights estratégicos para qualquer instituição democrática que queira otimizar a sua relação e comunicação com a comunidade LGBTQIA+. Estes insights estratégicos refletem a necessidade de políticas inclusivas, adaptáveis e direcionadas às dinâmicas diárias da comunidade. O panorama social, cultural e político é complexo; enquanto vivemos numa sociedade mais inclusiva e centrada na individualidade, observa-se também um crescimento dos movimentos extremistas, especialmente de extrema-direita, que se organizam em torno de uma identidade comunitária. Esta polarização política resulta num constante progresso e retrocesso em relação aos direitos das minorias, destacando a complexidade da convivência entre diversidade e ideologias conservadoras. Tendo isto em conta, observamos uma crescente importância da digitalização segura, exigindo que as instituições protejam os cidadãos LGBTQIA+ no ambiente online e promovam uma comunicação estratégica, garantindo segurança e combate ao discurso de ódio.

Representação

As instituições políticas têm o dever de representar ao máximo a comunidade LGBTQIA+, seja através de políticas públicas, seja através da representação por figuras políticas queer.

As instituições políticas devem prestar especial atenção:

- À personalização da temática LGBTQIA+ numa só pessoa, atribuindo-lhe a capacidade de se tornar a cara de um movimento;
- À garantia da representação das várias camadas da sociedade nas instituições democráticas em que se participa ou nas instituições internas;
- À segmentação da comunicação institucional para as várias camadas da sociedade;
- À criação de canais personalizados para a partilha da comunicação segmentada;

Otimização do processo político

Tendo em conta a desilusão sobre a lentidão do processo político e a ambição por um sistema verdadeiramente sustentável e funcional, as instituições políticas devem prestar especial atenção:

- À possibilidade de participação de stakeholders da comunidade no desenho das propostas-lei;
- À possibilidade de participação de stakeholders da comunidade em debates internos das instituições sobre a comunidade LGBTQIA+;
- À manutenção de uma campanha de market intelligence para acompanhar as dinâmicas sociais emergentes – ou só recentemente notadas pelos média;
- À manutenção de grupos de foco aprofundados para entender e mapear as mentalidades e os comportamentos emergentes da comunidade;

Considerações Finais

Estes resultados, apresentados no Relatório Temático de Tendências, foram confirmados com a triangulação cultural das metodologias utilizadas (Gomes, Lopes, Cantú & Prado, 2021, pp. 248–249). A Desk Research permitiu-nos capturar o panorama político, social e cultural da atualidade e deu-nos a entender a enorme polarização política envolvente em torno da comunidade LGBTQIA+. O Coolhunting (Gomes, Cohen & Flores, 2018, pp. 63–66; Gomes, Cohen, Cantú & Lopes, 2021, pp. 252–254) mostrou-nos sinais cool que nos servem para perceber as dinâmicas sociais envolventes em cada um deles, mapeando-as, retirando insights valiosos a serem utilizados ou adaptados na nossa sociedade. As entrevistas semi-estruturadas deram-nos uma visão aprofundada da complexidade da comunidade LGBTQIA+ portuguesa, das relações de confiança entre as pessoas e as instituições democráticas e da necessidade urgente de criar maior representação, seja através das políticas públicas e do policymaking ou através da representação na personalização política de um indivíduo.

Considerações Finais

A saúde e o bem-estar emergem como prioridade, com foco na sensibilização, no acesso adequado a cuidados preventivos e na formação de profissionais de saúde para lidar com as particularidades da comunidade. Responsabilidade social e educação inclusiva tornam-se essenciais, promovendo empatia e combatendo discriminações como a homofobia e a transfobia.

A inclusão de linguagens simbólicas e a integração do gênero neutro em documentos oficiais são passos fundamentais para garantir o reconhecimento das identidades queer. Além disso, estratégias de representação pública devem refletir a diversidade da sociedade, envolvendo stakeholders LGBTQIA+ no desenvolvimento de propostas políticas.

Este projeto demonstra que a compreensão das mentalidades e comportamentos emergentes da sociedade pode melhorar a comunicação política e a relação entre as pessoas e as instituições, aumentando a confiança nas instâncias políticas, diminuindo os extremismos e a polarização e aumentando a democracia e a participação cívica.

Referências

- Dragt, E. (2017). How to research trends: move beyond trendwatching to kick start innovation. Bis Publishers.
- Duarte, J. (2010). Entrevista em profundidade. In J. Duarte & A. Barros (Eds.), Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação (pp. 62–83). Atlas.
- Gomes, N. P., & Cantú, W. A. (2022). Sociocultural trend reports as an intelligence tool of strategic cultural management. Marketing and Smart Technologies, 63–74. Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-16-9272-7_6
- Gomes, N. P., Cohen, S. A. de M., & Flores, A. M. M. (2018). Estudos de tendências: Contributo para uma abordagem de análise e gestão da cultura. Modapalavra, 11(22), 049–112. <https://doi.org/10.5985/1982615x11222018049>
- Gomes, N. P., Lopes, C., Cantú, W. A., & Prado, G. (2021). Análise estratégica de tendências socioculturais: Uma triangulação de métodos científicos. DAT Journal, 6(1), 213–228. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i1.336>

Referências

- Gomes, N., Cohen, S., Cantú, W., & Lopes, C. (2021). Roteiros e modelos para a identificação de tendências socioculturais e a sua aplicação estratégica em produtos e serviços. Modapalavra E-Periódico, 14(32). <https://doi.org/10.5985/1982615x14322021228>
- Higham, W. (2009). The Next Big Thing. Kogan Page Publishers.
- Malhotra, N. K., & Birks, D. F. (2006). Marketing research: An applied approach. Pearson Education Limited.
- Muers, S. (2018). Culture, values and public policy. Institute for Policy Research – University of Bath.
- Vejgaard, H. (2007). Anatomy of a trend. McGraw-Hill.
- Powers, D. (2019). On trend: the business of forecasting the future. University of Illinois Press.
- Raymond, M. (2010). The trend forecaster's handbook. Laurence King Publishing.
- Sheppard, V. (2020). Research methods for the social sciences: An introduction. BCcampus.

ANEXOS

Aceda aos anexos, ao clicar na caixa de texto acima



Apêndice C: Anexos do Relatório Temático de Tendências



1 Em que é que investe o seu tempo livre?



Dedica parte do seu tempo livre às redes sociais, a jogos (de tabuleiro ou de vídeo) e às suas relações com as outras pessoas.



Dedica o seu tempo livre à leitura, gravação de um podcast autoral, desporto e a eventos culturais.



Investe parte do seu tempo livre a participar em associações, a visitar espaços culturais ou a jogar jogos virtuais.



Investe o seu tempo livre a relaxar, a ler, a viajar e a passar tempo com a sua família.

Plano Estratégico Políticas de Identidade

Anexos – Entrevistas



Utiliza o seu tempo livre para ter algumas aulas de dança, ver algumas séries, como forma de escape da correria do dia a dia, e estar com os amigos.



Investe parte do seu tempo livre a fazer desporto e a estar com os amigos.



Dedica o seu tempo livre a fazer drag, mas que funciona também como um trabalho paralelo.

2 Em que locais costuma passar o seu tempo de lazer?

2



Costuma passar os seus tempos de lazer, maioritariamente, em casa, mas quando sai à noite frequenta o Trump's. Casa significa tranquilidade e familiaridade e o Trump's, para além da diversão, também significa familiaridade.



Costuma passar o seu tempo livre no ginásio, em casa e parques da cidade. Cada um destes espaços significa algo diferente.



Passa o seu tempo de lazer em casa, sítios culturais ou em espaços naturais. Casa significa o estar à vontade e o conforto, a natureza significa o bem-estar que o ambiente lhe traz e os sítios culturais simbolizam o enriquecimento.



Costuma passar o seu tempo livre sobretudo em casa, que significa a possibilidade de estar sozinho no seu lugar seguro, confortável, que serve também como um refúgio.

Plano Estratégico Políticas de Identidade

Anexos – Entrevistas



Passa grande parte do seu tempo livre em casa. Também gosta de frequentar alguns parques, como forma de escapar às multidões e à confusão. Quando sai à noite, frequenta o Trump's.



Passa o seu tempo livre em espaços naturais ou em casa. Estes espaços são sinónimo de descanso e de convivência.



Vê os espaços onde está a desenvolver a sua performance como espaços seguros, onde as pessoas podem ser verdadeiras.

3 Já se sentiu oprimido pela sua orientação sexual ou expressão de género?

3



Sente-se oprimido, de forma indireta, todos os dias em que sai à rua. Sente que tem de esconder certos comportamentos românticos públicos com os seus parceiros para evitar ser vítima de alguma forma de discriminação. Nunca se sentiu oprimido pela sua expressão de género, porque reconhece que também é muito normativa.



Reconhece que, inconscientemente, já foi oprimido pela sua vivência de género, talvez pelo seu próprio subconsciente, como uma forma de autodefesa da discriminação que existe na sociedade.

Plano Estratégico Políticas de Identidade

Anexos – Entrevistas

Anexos – Entrevistas

4
Já se sentiu oprimido pela sua orientação sexual ou expressão de género?



Percebe que escapou a várias situações de opressão sexual por ter outros capitais que compensavam: tem uma performance de género normativa, é de classe média, tem uma formação académica forte, uma profissão que dá prestígio e é homem.



Já se sentiu oprimido pela sua orientação sexual, especialmente durante a adolescência, mas, mais recentemente, tem-se sentido mais oprimido por estar a explorar a sua performance de género.



Até agora, nunca se sentiu oprimida nem pela sua orientação sexual, nem pela sua performance de género.

Anexos – Entrevistas

5
Já se sentiu oprimido pela sua orientação sexual ou expressão de género?



Sente que não foi oprimido pela sua orientação sexual, também reconhecendo que vive na sua bolha, mas já foi oprimido pela sua expressão de género.



Já se sentiu oprimido pela sua orientação sexual, especialmente nos tempos em que viveu na Madeira, por considerar que era um ambiente bastante conservador e opressor da expressão individual. Também já o sentiu em locais de trabalho anteriores ao atual.

Já se sentiu oprimido pela sua expressão de género. Reconhece que a sua performance pode aparentar ser mais masculina, mas por não acreditar na binariedade do género, gosta de explorar.

Anexos – Entrevistas

Qual é o principal obstáculo que o impede de viver, confortavelmente, a sua orientação sexual ou expressão de gênero?



Reconhece que o principal obstáculo à sua forma de viver completamente livre é a existência de pessoas com uma opinião intolerante e diz que esta é uma consequência da forma como o país está construído (através das leis e da organização social).



Reconhece que, inconscientemente, já foi oprimido pela sua vivência de gênero, talvez pelo seu próprio subconsciente, como uma forma de autodefesa da discriminação que existe na sociedade.



Percebe que o medo da reação da sociedade é algo que impede a que algumas das pessoas que conhece, vivam a sua vida de forma livre.

Anexos – Entrevistas

Qual é o principal obstáculo que o impede de viver, confortavelmente, a sua orientação sexual ou expressão de gênero?



Sente que as mentalidades retrógradas e conservadoras são aquilo que o impedem de viver a sua orientação sexual e a sua performance de gênero de forma confortável.



Reconhece que a reação da sociedade à sua performance de gênero faz com que se esconda e não explore a sua identidade.

Anexos – Entrevistas

8
As suas experiências sexuais ou românticas já foram moldadas pelo contexto social e político em que vivemos?



Percebe que as suas relações sexuais e românticas, antes de se assumir como gay, foram moldadas pela estrutura social normativa, mas agora sente que esse impacto já não existe.



Diz que adapta os seus comportamentos tendo em conta os sítios em que está ou pelas pessoas que estão consigo.



Sente que algumas das suas relações amorosas causais, não as de conjugalidade, já foram prejudicadas pela vergonha da percepção social que os seus parceiros tinham.

Anexos – Entrevistas

9
As suas experiências sexuais ou românticas já foram moldadas pelo contexto social e político em que vivemos?



Sente que as suas experiências sexuais e/ou amorosas foram moldadas pelos vários contextos políticos que viveu. Enquanto vivia no Norte, num ambiente mais conservador, não se assumiu, mesmo estando consciente da sua sexualidade e as suas experiências foram sempre baseadas na discrição e no segredo. Agora que vive em Lisboa, sente que também pelo ambiente libertador, tem mais liberdade para experimentar.



Considera que a forma como a sociedade está organizada, teve um impacto na vivência da sua orientação sexual, especialmente no ato de se assumir, que atrasou pelo ambiente escolar hostil.

Anexos – Entrevistas

10

As suas experiências sexuais ou românticas já foram moldadas pelo contexto social e político em que vivemos?



Sente que as suas experiências sexuais ou amorosas foram moldadas pelo meio em que vivemos, especialmente na altura da adolescência, em que não se sentia à vontade para assumir a sua orientação sexual.

Mesmo assim, sente que ainda existem certas fronteiras mentais, que são montadas pelo medo da opinião social.



Sente que as suas ações sexuais ou românticas não são moldadas pelo contexto social ou político em que vivemos.

Anexos – Entrevistas

11

Quem o inspira a viver sem medo?



Não reconhece ninguém em particular, que o inspira a viver sem medo.



Reconhece que a sua mãe, os seus amigos e algumas figuras políticas (como a Isabel Moreira, a Catarina Martins e a Joana Mortágua) o inspiram a viver sem medo.



Diz que o facto do seu seio familiar ser liberal e progressista em termos de ideais e a sua estada nos Estados Unidos, nos anos 80, para estudar, o incentivaram a viver a sua verdade sem medo.

Anexos – Entrevistas

12

Quem o inspira a viver sem medo?



A sua mãe inspira-o a viver sem medo, por também ela ter lutado contra mentalidades mais conservadoras enquanto cresceu.



As pessoas que ainda são oprimidas pela sua sexualidade são pessoas que a inspiram a viver sem medo.



As pessoas trans inspiram-no a viver sem medo, porque considera que são as pessoas mais corajosas da comunidade.



Pessoas com quem partilha a atividade associativa, drag queens, pessoas aliadas da comunidade, fazem parte da lista das pessoas que lhe trazem inspiração.

Anexos – Entrevistas

13

Sente que a sua forma de viver tem impacto na comunidade em que participa?



Tem presença nas redes sociais e sente que tem impacto nas pessoas que o seguem. Não sabe é se tem impacto pela sua orientação sexual ou se pela sua forma de viver e estar.



Percebe que a sua forma de viver tem um impacto nas pessoas que o acompanham digitalmente ou fisicamente. Diz tê-lo sentido mais quando foi colunista no PÚBLICO e pelo seu ativismo político em torno da luta pela aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo, quando foi também deputado à Assembleia da República.



Sente que a sua forma de viver tem um impacto nas pessoas que o seguem nas redes sociais. Recebe esse feedback através de várias mensagens, sobre como a sua arte tem influenciado a vida de algumas pessoas.

Anexos – Entrevistas

14

Sente que a sua forma de viver tem impacto na comunidade em que participa?



Sente que a sua forma de viver tem um impacto na comunidade que o segue nas redes sociais. Hoje em dia está algo mais reservado e não publica tanto, mas antes interagía com alguns seguidores, partilhava informações importantes sobre várias temáticas LGBT (doenças sexualmente transmissíveis, por exemplo). Parou ou diminuiu o uso das redes sociais e a interação com os seus seguidores, porque se apercebeu que consumia demasiado tempo.



Sente que tem um pequeno impacto nos grupos sociais em que se insere. Tem alguma presença nas redes sociais, mas não sente que te qualquer influência nas pessoas que a seguem ou em qualquer parte da comunidade LGBT.

Anexos – Entrevistas

15

Sente que a sua forma de viver tem impacto na comunidade em que participa?



Acha que a sua forma de viver tem um impacto na comunidade em que está inserido, mas, idealmente, gostava não ter. Não ambiciona ser uma inspiração. Tem uma presença forte nas redes sociais, que são um meio de transmitir uma mensagem e publicitar o seu trabalho, mas também vive drag fora das redes, porque gosta e acha que é uma arte bonita.



Considera que tem impacto na comunidade em que se insere. Muito disso pelo seu papel associativo, que considera ter um bom impacto, especialmente em pessoas mais novas. Também sente que tem um impacto nos grupos de amigos, na sua família ou nos grupos sociais, em que dá a conhecer uma vertente em que a sua sexualidade não é uma linha definitiva da sua identidade.

Anexos – Entrevistas

16

Que leis portuguesas reconhece terem sido importantes para a comunidade LGBTQIA+?



Reconhece que a possibilidade do casamento e da adoção entre e por casais do mesmo sexo foram leis cruciais para a comunidade, mas não se lembra de mais.



Reconhece que o casamento entre pessoas do mesmo sexo teve um grande impacto na comunidade LGBT, as leis que têm tido um impacto positivo na vivência das pessoas trans e não-binárias e a proibição das terapias de conversão. Antes disso, fala também sobre a despenalização da homossexualidade.



Diz que a aprovação do casamento entre pessoas do mesmo sexo foi a principal lei, que serviu como uma espécie de chave de entrada para futuras legislações mais progressistas.

Anexos – Entrevistas

17

Que leis portuguesas reconhece terem sido importantes para a comunidade LGBTQIA+?



Reconhece que o fim da ilegalidade da homossexualidade, o acesso a cuidados para a afirmação de género, o acesso à adoção e o fim das terapias de conversão sexual foram leis portuguesas importantes para a comunidade.



Não consegue referir nenhuma lei que tenha sido importante para a comunidade LGBT por não estar a par.



Reconhece que a lei do casamento e da adoção são os pilares das leis que abriram portas para a comunidade LGBT.



Considera que os referendos do aborto, abriram as portas para as primeiras leis progressivas para a comunidade LGBT. O casamento entre pessoas do mesmo sexo e as leis de autodeterminação de género, tiveram um peso importante.

Anexos – Entrevistas

18

Sente-se representado quando olha para o Parlamento português?



Não consegue responder às perguntas sobre o seu sentimento de representatividade para com o Parlamento português e para com o Governo, por não estar completamente informado sobre o assunto.



Sente que o Parlamento atual representa muito pouco a sua forma de ser e a sua forma de pensar e que, antes, sentia que o Parlamento tinha uma agenda mais progressista do que os últimos. Nenhum dos grupos parlamentares atuais lhe inspira confiança total sobre as suas agendas.



Quando olha para o parlamento português, não se sente representado, principalmente pela falta de representação de deputados queer, mas também pela falta de uma personalização da figura política, de uma figura que seja a grande defensora dos direitos LGBT ou de outras lutas.

Anexos – Entrevistas

19

Sente-se representado quando olha para o Parlamento português?



Quando olha para o Parlamento atual e dos últimos anos, sente-se representado pelo lado que defende os seus ideais políticos e as suas causas, mas diz existir mais dificuldade em sentir-se representado pelas forças políticas mais à direita. Agora que há uma maioria parlamentar de forças políticas de direita, está preocupado que algumas leis aprovadas pela legislatura anterior fiquem penduradas e espera que não existam retrocessos naquelas que são leis já implementadas.



Não se sente representada pelo Parlamento. Isto acontece especialmente pela falta de representação LGBT nos deputados, com exceção da Mariana Mortáguas, figura com quem se sente bastante representada.

Anexos – Entrevistas

20

Sente-se representado quando olha para o Parlamento português?



Sente-se representado pelo Parlamento, porque acredita que os seus ideais estão presentes, embora distribuídos por vários partidos e por várias cabeças, já que não reconhece que exista um partido que o representa na totalidade. Sente que não existe uma individualidade política que o representa e sente falta dessa figura.



Quando olha para o Parlamento português sente-se representado. Sente que as pessoas eleitas sabem o que estão a fazer.

Anexos – Entrevistas

21

Sente-se representado quando olha para o Governo português?



Não se sente representado pelo Governo atual ou pelos anteriores, em parte pelas diferenças ideológicas.



Quando olha para o governo português, também não se sente representado pelas mesmas razões. Sobre a falta de representação na política nacional, sente-se triste e isolado.



Não se sente representado pelo Governo, atual ou anteriores, e acredita que há muita política social que tem de ser feita.

Anexos – Entrevistas

Sente-se representado quando olha para o Governo português?



Quando olha para o Governo atual, sente-se parcialmente representado pelo trabalho da Ministra da Juventude, mas tem dúvidas sobre a sua transposição para a prática. Sobre o resto do governo, sente falta de mais figuras femininas, mas afastando a divisão binária, reconhece uma total negligência de figuras trans e/ou não-binárias.



Quando olha para o Governo também se sente representado, mas considera que um governo do PSD pode trazer alguma instabilidade para a comunidade, mas está seguro que não vamos regredir em direitos já conquistados.

Anexos – Entrevistas

Acha que os partidos ouvem a comunidade e as associações LGBTQIA+?



Considera que os partidos ouvem as associações LGBT por experiência própria do seu passado enquanto deputado e ativista mais ativo. As comissões parlamentares teriam o hábito de abordar as associações ou movimentos enquadrados nas temáticas, mas este processo só teria impacto se as forças parlamentares fossem aliadas da causa, dependeria de quem estava no Poder, para que as comissões criassem impacto real na comunidade.



Acredita que os partidos à esquerda podem ser aqueles que estão mais interessados em dialogar com as associações que representam a comunidade LGBT, quando se propõem novas leis sobre a temática.

Anexos – Entrevistas

Acha que os partidos ouvem a comunidade e as associações LGBTQIA+?



Acredita que alguns partidos têm o cuidado de ouvir a comunidade e as associações LGBT antes de apresentar uma lei.



Considera que os partidos e as instituições não ouvem a comunidade, quando pensam numa lei específica. Considera-o, por ver que a determinação das leis é muito fechada ao círculo político.



Embora não tenha muita informação sobre o assunto, sente que os partidos e as instituições não ouvem a comunidade. Sente que isto acontece, maioritariamente, antes de eleições para conseguirem votos.



Sente que os partidos se preocupam em ouvir a comunidade LGBT.



Considera que nem sempre acontece de os partidos ouvirem a comunidade LGBT.

Anexos – Entrevistas

Que leis considera que ainda faltam para que possa viver a sua orientação sexual ou expressão de género de forma completamente livre?



Acredita que, em Portugal, não existe formação sobre direitos humanos nas instituições– pilar do Estado e depois não existe acompanhamento e vigilância das legislações aprovadas. Também considera importante que exista mais legislação e controle do discurso de ódio, da homofobia, da transfobia, etc... Acredita que, em Portugal, deveria existir uma alta autoridade que aglomerasse várias questões da igualdade e da inclusividade, como uma “grande procuradoria para as questões de igualdade e de direitos humanos”, em vez de existirem várias instituições soltas, encaixadas na sua temática exclusivamente.



Considera importante que existisse uma disciplina realmente bem lecionada de educação sexual, lecionada por psicólogos e sexólogos, afastada das doutrinas religiosas. Também considera importante existirem formações em todas as empresas, pelo menos uma por ano, principalmente sobre team leading consciente e inclusivo.

Que leis considera que ainda faltam para que possa viver a sua orientação sexual ou expressão de género de forma completamente livre?



Acha que é preciso haver mais representação, para que pessoas que não estão habituadas a conviver com pessoas da comunidade LGBT, quebrem certos estereótipos sobre a temática LGBT.



Sente que faz falta informação e educação e a normalização através desse processo.



Considera faltarem muitos avanços em matéria de direitos trans (cuidados de saúde, trabalho, etc...) e em leis que penalizem o discurso de ódio.

Considera faltar uma posição mais vincada de Portugal nas instituições internacionais em que participa, sobre a intolerância de Estados homofóbicos.

Anexos – Entrevistas



Considera que a ILGA só é possível de existir com as pessoas da comunidade, mas reconhece que existe trabalho a fazer na relação da instituição com as pessoas associadas.

O discurso de ódio e a segurança das pessoas dentro da comunidade tem sido uma preocupação da associação.

Reconhece que a relação da ILGA com os partidos portugueses ainda não é algo sedimentado e vai variando com as mudanças de direção. A comunicação com o Governo vai acontecendo de forma ocasional, mas, com a recente mudança da direção da ILGA e com a mudança de Governo, é algo que tem de ser reconstruído.

Anexos – Entrevistas

Anexos – Entrevistas

28

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia?



Reconhece que, por vezes, o Estado também está atento às vontades da sociedade em questões mais gerais da vivência do cidadão no Estado, mas não consegue responder sobre a mesma pergunta especificamente para a comunidade LGBT.



Acha que o processo político não reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia a dia e diz que tudo o que faz é política.



Não acredita que o processo político seja capaz de espelhar a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia.

Anexos – Entrevistas

29

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia?



Não sente que o processo político espelha a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia, mas não consegue dizer o porquê de sentir isto.



Sente que o processo político vai acompanhando as mudanças da sociedade e da comunidade LGBT, mas que não existe grande urgência para o fazer.



Reconhece que, por vezes, a política reflete a forma de viver da comunidade, outra vezes, não. Daí também vemos um crescimento dos extremos.

Anexos – Entrevistas

30

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia?



Não se sente visto pelo Estado, mais pela dificuldade no acesso à habitação e pelos baixos salários e isso faz com que queira imigrar.



Não diria que o processo político reconhece a sua forma de viver o dia a dia, em grande parte pela demora da lei em ter consequência perceptíveis na sociedade, em várias temáticas para além da LGBT. Este afastamento faz com que tenha mais vontade de agir politicamente.



Sente que o processo político nunca vai acompanhar totalmente a sua forma de viver, mas também não sente que está completamente distante.

Anexos – Entrevistas

31

Sente que o processo político reconhece a forma como a sociedade vive o seu dia-a-dia?



Não sente que o processo político reflete a sua forma de viver o dia-a-dia.



Sente que o processo político não reflete a forma de viver o seu dia a dia, porque não existe diversidade da representação laboral das pessoas eleitas na Assembleia.

Anexos – Entrevistas

32

Acha possível personalizar o processo político?



Não reconhece que o processo de personalização do processo político seria algo positivo, porque considera que já vivemos numa realidade demasiado individual e que as lutas deveriam ser do todo. Daí também acreditar na interseccionalidade entre causas e movimentos.



Vê que é possível personalizar a forma como se faz e comunica política, considerando importante atribuir uma cara às lutas.



Não sabe se a solução do problema é a personalização da mensagem, mas sim, pela aproximação da política ao dia-a-dia da sociedade dita comum. É preciso humanizar e nivelar as pessoas com cargos políticos ao resto da sociedade.

